Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 188 Segunda-feira, 13 de Outubro de 1986 Preço 40$00

SELECÇÃO

O melhor de sempre irá encobrir erros?

Págs. 11,12 e 13

A hora do desencontro

FRACASSO

"Guerra das estrelas" liquidou pré-cimeira

Tudo correu bem na pré-Cimeira até Reagan e Gorbatchev iniciarem a abordagem do dossier «guerra das estrelas». Aí, o desacordo deitou por terra tudo o que estava para trás.

Pág. 17

ORÇAMENTO

Governo quer dar espectáculo

— *alerta Constâncio*

Vítor Constâncio manifestou esta manhã, uma vez mais, a disponibilidade do PS para «assumir as suas responsabilidades» no âmbito de uma alternativa ao executivo Cavaco Silva, acusado pelo líder socialista de manter uma prática arrogante, nomeadamente ao recusar o diálogo com a Oposição, e de estar a preparar «um grande espectáculo de propaganda» a propósito da apresentação do Orçamento de Estado para 1987.

Continua na pág. 5

S. Salvador: socorristas trabalham em meia cidade destruída

Números provisórios da tragédia em El Salvador

1800 MORTOS

Esta manhã chovia torrencialmente na cidade de S. Salvador, dificultando o trabalho das equipas de socorro que já retiraram 890 mortos dos escombros provocados pelo sismo de sexta-feira. Entretanto, estimativas provisórias dão um quadro bem mais negro do que o descrito pelos números oficiais, apontando para mais de 1800 mortos.

Pág. 16

HENRY KISSINGER: "Sonho ser presidente dos EUA"

Peter Frase

Exclusivo EFE/«DL»

Aos sessenta e dois anos, Henry Kissinger, ex-secretário de Estado norte-americano, continua a gozar nos Estados Unidos de uma popularidade digna da «estrela» política que foi. Actualmente retirado desse tipo de actividades confessa: «Hoje não passo de ser um professor igual a tantos outros nos Estados Unidos. Quando abandonei a política foi-me necessário quase um ano para me adaptar à vida privada. Consegui-o, mas sinto saudades dos velhos tempos...»

Conselheiro de quatro presidentes

Henry Kissinger foi considerado sempre um autêntico animal político. No período compreendido entre 1961 e 1976 foi conselheiro de quatro presdientes norte-americanos: John Fitzgerald Kennedy, Lyndon Baynes Johnson, Richard Nixon e Gerald Ford.

«Sonho ser presidente dos Estados Unidos embora saiba que esse é um sonho impossível. A Constituição impede de me candidatar à Casa Branca pela minha condição de estranjeiro por nascimento», afirma Kissinger.

Nascido em Furth (Almenha), Henry Kissinger deixou a pátria aos quinze anos de idade.

«Vivi em criança a horrível ditadura alemã, por isso sou um amante incondicional da democracia», declara Kissinger.

Feio, brilhante, inteligente... e «playboy»

Henry Kissinger teve uma efervescente carreira política e viveu de igual modo a vida no plano sentimental. Esteve casado desde 1949 até 1964 com Ann Fleischer de quem teve dois filhos: Elizabeth (22 anos), que estuda medicina na Universidade de Yale, e David (22), que estuda Leis e pensa seguir os passos do pai no campo da política. Em 1974 Kissinger casou com Nancy Maginnes mas antes deste casamento Kissinger viveu acesos romances com algumas «estrelas» de cinema, uma delas a bonita Jill St. John, a companheira actual de Robert Wagner.

«Vivi com intensidade como merece a pena viver. Hoje considero-me um homem fiel. Continuo apaixonado pela minha mulher e nunca lhe faltaria ao respeito. Nancy possui uma forte personalidade e uma rara inteligência e este binómio é para mim fascinante.»

Mas Kissinger concorda em que o seu trabalho o impede de dedicar-se completamente à família, como seria seu desejo.

«Por vezes só à noite vejo a minha mulher mas ela sabe compreender. A cátedra que preencho absorve-me por completo e não sou homem que possa estar inactivo. De qualquer forma vivo intensamente as horas que passo junto de Nancy.»

«Sinto-me orgulhoso dos meus filhos»

Quanto ao relacionamento com os filhos, Henry Kissinger, afirma nunca ter sido perturbado pelo seu divórcio da primeira mulher.

«Creio que tenho sido um bom pai para eles. Mesmo nas ocasiões em que não podia vê-los amuidadas vezes não lhes faltou nunca o meu telefonema e os meus cuidados. Hoje, já crescidos, as relações estreitaram-se ainda mais, se é possível. Os dois são muito inteligentes e sinto-me muito orgulhoso deles. Penso que David pode alcançar metas políticas mais altas do que as que eu próprio consegui. Por que não a Casa Branca?»

Kissinger recorda que em pequeno não sabia o que queria ser.

«Apesar do que outras pessoas possam pensar nunca fui um homem de ideias preconcebidas. Ainda muito novo, mas já quando todos os rapazes sonham seguir uma profissão, eu sentia-me completamente desorientado. As coisas vieram ter comigo. Foi uma questão de saber aproveitá-las.»

Do que Kissinger está seguro é de que a política não morreu para ele. «Qualquer dia volto», assegura.

Homens como ele são sempre necessários num mundo à deriva.

CARTAS MULTADAS

Todas as segundas-feiras neste local

A nova marginália socialista

Seria interessante tentar descrever, através de uma sondagem de opinião credível, a imagem que se formou no imaginário social acerca da *Convenção da Esquerda Democrática* em preparação. Quem a promove associa-a a um projecto político que visa «a renovação da Esquerda». No universo das múltiplas esquerdas, a fantasmática da renovação é mais que centenária e aceita mal, salvo para observadores estritamente condicionados pelo serviço de uma militância, a redução totalizante a um *absoluto actual*. No entanto, talvez como efeito de comunicação, generalizou-se em determinadas zonas sociais e políticas (mas quais?) a ideia de que a esquerda está a renovar-se em boa parte do mundo ou a de que a esquerda *precisa de* renovar-se. No plano internacional, essa ideia escuda-se provavelmente no itinerário recente de alguns partidos socialistas europeus, no surgimento (durante os anos 70) de correntes ecologistas na intervenção política em substituição de anteriores «esquerdismos» e, de uma forma geral, na progressiva substituição das matrizes ideológicas «históricas» do movimento socialista (a secundarização da referência ao marxismo será, porventura, um dos indícios mais significativos desta tendência).

De acordo com esta imagem, «a Esquerda» estaria hoje predominantemente à procura dos modos de funcionamento de *sociedades abertas* onde ela tenha lugar — onde tenha, se possível, um lugar hegemónico. Por outras palavras, a «Esquerda» sente que não sairá da sua crise de identidade sem, por um lado, reiterar a sua fidelidade às regras de funcionamento das *democracias modernas* (partindo do princípio de que estão empiricamente definidas no essencial), e, por outro, sem pôr em questão o próprio sistema de ideias e de valores que deu coerência e continuidade à sua imagem. Talvez seja esta dupla matriz que melhor exprime essa *necessidade* de renovação: a referência ao sistema de poder e a referência à tradição histórica.

No caso português, passado um período de conflito ideológico e político aberto entre a esquerda comunista e a esquerda não-comunista, a ideia de *renovação* passou a ser exclusivamente defendida por esta última. Impossível estranhar, assim, que a *Convenção da Esquerda Democrática* se veja lançada e apadrinhada pelo Partido Socialista. Dir-se-á que só por acidente cronológico o seu projecto terá nascido no seio do MASP, que a tentativa de relançamento do PS pela direcção Vítor Constâncio é posterior à eleição presidencial — embora o tema da *renovação da Esquerda* tenha sido um dos cavalos de batalha da campanha de Mário Soares.

Impossível estranhar, igualmente, que a *Convenção da Esquerda Democrática* «interesse» sobretudo ao Partido Socialista, que acaba exactamente de abandonar o marxismo como referência forte.

Definindo-se à partida como *Convenção da Esquerda Não-Comunista, a Convenção da Esquerda Democrática* não pode senão promover o Partido Socialista *em diálogo com o que lhe é marginal*. De Castoriadis a Karl Popper, há como que um universo teórico transmarginal ao serviço de uma reflexão sobre as relações entre a Esquerda e o Estado, entre a Esquerda e as massas, entre a Esquerda e o contrato social, que coincide singularmente com o universo teórico em que parece desejar mover-se a nova direcção do PS.

A esta luz, há *tendencialmente* pouco lugar para uma reflexão do «tipo PRD» na Convenção: a esta luz, o PRD nasceu com um anti-PS de direcção soarista, e terá sido como que *teoricamente ultrapassado* pela eleição de Soares como Presidente e pela vitória de Constâncio entre os socialistas, meses depois.

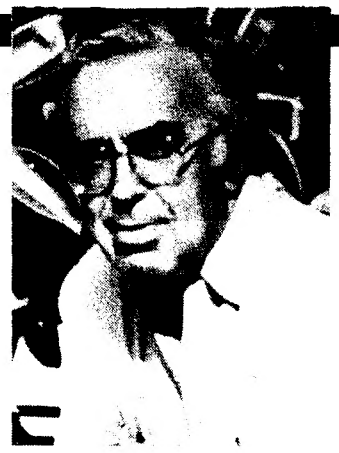
Claro que as coisas são o que são: o PRD existe como força política dotada de um forte grupo parlamentar e está finalmente a viver o «momento suposto chave» da sua passagem para sob a liderança do general Eanes. Mas é verdade que a posição de «charneira parlamentar» favorece a sua *alternância de proximidades* com os dois partidos mais votados. Enquanto partido político, não é provável (não foi nunca provável) que o PRD se sinta atraído pelo que serve de motor à *Convenção da Esquerda Democrática*, não porque não seja «democrático», mas porque é impossível descrevê-lo globalmente como «de esquerda».

É no entanto curiosa a circunstância política que leva a não se interessarem pela *Convenção Renovadora da Esquerda* os homens e as mulheres de um partido que quis chamar-se *Renovador* e que veio, em grande parte, da área socialista.

Há pouco mais de um ano, os textos fundadores do PRD assemelhavam-se a «aggiornamentos» da linguagem, dos temas e do programa do PS. Hoje, as *actualizações* induzidas por Constâncio parecem ter necessidade de abarcar um campo mais largo do que o *estritamente* partidário. Estará a ideia socialista a deixar de caber *apenas* em organizações que a reivindicam?

João Mendes

Crónica de Economia Política



Crises, vagas e ciclos

Mário Murteira

Por razões que desconheço, o cérebro humano (ou a natureza?) tem uma atracção pelo número três. Desde a Santíssima Trindade à Terceira Revolução Industrial ou à Terceira Vaga, passando pelas «três razões» com que quase sempre conseguimos ou tentamos explicar tudo.

Não devemos tomar muito a sério as explicações ou teorias **triangulares,** embora seja — por vezes — pedagógico entrar num assunto por meio dum... triciclo, em lugar (digamos) duma bicicleta.

Vem tudo isto a propósito das crises e das flutuações de actividade económica. Como também das revoluções industriais e das vagas de inovações tecnológicas.

Como seria de esperar, há **três** grandes economistas que ficaram célebres na história do Pensamento Económico em matéria de crises do capitalismo. O primeiro foi Karl Marx que morreu precisamente no ano (1883) em que nasceram os outros dois: Keynes e Schumpeter. Este último, falecido em 1950, viveu em concorrência pacífica com o outro seu contemporâneo e ambos, cada um à sua maneira, sempre esgrimindo contra o fantasma de Marx. Nessa luta, Keynes foi muito melhor sucedido do que Schumpeter, pois inspirou toda uma concepção de política económica que foi eficaz na regulação dos capitalismos desenvolvidos até aos anos 60. Schumpeter não foi tão politicamente motivado, não cuidou tão bem do «marketing» das suas próprias ideias e — suprema ironia! — acreditava que o capitalismo tendia para o socialismo não pelo seu colapso (como Marx cria e queria) mas pelo seu sucesso.

Mas quase quarenta anos depois da sua morte, Schumpeter torna-se mais actual do que Keynes e um seu livro monumental e mal conhecido de 1939 **(Business Cycles)** desperta talvez hoje maior interesse do que na altura da sua publicação. Altura infeliz, convenhamos, três anos depois da publicação da famosa **Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda,** de Keynes e na iminência da Segunda Guerra Mundial.

Essa (tardia) actualidade de Schumpeter resulta da importância reassumida pelos temas que lhe foram familiares: a inovação, a evolução cíclica da actividade económica, a natureza de «destruição criadora» do capitalismo, a transição **do** capitalismo para outra coisa qualquer — chamemos-lhe «socialismo» — o relacionamento entre capitalismo, socialismo e democracia, etc.

Schumpeter considera nessa sua obra de 1939 três tipos de ciclos no processo capitalista, designados pelos nomes dos autores que os conceberam: os ciclos longos, de cerca de 50 anos, ou ciclos de Kondratiev; os ciclos intermédios — 7 a 11 anos — ou ciclos de Juglar e os ciclos curtos; ou de Kitchin, de curta duração, cerca de três anos e meio.

São os ciclos do primeiro tipo que mais interessaram Schumpeter e que hoje também estão novamente na ordem do dia. Já as flutuações de curto ou médio prazo — e Keynes preocupou-se mais com as primeiras — não despertam hoje tanta curiosidade intelectual ou teórica, embora naturalmente interessem em primeira instância aos ministros das Finanças e seus conselheiros, entre eles eventualmente peritos do FMI ou do Banco Mundial.

Num trabalho exploratório recente de Surendra Patel, identificam-se desde os finais do século XVIII (a «clássica» Revolução Industrial Inglesa) quatros ciclos ou «ondas longas» de Kondratiev associadas a correspondentes vagas de inovações tecnológicas. Estaríamos na fase declinante desse quarto ciclo Kondratiev, iniciado cerca de 1948 e que terminará no final deste século.

(O leitor reparará que esta interpretação desgosta os amantes do número **três** — terceira vaga, terceira revolução industrial, etc. — mas a vaga das «terceiras» também passará, como o resto!)

A confirmar-se o sentido de tais ondulações — o que é largamente discutível — só pelos começos do próximo século haveria verdadeiramente condições para nova fase ascendente do processo capitalista, enquanto de momento o próprio Banco Mundial (no último **World Development Report,** de 1986) fala de «hesitante recuperação».

Por muito ambiciosas, discutíveis e arriscadas que sejam tais visões de muito longo prazo sobre a dinâmica da economia mundial, a meu ver, têm pelo menos uma preciosa vantagem: ajudam a **relativizar o presente,** a não tomar a «nuvem por Juno» e, sobretudo, forçam-nos a não tomar as **modas, ciclos** ou **vagas** por mais do que conjunturas instáveis e passageiras, incluindo os correspondentes reflexos ideológicos.

Porque as crises económicas são também crises ideológicas. Quando se fala, por exemplo, de crise da esquerda, do socialismo, etc., trata-se no fundo da desadaptação de forças sociais e políticas a novos contextos históricos que justificam **novos** papéis dessas forças e, ao mesmo tempo, tornam obsoletos os antigos papéis que desempenharam, com maior ou menor êxito, em diferentes condições.

A social-democracia europeia, por exemplo, teve o seu papel lógico e, nalguns casos, conseguiu eficaz desempenho do mesmo na fase ascendente do processo capitalista no terceiro quartel deste século. Tem procurado o seu papel para a passagem ao terceiro milénio e não parece tê-lo ainda encontrado: aguardemos porém a próxima evolução da conjuntura política e ideológica na RFA e na Grã-Bretanha para conclusão menos pessimista

O sentido da evolução

Carlos Amado Reis

Dizem os astrofísicos que as possibilidades de investigar o passado do Universo se estendem até há mais de 10 mil milhões de anos, mas não mais de 20 mil milhões. O número mais referido é o de cerca de 18 mil milhões de anos.

Então a temperatura seria tão alta que não poderiam existir átomos, mas apenas partículas subatómicas numa concentração inimaginável. Ao inimaginável teria sucedido o imaginável, e a este estado o cognoscível e o conhecido.

O inimaginável teria sofrido uma rapidíssima inflacção, que logo se tornou explosiva: com a expansão a temperatura desceu rapidamente e formaram-se os primeiros núcleos atómicos e os primeiro átomos. Formou-se hidrogénio, formou-se algum hélio, logo no início da expansão, e depois a síntese atómica não passou à formação de elementos mais pesados porque no Universo em expansão a temperatura baixou tão rapidamente que não se manteve durante tempo suficiente dentro dos limites apropriados para a formação de elementos mais pesados.

A expansão prosseguiu, depois do chamado «Big Bang» com gases muito leves e partículas subatómicas a espalharem-se com velocidade pouco inferior à da luz; mas a força da gravidade começou a manifestar-se e os gases e partículas subatómicas começaram a formar imensas nebulosas, e nestas começaram a formar-se estrelas.

Movimentos em turbilhão deram às nebulosas de certa dimensão o aspecto de discos espiralados constituídos por gases e por estrelas em número crescente: as galáxias.

Cada estrela tem uma evolução que depende principalmente da sua massa. As massas das estrelas diferem muito menos do que os seus volumes, mas ainda assim diferem suficientemente para originarem evoluções muito diferentes.

No interior de cada estrela a temperatura subiu, em consequência da contracção, e voltaram a ser atingidas temperaturas propícias à formação de outros átomos a partir do átomo de hidrogénio: então a transformação de hidrogénio em hélio tornou-se fonte de energia irradiada pelas estrelas, e em muitas formaram-se também átomos mais pesados.

A duração de uma estrela das de maior massa poderá ser apenas de algumas centenas de milhões de anos, vindo ela a explodir numa «supernova»; mas uma estrela das de menor massa pode brilhar durante muitos milhares de milhões de anos.

Grande parte das estrelas actualmente existentes englobam hidrogénio que já pertenceu a estrelas anteriores, que explodiram.

O Sol é considerado uma estrela de dimensões médias. Considera-se averiguado que se formou há perto de 5 milhões de anos, e pensa-se que está sensivelmente a meio da sua vida.

Existem no sistema solar, constituindo a massa de alguns planetas, átomos que só podem formar-se em fases adiantadas da evolução das estrelas, o que é considerado prova de que o sistema solar se formou incluindo materiais provenientes de uma «supernova». O Sol, à semelhança da maioria das estrelas que podemos ver à vista desarmada, não é uma estrela de 1ª geração.

Todas as estrelas que podemos ver à vista desarmada e muitas outras, incluindo estrelas e poeiras e gases que constituem a Via Láctea, pertencem à mesma galáxia. E estima-se que o número de galáxias cuja luz chega até nós é da ordem de grandeza dos cem mil milhões, e que cada galáxia tem, em média, cerca de cem mil milhões de estrelas!

Considera-se averiguado que a Terra se formou há cerca de 4,7 mil milhões de anos, e que, depois de a sua primitiva atmosfera de hidrogénio se ter afastado dela, teve uma atmosfera proveniente principalmente da actividade vulcânica; essa atmosfera não tinha oxigénio livre, mas tinha metano e amónia e nela se formaram, por acção dos raios ultravioletas (que então não encontravam a barreira do oxigénio) e de descargas eléctricas intensíssimas, substâncias orgânicas que se dissolveram nas águas e a partir das quais se processou uma evolução quimíca que levou ao aparecimento de moléculas capazes de originarem cópias de si próprias. A partir daí a complexidade terá crescido e terão surgido os primeiros seres vivos, muito simples, que se nutriam de matéria orgânica formada por via química.

Os mais antigos microfósseis que se conhecem são bactérias com cerca de 3,6 mil milhões de anos, e há vestígios de vida com 3,8 mil milhões de anos.

As formas primitivas de vida dependeram, para a sua alimentação, da fermentação de matéria orgânica formada por via não biológica; e está provado que até em espaços interestelares se formam moléculas orgânicas, e têm caído meteoritos portadores de amino-ácidos.

A reprodução começou a fazer-se por cópia, e ainda hoje dentro das células se realizam reproduções de moléculas por cópia; depois apareceu a reprodução por divisão, depois surgiram entre seres unicelulares «pontes» pelas quais passava material genético, e por fim diferenciou-se a reprodução sexuada.

Colónias de seres unicelulares começaram a adquirir estruturas que deram origem aos primeiros seres pluricelulares, e depois a reprodução tornou-se capaz de multiplicar seres pluricelulares.

Há cerca de 600 milhões de anos começaram a adquirir preponderância os seres capazes de realizar a foto síntese, então ainda em meio aquático, e de libertar oxigénio. Há cerca de 400 milhões de anos existia já a terceira atmosfera da Terra, rica em oxigénio e por isso capaz de opor uma barreira aos raios ultravioletas: então a vida teve a possibilidade de dispensar a protecção de uma camada de água e passou a expandir-se também fora do meio aquático.

No decorrer dos tempos as acumulações de mutações favoráveis, que às vezes surgiam entre as desfavoráveis, e a selecção natural, foram originando a formação de novas espécies e o desaparecimento de outras, até se chegar à situação actual — em que o número total de espécies é estimado em cerca de 2 milhões.

Há alguns milhões de anos um quadrúpede tornou-se capaz de se deslocar normalmente apenas sobre dois pés, e depois a posição erecta facilitou a selecção de seres dessa espécie com crânios cada vez mais volumosos e mais capazes de cotrolar as actividades das mãos. Há perto de 2 milhões de anos, descendentes seus já eram capazes de produzir instrumentos de pedra, e há muitas centenas de milhares de anos já era dominado o uso do fogo. Há dezenas de milhares de anos já se produziam desenhos de animais espantosamente perfeitos, que ficaram conservados em grutas e que testemunham que tinha sido atingido um elevado grau de capacidade mental. Ainda mais tarde, há cerca de 10 mil anos, começou a sedentarização, e depois veio a agricultura e vieram, cada vez mais rapidamente, novos aspectos da evolução cultural; mas foi só em 1968 que o Supremo Tribunal de Washington declarou inconstitucional a proibição de ensinar a teoria da evolução, que vigorava em muitos Estados.

speremos que a Humanidade chegue ainda a tempo à conclusão de que não tem o direito de se autodestruir, e que em vez disso deve unir os seus esforços para que um dia a evolução para além do homem e para além do actualmente imaginável possa prosseguir por entre as estrelas.

Reclamando a demissão do Governo

Cunhal contra os partidos que não querem convergência

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, afirmou ontem que a não concretização de uma alternativa ao Governo se deve «fundamentalmente» à recusa de alguns partidos democráticos à convergência e não tanto à força do Governo.

Cunhal falava num comício realizado na Cova da Piedade, concelho de Almada, distrito de Setúbal, em que reafirmou a urgência da demissão do actual executivo.

A justificar esta reivindicação, o secretário-geral do PCP referiu-se «à degradação da situação social», aos «golpes contra as nacionalizações e reforma agrária», à «rebeldia institucional do Governo, não respeitando os outros orgãos de soberania», à «governamentalização, partidarização e manipulação da comunição social», aos «gravíssimos golpes que continuam a ser dados na soberania e independência nacionais» e à «demagogia com que o executivo envenena a opinião pública». Cunhal referiu-se também ao lema das eleições que se realizarão brevemente em oito freguesias do concelho de Almada — «Trabalho, Competência, Honestidade e Experiência» — dizendo que não se trata de «uma promessa, mas a reafirmação da acção e do compromisso de honra face à população» assumidos pelos autarcas eleitos da APU.

Referindo-se ao estilo da gestão dos eleitos APU, Cunhal disse que eles «não negam pelouros, nem excluem do trabalho útil os eleitos de outras formações», e que essa «abertura ao diálogo e cooperação com outros democratas de outras tendências» é orientação para o futuro.

A regionalização

O líder do grupo parlamentar comunista, Carlos Brito, disse em Faro que o seu partido aceita que seja prolongado o prazo fixado para ouvir as assembleias municipais sobre os projectos da lei-quadro das eleições.

O deputado comunista, em conferência de Imprensa, que deu anteontem, afirmou que «o PCP vê com bons olhos» o prolongamento daquele prazo (que expira a 15 de Novembro) até 31 de Janeiro do próximo ano.

«Desejamos que venham outros projectos de leis, pois pensamos que só na conjugação dos diferentes pontos de vista e tentativas de solução, poderemos encontrar uma resposta acertada» — sublinhou.

Para Carlos Brito, só haverá desenvolvimento regional quando as populações estiverem organizadas em torno das regiões administrativas e puderem exprimir a sua vontade através de órgãos eleitos. Carlos Brito, que estava acompanhado de Margarida Tengarrinha, afirmou a vontade do PCP em que se inicie no Parlamento «o mais rapidamente» o debate sobre este assunto e que 1987 seja «o ano da criação das regiões administrativas em Portugal».

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 3-4.002/87

FORNECIMENTO DE ROUPA PARA MÉDICO

E LENÇÓIS VERDES, PARA USO NO BLOCO OPERATÓRIO.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 27 do corrente mês, para o mencionado concurso.
Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Hospital de S. José, sito na Rua José António Serrano), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Outubro de 1986

O CHEFE DO SERVIÇO
Ilídio Luís de Sousa

Ele está em todas! *Foi ontem, no Coliseu. Soares e Maria Barroso foram ver Gal Costa. Aplaudiram e, no final, o Presidente fez questão em ir aos bastidores cumprimentar a artista brasileira. O fotógrafo estava lá e recolheu mais um instântaneo do «novo estilo» que Mário Soares transportou para belém.*

No último dia da estada de Lusinchi

Mário Soares aceitou convite para visitar a Venezuela

O Presidente da República, Mário Soares, aceitou um convite do presidente Jaime Lusinchi para visitar oficialmente a Venezuela. Num comunicado final, elaborado pelos serviços venezuelanos, afirma-se que as autoridades dos dois países concordaram em estabelecer um acordo bilateral para combate ao tráfico ilícito de estupefacientes e psicotrópicos.

Sobre os contactos com os ministros portugueses, o comunicado revela que as autoridades dos dois países concordaram também na necessidade de incrementar acções que favoreçam a paz e a segurança interna, o desarmamento, desenvolvimento económico e social, a luta contra o «apartheid» e contra «todas as formas de discriminação racial».

«As entidades dos dois países expressaram o seu repúdio pelos actos de terrorismo, que afectam tantos lugares no mundo, pondo em risco vidas inocentes e comprometendo a convivência harmoniosa dos Estados e acordaram em adoptar medidas efectivas propostas pela comunidade para prevenção e combate de tais actos», lê-se no documento.

Sobre a situação na América Central, afirma-se no mesmo comunicado que «a solução para o conflito só pode ser encontrada por meios pacíficos e negociados», tendo o governo português enaltecido os esforços do Grupo de Contadora e dos países do grupo de apoio. As autoridades dos dois países salientaram a necessidade de combater o proteccionismo, «cada vez mais generalizado e que limita as perspectivas de recuperação económica mundial».

Lusinchi com empresários

A visita oficial do presidente da Venezuela a Portugal proporcionou o contacto entre as autoridades e empresários de ambos os países no sentido de incrementar as relações económicas e comerciais bilaterais. No encontro com os empresários portugueses, realizado no sábado passado na Associação Industrial Portuguesa (AIP), Jaime Lusinchi convidou os industriais portugueses a investirem na Venezuela e a colaborarem na constituição de empresas mistas.

«Declaro que daremos como governo e sector público a maior colaboração para que os países da América Latina e da Península Ibérica cheguem a um intercâmbio real, aproveitando as magníficas possibilidades da situação actual», disse Lusinchi.

O presidente da Venezuela acrescentou que a economia do seu país está confinada a um capitalismo de Estado com o regime de economia mista e estímulo constante à actividade privada». Afirmando que a «adesão de Portugal à CEE integra a Venezuela num mundo económico mais amplo», Lusinchi defendeu a revisão das regras venezuelanas para que sejam possíveis «investimentos estrangeiros seguros». As áreas preferenciais para a constituição de «joint-ventures» apontadas pelo chefe de Estado venezuelano, são a Petroquímica (muito importante para a balança económica do País), os alumínios, explorações minerais (nomeadamente carvão), indústria madeireira e do papel.

Mota Amaral quer que os Açores sejam Portugal no Atlântico

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, afirmou anteontem em Toronto que é seu desejo de os Açores deixarem de ser um território de Portugal para serem cada vez mais Portugal no Atlântico.

Mota Amaral falava no decorrer de uma cerimónia comemorativa dos dez anos de autonomia regional, durante a qual explicou que este objectivo será conseguido com os Açores a assumirem plenamente «a sua identidade, com liberdades, sem domínios, realizando as grandes virtudes que são as do povo açoriano, que a História e a cultura identificam e que constituem um grande projecto de futuro».

O presidente do Governo açoriano considerou que este projecto «é essencial para o entendimento do processo político da autonomia constitucional da região». Nestas cerimónias, em que Mota Amaral falou para cerca de 400 emigrantes, esteve presente o ministro do multiculturalismo canadiano, David Crombie e o «mayor» de Toronto e o embaixador de Portugal em Otava, Luís Coutileiro Navega.

«Não há que ter medo da identificação cultural das gentes dos Açores», declarou Mota Amaral para acrescentar: «É sinal de extrema miopia, de cegueira absoluta, não perceber que a afirmação açoriana é um enriquecimento para o conjunto do país».

Mota Amaral disse a propósito que «é por se ter medo da autonomia regional, procurando coarctá-la que se cavam os fossos, se desune». «A nossa comunidade vai assumindo cada vez mais o papel que lhe cabe nos países onde se fixou», concluiu.

PSD promove jornadas parlamentares

O Partido Social Democrata inicia hoje as suas jornadas parlamentares, destinadas a analisar o trabalho da última sessão legislativa e a traçar a estratégia da que se inicia a 15 de Outubro. As jornadas, que se prolongam até terça-feira, vão encerrar com uma intervenção do líder do PSD, Cavado Silva, e do presidente do grupo parlamentar, António Capucho.

Os trabalhos iniciam-se com reuniões separadas dos deputados, divididos em função das comissões especializadas a que pertencem na Assembleia da República com os membros do Governo que tutelam os respectivos sectores, para análise da actividade desenvolvida durante a sessão que agora termina e programação da próxima. Nas jornadas será também objecto de debate o relatório apresentado pelo líder do grupo parlamentar, António Capucho, que focará a estratégia adoptada, declarações políticas, trabalho nas comissões, articulação entre o grupo parlamentar e o Governo, delegações de deputados ao estrangeiro e atendimento do eleitorado.

O encontro dos deputados sociais-democratas servirá também para serem apresentadas e analisadas propostas de alteração ao regulamento interno do grupo parlamentar e para análise da situação político-partidária, assim como para a programação dos trabalhos parlamentares.

PSD acusa PS

A comissão política distrital de Coimbra do PSD acusou o Partido Socialista de impedir a modernização e desenvolvimento da sociedade portuguesa.

Em comunicado distribuído domingo, aquela estrutura social-democrata acusou o PS de ter impedido o Governo de encontrar «uma solução materialmente justa para um dos entraves ao desenvolvimento da economia portuguesa, a Petroquímica».

Segundo o PSD, aquela empresa pública «conta muitos milhões de contos no seu passivo e é incapaz, na sua moldura actual, de criar riqueza». Refere ainda que o PS mergulha as suas raízes político-culturais numa «ideologia passadista de centralismo político, jacobinismo cultural e numa economia estatal com ramificações pequeno-burguesas».

Constâncio aos jornalistas:

Não houve exclusão do PRD e do PCP da Convenção da Esquerda Democrática

Continuação da pág. 1

Rodeado por Manuel ALegre e Jorge Sampaio, que, juntamente com Filipe Madeira, o acompanharão nas deslocações que hoje inicia a Madrid e a Bona, o secretário-geral do PS disse partir «preocupado» com a situação interna do país.

Citou Constâncio a manutenção, por parte do Governo, da política de «guerrilha» com a Assembleia da República, através, designadamente, da recusa de ministros em comparecerem a reuniões nas comissões parlamentares e que se traduziu, para já, na reprovação, pelos deputados, das decisões de Cavaco de extinguir a Companhia Nacional de Petroquímica e a EPAC.

Frisou o líder socialista que uma tal política, de base muito «precária» e com tendência para continuar, «não pode durar muito tempo», daí que o PS reafirme — sublinhou — «estar pronto a assumir as suas responsabilidades», seja através de um outro Governo, seja através de eleições antecipadas.

«Secretismo» e «manipulação»

Acusou ainda o executivo de prática de «secretismo» e de «manipulação» da Comunicação Social, fazendo propaganda com a utilização de dinheiros públicos.

Constâncio admitiu a possibilidade de o próprio PS vir a desencadear os mecanismos conducentes á criação de uma alternativa ao executivo PSD, mas escusou-se a indicar um calendário ou data para o efeito.

Sugeriu a hipótese de tal situação poder vir a ocorrer na votação parlamentar de questões essenciais para o Governo. aceitando que a questão do Orçamento-87 será uma das «votações essenciais» e para a qual o Governo-sombra do PS se está a preparar cuidadosamente visando um «debate aprofundado»

Constâncio criticou ainda a política externa do Governo que apelidou de «confusa» e variável conforme as posições de diferentes membros do executivo e do PSD.

Sobre o encontro que manterá em Madrid com o Primeiro-Ministro e líder do PSOE, Felipe González, e que Cavaco tentou impedir, disse pretender que se abra uma «nova fase nas relações entre os dois partidos» e haja uma «troca de experiências sobre a modernização do projecto do socialismo democrático, em que ambos os partdidos estão empenhados».

A colaboração do grupo socialista do Parlamento Europeu, o debate das grandes questões que se colocam com a integração na CEE («procura de um modelo específico de colaboração bilateral»- disse) e outros temas de política internacional a discutir na reunião de Bona da Internacional Socialista, foram igualmente destacados por Vítor Constâncio.

Soares, Arnaut e Convenção

A uma pergunta do «DL» sobre a eventual confidência de Mário Soares ao Presidente da Venezuela manifestando apreço pela política económica de Cavaco Silva, o secretário-geral do PS disse desconhecer qualquer posição do Presidente da República sobre essa matéria e considerou não ter comentários a fazer.

Interrogado ainda sobre a exclusão do PRD, do PCP e do MDP/CDE da Convenção da Esquerda Democrática, respondeu Constâncio não haver qualquer exclusão. «Não é uma Convenção de partidos. É aberta a todas as pessoas que quiserem participar...», sublinhou o líder socialista.

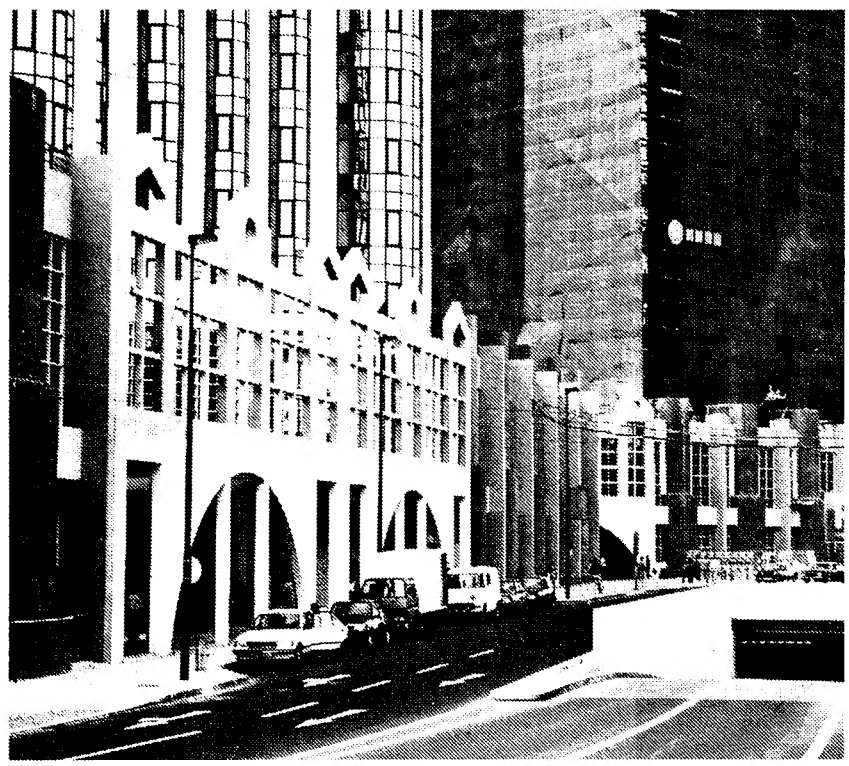
Sobre o eventual regresso de António Arnaut ao PS, admitido em S.Jorge da Beira (Fundão), por Roque Lino, frisou Constâncio que encara essa hipótese «com grande satisfação».

relativamente à cimeira Reagan-Gorbatchev, o dirigente socialista lamentou o saldo «aparentamente negativo» do encontro, lembrando, porém, tratar-se de um primeiro passo para a abertura do diálogo entre os EUA e a URSS. Lamentou, por outro lado, a inexistência de uma política europeia própria no âmbito do confronto entre as duas superpotências.

BPA

AMOREIRAS

A Dependência **BPA** de Campolide funciona agora nas Amoreiras.



Para melhor servir os seus Clientes
e também os utentes de um dos maiores
e mais modernos Centros Comerciais da Europa.

Dependência das Amoreiras (Campolide)

AMOREIRAS — Shopping Center de Lisboa

Telefs.: 693025/6/7

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

No Tribunal Criminal de Monsanto

Começa hoje o segundo julgamento do caso FP

Três novos processos em que são arguidos 30 alegados membros das FP-25 têm o início do julgamento marcado para hoje, em Monsanto, em paralelo com o outro que já decorre há mais de um ano e em que um dos réus é Otelo Saraiva de Carvalho.

Este novo julgamento tem a particularidade de incluir jurados num colectivo presidido pelo juiz Vaz das Neves e tem duas mulheres como juizes vogais. Curiosamente, também o Ministério Público estará representado por uma mulher.

No julgamento que hoje se inicia numa das salas do Tribunal Criminal de Monsanto serão apreciados em conjunto os três processos do «caso FP-25» que foram instruidos após o início do julgamento do primeiro, que prossegue numa poutra sala.

Por ordem cronológica de pronúncia, o novo julgamento inclui o segundo processo cuja única ré é Lara Everard e outros dois processos integrando 29 arguidos, oito dos quais revéis, na sequência da fuga da Penitenciária de Lisboa, concretizada em Setembro do ano passado.

Estes oito elementos são, por outro lado, os arguidos no terceiro processo em que a acusação tem a designação de «culpa tocante».

No entanto, uma fonte judicial admitiu á NP que apenas 13 dos réus (o total é de 30) deverão estar presentes na audiência de hoje, uma vez que 16 serão julgados á revelia e um deles já foi colocado em liberdade condicional.

A audiência será, entretanto, precedida do segundo sorteio dos jurados que extrairá oito efectivos e dois suplentes. No primeiro, realizado em 6 de Outubro, foram préseleccionadas cem pessoas.

DN magazine

O seu Domingo em cheio!...

Em seminário no Porto

Defendida a criação de Área Metropolitana

Os participantes no seminário sobre a Área Metropolitana do Porto concluiram pela necessidade da sua criação «como instrumento adequado à resolução de alguns dos mais prementes problemas que afectam a qualidade de vida das populações dos concelhos por ela abrangidos».

«A criação da Área Metropolitana do Porto (AMP) não deverá, de algum modo, entravar o desejável processo de regionalização visto se tratar de necessidades qualitativa e quantitativamente distintas, não conflituando as respectivas competências, nem sendo geográficamente sobreponíveis», sublinham as conclusões do Seminário, organizado pela Federação Distrital do Porto do Partido Socialista.

Durante a reunião foi aprovado um documento de 15 pontos, no qual se refere que, no âmbito das competências, «a AMP deve estar especialmente vocacionada para a coordenação das políticas municipais, dado que versam problemas cujas necessidades de resolução em sede intermunicipal é manifesta e não geradora de controvérsia».

Por outro lado, refere o texto, a criação da Área Metropolitana do Porto será «potenciadora de transferência de poderes do Estado para as comuinidades locais, cujo exercicio passará, assim, para a esfera dos orgãos intermunicipais».

Relativamente à área geográfica, os socialistas entendem que o seu núcleo inicial deverá constituir-se com os Municipios de Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Valongo e Vila Nova de Gaia, devendo a desejável participação dos Municipios de Espinho, Póvoa do Varzim e Vila do Conde ser objecto de consulta prèvia aos seus orgãos autárquicos.

Do debate, no qual participaram deputados, autarcas e estruturas distritais do PS terão ficado definidas as linhas mestras do projecto de lei sobre a criação da Área Metropolitana do Porto que o grupo parlamentar socialista irá apresentar brevemente na Assembleia da República.

«Importância politica económica e social»

A criação da AMP traduzir-se-à no aparecimento de um espaço com uma importância politica, económica e social para o concelho do Porto, sublinhou um dos organizadores do Seminário.

«É um acto político de grande importância o aparecimento desta área, a primeira do género a ser constituída em Portugal», declarou o dirigente socialista Jorge Catarino.

Áquele responsável do PS sublinhou que «a zona abrangida pela Área Metropolitana tem sido subalternizada relativamente a Lisboa», e que, por isso, «a criação deste espaço regional vai ao encontro de uma profunda necessidade em termos culturais, económicos, politicos e sociais».

Dois hectares de pinhal destruídos

Chuva apaga chamas em Coimbra

Uma trovoada que se abateu sábado à tarde na região de Coimbra contribuiu para apagar as chamas de um incêndio que deflagrou cerca das 13 horas em Cernache.

O sinistro, que chegou a ameaçar algumas casas de habitação situadas nas traseiras da fábrica dos Barreiros, e que foi prontamente combatido pelos Sapadores Bombeiros e Voluntários de Coimbra,

Voluntários de Condeixa, e meios aéreos da Lousã, destruiu uma área de cerca de dois hectares de pinhal e eucaliptal.

No entanto, se uma violenta trovoada não se tivesse abatido sobre a região, e a chuva não tivesse aparecido, o fogo teria mais graves consequências, segundo revelaram os bombeiros.

Câmara de Coimbra faz balanço

A Câmara Municipal de Coimbra foi uma das entidades mais afectadas pelos fogos florestais ocorridos no último Verão no concelho, apurou a ANOP junto de uma fonte da comissão de avaliação de prejuízos.

Os fogos mais dizimadores, segundo o balanço já efectuado, foram os da Casa Branca e Antanhol, tendo a Câmara perdido neste último cerca de dois mil contos de madeira. Relativamente ao incêndio de Antanhol, o montante de prejuízos declarados foi de 2515 contos, dos quais apenas foram avaliados um pouco mais de dois mil e duzentos.

Quanto ao incêndio ocorrido na Casa Branca, terá provocado danos na ordem dos 18 mil contos, dos quais apenas foram avaliados um pouco mais de quatro mil.

"Dignidade da linguagem, independência da intenção"

O poeta Ruy Cinatti foi hoje a sepultar

«A poesia de Cinatti — escreveu em tempo oportuno Jorge de Sena — é uma das primeiras a reafirmar, entre nós, pela dignidade da linguagem e pela severa independência da intenção, aquele superior sentido das exigências culturais que o grupo de 'Orpheu' proclamara». O poeta que merecera este juízo crítico a um dos maiores nomes da cultura nacional foi hoje a sepultar no Cemitério Inglês. Chamava-se Ruy Cinatti, contava 71 anos, e faleceu na madrugada de ontem na Casa de Saúde da Cruz Vermelha.

Há dois meses sofrendo de uma afecção pulmonar, Ruy Cinatti fora transferido, no sábado, do Hospital de Santa Marta para o estabelecimento clínico atrás mencionado. A morte ocorreu cerca das 2 horas de domingo.

Nascido em Londres em 1915, o poeta, de seu nome completo Ruy Cinatti Vaz Monteiro Gomes, era formado em Agronomia e Antropologia Social e Etnologia.

Como cientista, repartiu a sua actividade por vários domínios, designadamente a Ecologia, Fitogeografia e Antropologia Social, tendo participado em numerosos congressos internacionais da especialidade.

Em Timor, onde viveu e sobre o qual escreveu estudos científicos e uma colectânea poética («Paisagens Timorenses com Vultos»). Cinatti descobriu estações de pintura rupestre.

Refira-se ainda, no âmbito da carreira científica, que Cinatti foi presidente da Sociedade Portuguesa de Espeleologia.

O poeta

No domínio literário, foi um dos fundadores e directores de «Cadernos de Poesia» nas suas três séries (de 1940 a 1956) e da revista «Aventura».

Como poeta, ofertou aos leitores de poesia livros como «Nós Não Somos Deste Mundo», «Anoitecendo, a Vida Recomeça», «O Livro do Nómada Meu Amigo», «Sete Septetos», «Memória Descritiva», «O Tédio Recompensado» e «Poemas Escolhidos».

Pode dizer-se que há um elo subtil entre a actividade científica e a poesia de Cinatti, merecendo leitura e estudo alguns títulos científicos, como, por exemplo, «Reconhecimento em Timor», «Vocabulário de Algumas Plantas Timorenses» e «A Cultura Megalítica no Timor Português».

Em Viana do Castelo

PRD denuncia irregularidades municipais

O Partido Renovador Democrático denunciou alegadas irregularidades na gestão camarária de Viana do Castelo. As acusações da Comissão Directiva concelhia, vereadores e deputados municipais, caíram como uma «bomba» na cidade e no concelho.

Na reunião com os jornalistas, os renovadores democráticos destacaram, de entre as muitas irregularidades apontadas, a aprovação, pela maioria do executivo, da proposta do presidente da autarquia de arquivar o relatório levantado ao ex-director delegado dos Serviços Municipalizados — que era acusado de ter exorbitado os seus poderes praticando actos administrativos para além dos seus poderes.

Por outro lado, criticaram a aprovação, na Assembleia Municipal, do Lançamento de uma derrama de 10 por cento sobre as contribuições industrial e predial, rústica e urbana.

Os autarcas do PRD levantaram a hipótese de 32,5 hectares de terreno do complexo turístico da «Socitul», na Amorosa, terem sido vendidos a esta empresa por um particular que não possuía títulos de propriedade.

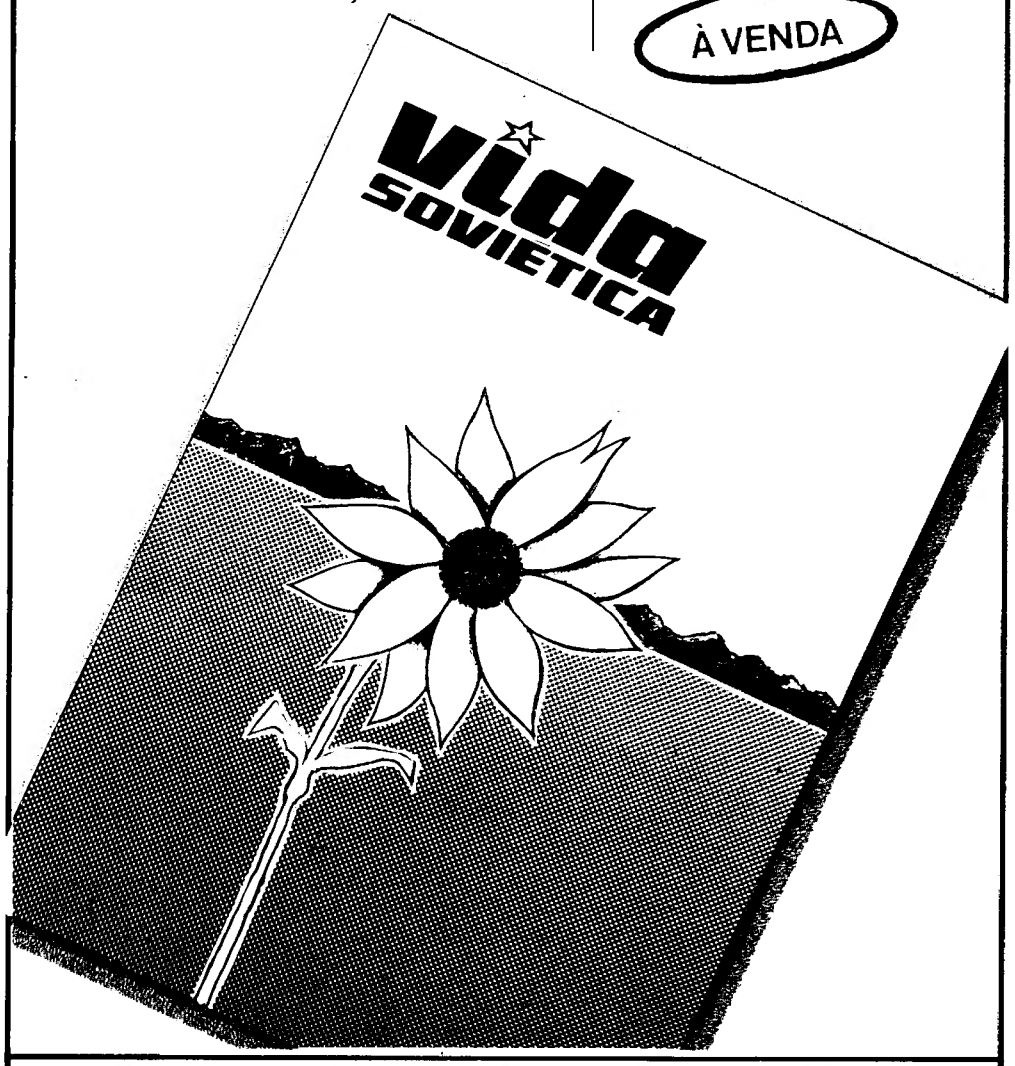
Segundo o PRD, esses terrenos seriam baldios e nessa hipótese foram individamente retirados da posse da comunidade.

Por último, o PRD criticou a autorização de construções, por parte da Câmara, que agridem o ambiente urbanístico quer em altura quer em densidade habitacional por hectare, como aconteceu nos últimos tempos nalguns prédios que estão a ser construídos na cidade.

O COMPLEMENTO NECESSÁRIO DA SUA INFORMAÇÃO

LEIA NO NÚMERO DE OUTUBRO:
- GAZETA LITERÁRIA
  Um semanário com rosto próprio
- MICROCIRURGIA EM CADEIA
  Oftalmologia. 100 operações por dia
- Os melhores do «Rock» Soviético

À VENDA



Assinaturas (pagamento adiantado por cheque ou vale de correio): 1 ano (12 números) — 200$00 • 2 anos (24 números) — 350$00 • 3 anos (36 números) — 500$00 • Preço de capa — 50$00
• **Distribuição, assinaturas e vendas de números atrasados**: Central Distribuidora Livreira (CDL) — Avenida Santos Dumond, 57, 2.º — 1000 Lisboa • 77 98 25 - 77 98 28

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

Secretaria de Estado da Segurança Social

CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

AVISO

Para conhecimento dos pensionistas que optaram pelo recebimento das suas pensões através de crédito em conta na Caixa Geral de Depósitos, informa-se que, a partir do corrente mês de Outubro, será creditado na conta que indicaram, o valor correspondente à sua pensão.

Mais se informa que o referido crédito será efectuado no dia 7, para os pensionistas cujo último número de beneficiário seja par, e no dia 10 para os pensionistas cujo último número de beneficiário for ímpar.

Quando qualquer destes dias coincidir com Sábado, Domingo ou Feriado Nacional as respectivas contas só serão creditadas no primeiro dia útil seguinte.

Lisboa, 3 de Outubro de 1986

O Presidente da Comissão Instaladora
do Centro Nacional de Pensões

Pedro Villaverde Gonçalves

Uma nova dinâmica nas relações da GNR com a Comunicação Social

Recordando o major Salavessa na "hora da despedida"

Dias Brito e Manuel Geraldo

Após alguns anos à frente do Serviço de Relações Públicas da GNR, o major Salavessa da Costa acaba de abandonar o cargo para ir frequentar o Curso Geral de Estado-Maior no Instituto de Altos Estudos Militares.

A sua saída foi acompanhada por uma nota sumamente elogiosa do Ministério da Administração Interna (MAI), na qual é realçada a dado passo «a aproximação que buscou aos órgãos da Comunicação Social e seus membros, com quem soube criar clima de abertura e confiança mútuas, facto que constitui travemestra para a divulgação de uma imagem da Guarda sem distorções, em prol de uma informação que se pretende séria, objectiva e atenta ao interesse nacional».

Cientes como estamos, por constatações anteriores, de que epitáfios fúnebres ou «laudatórias» oficiosas nem sempre são coincidentes com as qualidades dos visados, aceitamos, por norma, com desconfiança este tipo de referências. No entanto desta vez, e pela parte que nos toca enquanto profissionais da Informação ligados à problemática policial, avalizamos por inteiro os termos utilizados pelo departamento de Eurico de Melo para definir a personalidade do major Salavessa e a forma exemplar, e pioneira, como soube «civilizar» as relações da GNR com a Comunicação Social.

A sua saída coincide, esperemos que por mero acaso, com um período em que nas chamadas «forças da ordem», sobretudo no que à Polícia Judiciária diz respeito, se assiste ao retorno a métodos de «ocultismo» que já julgávamos, e era de exigir, ultrapassados. Na corporação da Gomes Freire, e a título de exemplo, são os relatórios «telegráficos» oriundos do piquete, que se limitam a «informar» os jornalistas de que na madrugada anterior ou no fim-de-semana passado, houve uma meia dúzia de assaltos insignificantes e mesmo esses sem a referência exacta dos locais em que ocorreram.

Major Salavessa da Costa

Quanto aos casos mais importantes são sistematicamente «desviados» do Gabinete de Imprensa, só chegando ao conhecimento de raros jornalistas por via indirecta e, quase sempre, por «compadrio» ou trocas nada transparentes de influências.

Nota-se assim uma tentativa de esvaziamento do espaço de manobra dos elementos do citado gabinete, os quais apesar do seu empenhamento, verificamos estarem a ser progressivamente relegados para uma posição de meras figuras decorativas.

Não sabemos se, também por acaso, o quadro atrás descrito coincidiu com a saída, há meses, por limite de idade, do subinspector Polónio, que, à semelhança do que aconteceu com o major Salavessa na GNR, lograra dar um «novo rosto» à Polícia Judiciária, face ao relacionamento exemplar que conseguira estabelecer com os representantes de todos os órgãos de Informação, sem descriminações de qualquer espécie.

Esperemos que a saída do major Salavessa da Costa não venha repetir na GNR o que se está a passar na Polícia Judiciária pós-subinspector Polónio. Pois a suceder assim teremos de ser levados a concluir que, em vez de coincidência fortuita, se trata de uma estratégia global, planeada nos bastidores do poder, e destinada a instituir de novo a «lei da rolha» nas relações entre as polícias e os jornalistas. Aguardemos para ver!...

Presumíveis assassinos de gasolineiro de Águeda

A Polícia Judiciária revelou ter capturado os dois presumíveis autores do assalto ao posto de gasolina da «Shell», em Águeda, ocorrido na noite da passada terça-feira e durante o qual foram roubados 400 contos em dinheiro e morto a tiros de pistola-metralhadora o funcionário de serviço, Ricardo Marques, de 34 anos, que deixou três filhos órfãos, Com os dois presumíveis assassinos foram ainda detidos mais dois elementos da quadrilha, jovens como os primeiros.

Dono de restaurante morreu electrocutado

Joaquim Mendes Domingues, proprietário do restaurante «Empurre», em Vila Real de Santo António, morreu sábado de manhã vítima de electrocuão. Tudo aconteceu quando o extinto tentava empurrar com a ajuda de um tubo metálico a água da chuva que, durante a madrugada, criara uma autêntica bolsa sobre o toldo fronteiro do estabelecimento. Ao realizar esta operação Joaquim Mendes Domingues alagou uma junção eléctrica, provocando a passagem de corrente que lhe foi fatal, apesar dos esforços dos bombeiros para o reanimar.

Acidente na Rua da Prata provocou cinco feridos

Dois automóveis chocaram frontalmente, na madrugada de ontem, em Lisboa, na confluência da Rua da Prata com a Rua da Conceição, tendo ficado feridos os seus cinco ocupantes, um dos quais com gravidade ao ser projectado através do pára-brisas do veículo em que seguia. Este, Carlos Alberto Almeida Gomes, de 27 anos, ficou internado no Hospital de S. José, de onde os outros quatro sinistrados tiveram alta após tratamento.

Apenas 424 agentes para 116 mil estabelecimentos

Inspecção Económica luta com falta de meios humanos

O director-geral da Inspecção Económica reconheceu ontem a insuficiência de meios humanos (424 agentes) para fiscalizar sequer uma vez por ano os 116 mil estabelecimentos existentes em todo o País.

Leonardo de Matos fez estas declarações durante o III Encontro dos Industriais de Panificação, que se realizou em Setúbal, admitindo «haver corrupção entre a Fiscalização Económica, como em várias actividades do sector público e privado», competindo às pessoas, ao que disse, «comunicarem de imediato, à Inspecção Económica, qualquer tentativa de corrupção por parte de qualquer agente».

Referindo-se às consequências dessas denúncias, Leonardo de Matos revelou que um funcionário já foi demitido, decorrendo entretanto averiguações sobre outros suspeitos, naquilo que considerou ser «uma aposta em erradicar a corrupção no sector».

Na construção de novos quartéis

Tomé Pinto enalteceu apoio das autarquias

O comandante-geral da GNR defendeu no sábado, em Vila Real, «o aprofundamento da articulação entre as autarquias e as forças da GNR, de forma a serem obtidos padrões de desenvolvimento, a par da tranquilidade das populações».

O general Tomé Pinto, que presidia à cerimónia de aniversário do Batalhão do Norte daquela força paramilitar, enalteceu depois o apoio que lhe tem sido dado pelas autarquias de Trás-os-Montes na implantação de boas infra-estruturas nos quartéis, apontando como exemplo, a recuperação em Vila Real do antigo Convento de S. Francisco, onde têm estado a decorrer obras de beneficiação a ampliação orçadas em seis mil contos, de forma e implantar ali um novo quartel da GNR.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Aquela reportagem na Televisão era bem esclarecedora da situação que se vive no País. Em foco, o Jardim Zoológico, a propósito da entrada de novos bichos.

O Zoo atravessa momentos difíceis, pois falta dinheiro para manter aquela bicharada toda.

E se eles comem, santo Deus! O problema tem de ser resolvido, até mesmo por uma questão de táctica social. O Homem, o Homem que nós somos, tem necessidade de mostrar, com os saguis, que há quem faça mais macaquices do que ele; com a girafa, que há quem tenha mais garganta; com o camelo, que há quem o seja mais; com o morcego, que há quem seja mais cegueta; com o tigre, que há quem seja mais selvagem do que os homens. A isto é que costuma chamar-se «a função social dos jardins zoológicos», ou seja, mostrar que a família do homem, afinal, é grande.

Comilona, como já se disse, o que levanta inúmeros problemas.

Imaginem a massa que não é preciso para alimentar os pavões — e se há deles por esse jardim fora! E os macacos que infestam as alcatifas das árvores, perdão!, as ramadas das árvores, já viram a quantidade de amendoim que se deve comprar todos os dias? Há centenas de sacos azuis cheios dele, bem torradinho, para alimentar a macacada.

Não sei se os meus leitores já repararam nas serpentes que rastejam pelos gabinetes, olhó disparate!, que rastejam pelas jaulas. Que é que elas querem, se não o amparo da barriguinha — dado que barriga é só mesmo o que as serpentes têm?

E há os leopardos, os lobos, as raposas, os leões e esses não vão com ervinhas medicinais, querem mais substância, querem carne, carne, carne em sangue, ainda palpitante de vida!

Esses comem que se fartam. São insaciáveis. Estão sendo tomadas medidas, a nível do Governo para lhes matar a gula.

Todos os dias lhes são atiradas novas vítimas. A questão está só em perceber que também a nossa vez pode chegar.

Preparatória de Corroios: «provisória» para dois anos, há quinze que o prefabricado funciona, agora sem condições

Crianças de Miratejo querem uma escola

Pais exigem a reconstrução da Preparatória do Laranjeiro

A construção de uma Escola Preparatória em Miratejo e a reconstrução da Preparatória do Laranjeiro são as duas principais exigências de pais de alunos da EP de Corroios, que serve parte dos concelhos de Almada e Seixal.

A reconstrução da Escola Preparatória do Laranjeiro, frequentada por mais de um milhar de alunos, foi uma das medidas aprovadas em plenário de pais dos alunos da Escola Preparatória de Corroios.

Trata-se — falando da preparatória do Laranjeiro — de um pré-fabricado levantado em 1971 (há quinze anos), então com carácter provisório. Mas como neste País, quanto a escolas, o que se apresenta como provisório tende a tornar-se definitivo, constata-se hoje que a escola já não reúne as mais ínfimas condições, pelo que a sua reconstrução se torna urgente — concluíram os pais da maioria dos alunos de Almada e Seixal que frequentam EP de Corroios.

Os pais invocam a precaridade da escola do Laranjeiro, que tem 1200 alunos, exigindo ainda, quanto a esta, a abertura imediata da respectiva cantina, «cuja maquinaria e equipamento se encontram em total degradação».

O plenário de pais e encarregados de educação reclama também a vigilância da Estrada Nacional nº10, no troço que liga Cacilhas ao Fogueteiro, junto á Escola do Laranjeiro, em que foram atropelados, nos últimos tempos, cinco alunos. Um deles veio a falecer no Hospital de S. José, em Lisboa.

Um informador da GNR do posto de Miratejo esta manhã contactado pelo «DL» afirmou que quer elementos do seu posto quer do de Almada partilhavam, no ano lectivo findo, a vigilância da EN nº10, junto á Escola Preparatória do Laranjeiro.

No plenário em questão foi ainda exigida a construção de uma Escola Preparatória em Miratejo cujos alunos frequentam as do Laranjeiro e de Corroios, conforme os casos. Segundo os pais dos alunos interessados, a exigência da sua construção é feita em nome das cerca de quatrocentas crianças que «foram obrigadas a frequentar escolas distantes da sua residência».

Trovoada no Alto Alentejo provocou danos

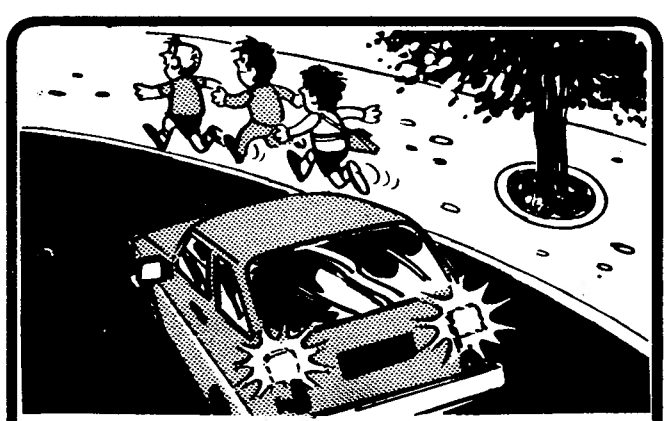
Chuvas torrenciais e violentas trovoadas fizeram-se sentir no sábado por todo o Alto Alentejo, provocando danos em habitações.

Em Évora, os bombeiros locais receberam 65 pedidos de socorro devido a inundações de habitações na parte baixa da cidade.

«Algumas destas habitações ficaram com as mobílias e vários utensilios domésticos danificados, mas não houve registo de outros prejuízos de maior importância», revelou uma fonte dos bombeiros.

Por seu lado, os «soldados da Paz» de Arraiolos, equipados com três viaturas e um barco, foram destacados durante a tarde para socorrerem os habitantes de 13 casas do Vimieiro que ficaram isoladas devido à chuva, enquanto que em Montemor-o-Novo um raio provocou um incêndio num palheiro, na Herdade de Monte do Gato.

Entretanto, de acordo com o Centro de Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofisica as condições de instabilidade vão manter-se até à próxima quarta-feira, com céu muito nùblado, vento fraco ou moderado de Norte e com condições favoráveis à ocorrência de trovoadas, aguaceiros, neblinas e nevoeiros.



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do presente anúncio.

Execução sumária n.º 2767 2.ª Secção

Exequentes – Morvial – Equipamentos de Escritório, Ld.ª com sede em Almada

Executado – FRINIL – FRIO NAVAL E INDUSTRIAL, SARL, com filial na Avenida 25 de Abril n.º 9-Almada Lisboa 1/10/1986

O Juiz de Direito
Fernando José Matos Pinto Monteiro
O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

«DL» – 13/10/86 – 1.ª Pub

PS não concorreu

PSD ganha eleições em Ponte da Barca

O PSD venceu as eleições para a Junta de Freguesia de Britelo, concelho de Viana do Castelo. Cl.udino Esteves Amorim, cabeça de lista social democrata, é o novo presidente da autarquia. O PSD averbou 228 votos, mais 55 que a Aliança Povo Unido, que ficou com três dos sete mandatos em disputa. Votaram 60% dos eleitores.

Britelo, freguesia do concelho de Ponte da Barca, no distrito de Viana do Castelo, tem 707 eleitores. Ao acto de ontem ocorreram apenas 401, havendo ainda a registar nove votos brancos e dois nulos.

O PSD obteve quatro dos sete mandatos, e a APU, como atrás referimos, os três restantes. A Aliança Povo Unido condidatou como seu cabeça de lista Fernando Manuel dos Santos. O PS, que nas anteriores eleições — 15 de Dezembro de 1985 — havia concorrido e btido cinco dos nove mandatos (mais um que o PSD), guardando naturalmente para si a presidência da Junta de Freguesia, não participou no acto eleitoral de ontem.

A eleições foram convocadas depois da demissão, em Julho último, de todos os membros da Assembleia de Freguesia, eleita em Dezembro do ano passado. Este órgão autárquico era presidido por António Costa Rego, do Partido Socialista — que detinha cinco dos nove mandatos.

A afluência às urnas em Britelo só por volta das 11 horas (depois da missa) começou a «aquecer», porque durante as três primeiras havia sido fraco. Apesar de tudo, votaram apenas cerca de 60 por cento dos 707 eleitores inscritos.

Eleita a comissão organizadora do II Congresso dos Jornalistas

A Comissão Organizadora do Congresso dos Jornalistas, reunida em plenário, elegeu a respectiva Comissão Executiva, que integra 30 jornalistas de Lisboa, Porto, Coimbra, Beja, Faro, Açores e Madeira.

O Congresso dos Jornalistas (o segundo) decorre em Lisboa de 12 a 15 de Novembro, e será subordinado a um único tema: a Deontologia!

Participam no Congresso delegados dos núcleos dos jornalistas portugueses no estrangeiro, tendo sido já eleitos os delegados da Grã-Bretanha, França, República Federal da Alemanha, Moçambique e Estados Unidos.

No prelo, e a lançar no Congresso, um «Guia de Português para Jornalistas», elaborado por Edite Estrela e Pinto Correia.

Com tiragem limitada, será emitida uma medalha evocativa deste II Congresso dos Jornalistas.

Foram já endereçados convites a organizações internacionais, como a FIJ, OIJ e Unesco, bem como a sindicatos de jornalistas estrangeiros, nomeadamente, dos países africanos de expressão portuguesa.

Afirmado em Monfortinho

Lisboa olha com reserva e desconfiança a aproximação entre municípios da raia

Daniel Reis
nosso enviado especial

Lisboa olha os esforços de aproximação entre os municípios e populações da raia, tendentes à elaboração e aplicação de iniciativas conjuntas de desenvolvimento, com desconfiança e reserva, foi sublinhado nas II Jornadas da Beira Interior, nas Termas de Monfortinho, na Beira Baixa, organizadas pelo «Jornal do Fundão» com o apoio activo das autarquias e em especial da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

Essa desconfiança terá tradução prática na campanha de sabotagem que, conforme foi garantido por participantes nas Jornadas, importantes órgãos de Informação portugueses levam a cabo, referindo-se aos esforços de aproximação entre os dois lados da fronteira como tentativa de colonização cultural por parte do Governo de Madrid.

Ora o que foi repetidamente acentuado em inúmeras comunicações de portugueses e espanhóis — autarcas e simples cidadãos da fronteira — foi que essas tentativas de aproximação partem dos dois lados da raia, traduzem um desejo comum de desenvolvimento moderno ali e têm como pressuposto de base a convicção de que só unindo esforços, mesmo contra o Poder Central dos dois países, se for necessáario, as deprimidas zonas da raia poderão encurtar o fosso que as separa das zonas híbridas mais desenvolvidas.

As questões do desenvolvimento raiano dominaram, aliás, estas II Jornadas da Beira Interior, organizadas pelo «Jornal do Fundão». As primeiras, há dois anos; tinham assestado baterias sobre a Cova da Beira e o seu regadio como ponto de partida para a elevação do nível de vida das populações do Interior; estas de agora, que decorreram na sexta-feira, sábado e domingo passados, apontaram principalmente para as questões raianas.

Regresso às origens

Foi um verdadeiro tempo de regresso às origens este vivido durante três dias nas Termas de Monfortinho para a maior parte dos participantes nas Jornadas que a teimosia de António Paulouro, director do «Jornal do Fundão» e deputado do PRD, insiste em pôr em marcha para que o Poder não possa, em momento algum, desculpar-se com a inexistência de projectos e propostas de desenvolvimento da região e de falta de vontade de os beirões progredirem e andarem para a frente.

Deputados — lá estiveram nomeadamente, António Guterres, Rogério de Brito, Dias de Carvalho, José Marques Mendes, Carlos Lilaia, e Carlos Luís — Autarcas em peso dos dois distritos interessados, Castelo Branco e Guarda, técnicos que trabalham em Lisboa em organismos públicos e privados de âmbito e influência nacional e membros de organizações e universidades estrangeiras, e até os próprios jornalistas presentes - muito mais numerosos e representando mais órgãos de Informação do que nas Jornadas de há dois anos — eram na sua grande maioria naturais da Beira Interior.

Para os mais informados, as catadupas de papel, palavras e números com retratos a frio da realidade e perspectivas de um futuro sonhado, melhor, mais rico e mais fraterno, não constituíram novidade. Terão talvez constituído reafirmação de que o meio milhão de beirões que tem passado à margem do progresso geral do País, está firmemente disposto a inverter a situação e a aproximar-se dos seus irmãos mais desenvolvidos de Portugal e da Europa.

Para outros, e nestes se devem incluir os membros do Governo, que primaram pela ausência, à excepção da secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia — as II Jornadas da Beira Interior concluíram com uma ideia unânime: não é mais possível ignorar que a Beira Interior mexe e que quer avançar com as suas próprias forças, se do Poder Central continuar a chegar apenas o silêncio ou uma que outra acção «bondosa» e esparsa, quando por lá aparece alguém do Governo distribuindo promessas.

E isto ainda que seja necessário juntar esforços aos esforços mais intensos que do outro lado da fronteira os autarcas das províncias espanholas de Castilla-Leon e Extremadura estão a desenvolver.

A vinda a Monfortinho, do alcaide, do reitor e muitos professores das universidades Pontifícia e Clássica, de Salamanca, assim como o respresentante do Governo Central em Badajoz e presidentes dos Ayuntamentos de Cáceres e Coria mais não querem dizer que a vontade de avançar em conjunto está viva também do outro lado da fronteira.

«Raia-traço-de-união» era uma das secções em que se organizaram os debates das jornadas; raia-traço-de-união é cada vez mais uma realidade a ter em conta mesmo para aqueles que, como foi lá dito, olham de Lisboa com desconfiança para estas manobras raianas, vendo por trás delas o dedo do Império de Madrid.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Joaquim Morão, acentuou aliás no seu discurso final e dirigindo-se aos seus parceiros espanhóis que «a zona da raia terá de avançar conjuntamente com vocês». Ele garantiu também, que as propostas ali debatidas não podem ficar na gaveta pois «vamos exigir alto e bom som que elas sejam aplicadas».

Por seu turno, António Paulouro, que pôs de pé estas jornadas com o apoio dos autarcas e em especial com a colaboração a meias do edil de Idanha, manifestou a certeza de que estas jornadas vão continuar, pois elas «assumiram responsabilidades perante o futuro».

Referindo-se ao alheamento do Governo disse que «o nocturno silêncio continua, mas o dia claro há-de chegar».

As II Jornadas da Beira Interior encerraram com a intervenção do representante do Presidente da República, o prof. Veiga Simão, ex-ministro da Indústria e ele também um beirão natural da Guarda. Segundo disse, «temos à porta desafios com tempo marcado, o desafio da Europa, principalmente, e assumilos-emos com criatividade e imaginação».

Ele pôs a tónica na necessidade de acentuar as pressões para que as promessas se cumpram dizendo que «a Beira portuguesa quer intensificar o diálogo com os nossos amigos espanhóis, mas a esprança tem de ser subsittuída pela certeza».

Concluiu com o recado do Presidente da República dirigido aos participantes nas jornadas, no fundo, uma «palavra de fé no futuro».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$30	53$30
ALEMANHA FED. (marco)	72$50	73$70
ÁUSTRIA (xelim)	10$25	10$45
BÉLGICA (franco)	3$285	3$535
BRASIL (cruzado)	3$900	6$400
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103$90	106$40
(notas de 5 a 1000)	104$40	106$90
DINAMARCA (coroa)	19$25	19$65
ESPANHA (peseta)	1$065	1$185
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	144$20	147$70
(notas de 5 a 1000)	144$70	148$20
FINLÂNDIA (marka)	29$65	30$25
FRANÇA (franco)	22$15	22$85
HOLANDA (florim)	64$20	65$30
IRLANDA (libra)	197$70	201$70
ITÁLIA (lira)	$095	$110
JAPÃO (iene)	$890	$945
NORUEGA (coroa)	19$75	20$25
REINO UNIDO (libra)	207$45	211$95
SUÉCIA (coroa)	21$05	21$55
SUÍÇA (franco)	89$00	90$50
VENEZUELA (bolívar)	6$25	7$25

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ComissãoPermanente de Autarcas para exigir a aplicação das propostas da Beira Interior

A constituição de uma Comissão Permanente, integrada por elementos de reconhecido valor e autarcas da região da Cova da Beira, a funcionar junto da organização das Jornadas da Beira Interior (que vão continuar nos próximos anos) e que teria como função concretizar as recomendações e resoluções tomadas, foi uma das mais importantes propostas saídas das segundas jornadas realizadas durante o fim-de-semana em Monfortinho, concelho da Idanha-a-Nova junto à fronteira centro com a Espanha

Isto para impedir que o trabalho de tanta gente interessada no desenvolvimjento da Beira Interior e que vai constar de grossos volumes de estudos e propostas — tal como já acontecera na edição de 1984 — caia em saco roto ou permita ao Governo olhar para elas como se nada tivesse acontecido, para continuar nas suas «bondosas» acções avulsas a favor das regiões mais desfavorecidas do país, como é a Beira raiana.

E várias das propostas, quer por serem concretas e fundamentadas, quer por corresponderem a anseios antigos do meio milhão de pessoas que vive na Beira Interior, justificam que se leve à prática em tempo útil e com empenhamento de todo nacional.

Eis algumas dessas propostas mais importantes, extraídas das conclusões das II Jornadas da Beira Interior:

REGADIO DA COVA DA BEIRA — Realização das obras hidráulicas, incluindo a barragem do Côa, dentro dos prazos previstos, ultrapassando o escândalo que tem sido o seu adiamento sucessivo, mostrando assim que há vontade política e capacidade na implementação do regadio;

REGADIO DA IDANHA — Recuperação e aproveitamento integral das capacidades de rega e estudo das novas culturas a introduzir e rotações a praticar;

PROGRAMA INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO — Elaboração dos estudos e sua aprovação, nomeadamente pela CEE, a tempo de não se criarem soluções de continuidade na aplicação dos fundos comunitários na Cova da Beira.Envolvimento dos agricultores e suas organizações na discussão e adesão às soluções que aqueles estudos vierem a preconizar;

MERCADOS DE ORIGEM — Dinamização das acções conducentes a uma melhor comercialização dos produtos agrícolas, visando nomeadamente a transparência na formação dos preços. Estas acções deverão conduzir à formação na zona da Cova da Beira, tão depressa quanto possivel dum Mercado de Origem;

FUNDO FEOGA — Preconiza-se que a aplicação do Feoga-orientação seja canalizado preferentemente para apoio ao agricultor;

REGIONALIZAçãO — O processo de instituição das Regiões é necessário e urgente, como contribuição para o desenvolvimento regional e construção do Estado Democrático, a reforma da Administração Pública e o bem-estar das populações. A regionalização impõe-se como complemento e na sequência da instalação do poder local, ao qual não devem ser retiradas competências mas antes apoiar nas suas relações com o poder central;

CAMPANHA PARA O MUNDO RURAL — Tomou-se conhecimento do próximo lançamento em Portugal de uma campanha europeia para o mundo rural, patrocinada pelo Conselho da Europa e da importância que a mesma pode revestir para as áreas rurais do interior do País

DESENVOLVIMENTO DA RAIA — Foi repudiado o modelo de desenvolvimento que passa pela transformação da raia em zona de entreposto comercial ou sede de indústrias poluentes expulsas dos países desenvolvidos da Europa;

FRONTEIRA DE MONFORTINHO — Foi proposta a abertura urgente, como necessidade vital do desenvolvimento das zonas da raia, da fronteira de Monfortinho, que se arrasta há um tempo tão longo que é como se estivessem «à espera de Godot»;

GRUPOS CONJUNTOS DE ESPECIALISTAS — Foi proposta a formação de grupos de especialistas que estudem os dois lados da fronteira e os seus problemas de desenvolvimento, capazes de porem termo à situação de profunda assimetria entre o atraso das regiões raianas e o desenvolvimento do litoral. Para isso devem arrancar estudos que rompam a inércia da acção entre áreas raianas dos dois países de modo a conseguir inseri-las, cada uma delas, num todo harmonioso;

POSTOS AGRÍCOLAS IBÉRICOS — Foi proposta a criação de organismos estatais paritários para intervenção da zona raiana entre os quais Postos Agrícolas Ibéricos que indistintamente respondam às necessidades das suas populações raianas.

Portugal, 1-Suécia, 1

Caçadores batidos por um Coelho

À saída da tribuna do Jamor, um pouco enregelados mas com notinhas apontadas nos seus blocos de apontamentos, três «espiões» do espectáculo detiveram-se um pouco em conversa com os federativos: o italiano Vicini, o búlgaro Dobrev (ao serviço de Malta) e o suíço Jeandupeux certamente vão levar para os seus burgos uma ideia completamente falseada da verdadeira valia do futebol português, dizendo lá para com os seus botões que, se a gente não podendo apresentar quatro unidades de fila cimeira que estão lesionadas ou afastadas da actividade laboral (Jordão, Chalana, Eurico e Venâncio) atira para a prateleira com os vinte e dois que teoricamente eram os nossos melhores aqui há cinco meses e ainda temos artistas para dar e vender, óptimo está o luso pontapé na bola, ficando (então) sem se entender o porquê da contínua invasão de pé-de-obra brasileiro mais de diletantes zairenses e espanhóis, canadianos ou belgas, de intérpretes vindos do México ou da Argélia, da Polónia como da Inglaterra, do Paraguai ou da Costa do Marfim, da Argentina e da Escócia, da Dinamarca e da Jugoslávia, da Hungria e do Chile, de Irlanda e de Marrocos, até (notem bem!) da Jamaica, que a maioria da malta da noite associa a um bar no Cais do Sodré onde, por acaso,

Continuação pág. 12

Coelho: a alegria pelo tento que deu um pontinho a Portugal

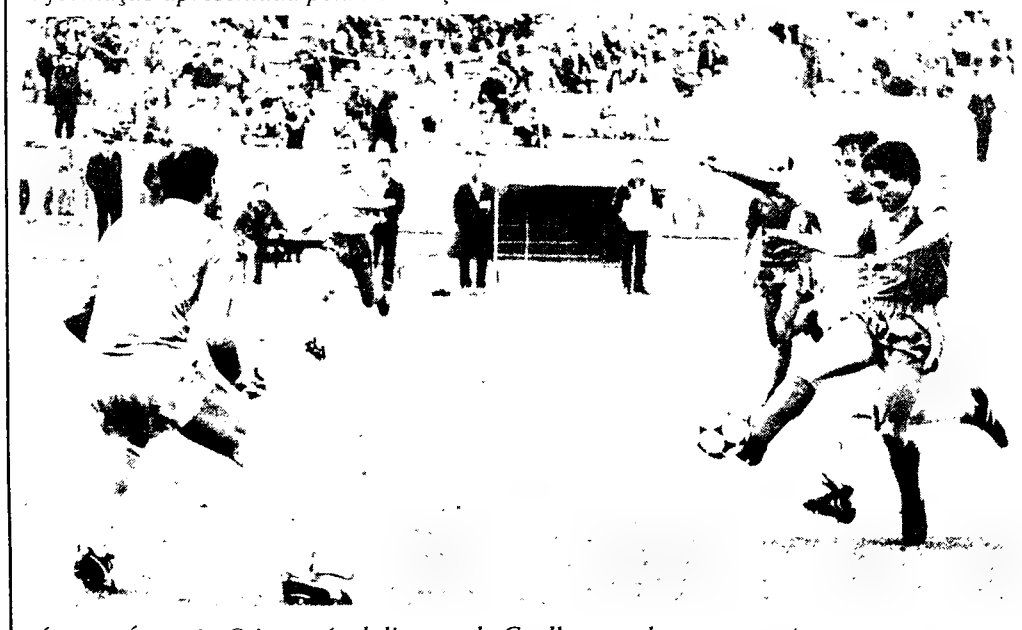
Diário de Desporto

Tapadinha viu nosso Maradona

RUI BARROS: a star is born

Pág. 13

A formação apresentada pela Federação no Jamor



***«É golo! É golo!»** O imparável disparo de Coelho que deu o empate*

Europeu de futebol: 1.ª etapa lusitana

O melhor de sempre será cortina para erros?

Neves de Sousa

Disse-o uma vez através da Televisão e, parece que meio mundo ficou escandalizado:

— Quem pode ser seleccionador nacional? Eu, por exemplo: pois se existem vinte e cada leitaria de bairro por que razão, também tendo jogado futebol a sério e concluído um curso oficial de treinadores, não poderei estar no cargo?

Houve quem se risse: os mais sensatos ficaram pensando em Manuel da Luz Afonso, recordaram os feitos de 66 e não torceram o nariz de espanto. Em vertentes históricas do luso futebol já tivémos jornalistas e figuras militares, professores disto e daquilo, comerciantes e empresários fazendo a filtragem dos nomes que dois ou três técnicos (depois) adubavam com uns pozinhos de táctica, de maior engenho e de mais apurada arte. E, por vezes, desde Salvador do Carmo a Armando Rodrigues, de Tavares da Silva e Cândido de Oliveira, de Ribeiro dos Reis a Ricardo Ornelas, acontece que os «teams» escolhidos escreveram história e ficaram para os vindouros como sinal positivo de acertada escolha.

Daí que a ninguém possa espantar que um simples advogado sem renome especial nestas andanças do jogo-rei tivesse colocado a toga na prateleira e, cercado por dois verdadeiros «experts» que ousaram afrontar a ira (talvez despeitada) de colegas de outro canudo, conseguisse que, a esta hora, estivéssemos saboreando a mais positiva das proezas do chuto luso ante suecos visitas das nossas paragens.

Aconteceu antes, na Tapadinha: esse Maradona varzinista que é Rui Barros, bem estribado na pujança física de Nascimento e no serviço aos amigos fornecido por Litos e Vítor Santos, trouxe a primeira alegria para cartaz. E foi bem bonito de ver como a moçada dirigida por António Oliveira (ou por Rui Seabra?) encostou à parede nórdicos que, mesmo com a desculpa da pequena intoxicação alimentar que arredou algumas figuras do palco, nada mais conseguiram que curvar o perfil perante lusitanos de indomável vontade e total aplicação. Afinal, o espelho que sempre animou António Oliveira, que na sua carreira foi alternando concepção e execução, sempre aureolado por um toque de geral aplauso e toda a admiração do mortal comum. Um grande jogador terá sempre (e forçosamente) de se prolongar, sem necessidade de qualquer **elo de ligação,** no produto que pode expor na montra das suas virtudes, de cada vez que é chamado a mostrar obra feita.

No Jamor, calhou a vez a Júlio Cernadas Pereira (também ao lado de António Oliveira) de encaminhar a moçada das quinas para o melhor pecúlio até hoje reunido na esgrima caseira com suecos altarrões e de sólido poder físico: apenas o engenhozinho dos nossos Davides, esgrimindo com as armas da coragem e da vontade, do entusiasmo e da alegria, contiveram os coriáceos Golias obrigando-os à paridade pontual e pior que isso, dando um grito ao mundo de que existem, pedem passagem e não abdicam de recolocar credenciais em hora de outro julgamento. Se possível, ao lado da verdadeira e autêntica selecção nacional...

Não sei (palavra de honra) qual o papel atribuído no espectáculo ao douto advogado que até já arremessou Amândio de Carvalho para a subalternidade quase sem qualificação. No estandarte: que me ficou na retina, no Jamor plúmbeo e tristonho de longos minutos, no parque frondoso onde não se viu a costumada vibração lusitana em redor dos meninos dos seus olhos, evoluiu um conjunto de rapazes que saiu de cabeça erguida

Continuação pág. 12

Jamor: empate faz disfarçar ruínas no interior federativo

Continuação da pag. 11

também há seleccionadores com fartura embora (se calhar, nunca se sabe ao certo) não possuam autorização para usar toga e botar palavra cara em tribunal.

Realmente, para um país que se permite ao luxo de interditar a selecção a duas dúzias de figuras de nível, que é obrigado a prescindir de outras quatro e ainda é capaz de apresentar no palco duas orquestras ditas «selecções nacionais» terá de (imediatamente) obrigar o Governo a recambiar para as terras natais os 69 estrangeiros que saltitam por aí, só na primeira divisão do futebol das cinco quinas. E, como também já ficou provado que não é preciso ser mais que advogado para se catalogar um cidadão de «seleccionador português de futebol» está descoberta a pedra filosofal. Nalguma coisa (finalmente!) tínhamos de estar à frente de toda a Europa. Vamos lá, mesmo: de meio mundo.

A objectiva do Capela captou o esquema táctico concebido por Juca no exacto momento em que o mostrava a Oliveira, só que este deve ter contrariado o técnico-chefe, porquanto Costeado figurava como defesa-direito e Nunes não constava no plano.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1. Suécia	2	1	1	—	3-1	3
2. Portugal	1	—	1	—	1-1	1
3. Malta e Itália	—	—	—	—	—	—
5. Suíça	1	—	—	1	0-2	—

Próximos jogos: 29/10: Suíça-Portugal; 15/11: Itália-Suíça; 16/11: Malta-Suécia; 6/12: Malta-Itália.

Claro que, para além de espectacular poupança de divisas a que o Governo pode imediatamente proceder é justo que se diga que, no Jamor, havia ainda muita gente que lembrava mais nomes de jogadores que poderiam estar em função activa: se calhar, a estas horas, ainda a selecção n.º 26 andava por lá a defrontar chineses ou filhos da Patagónia, tal o leque de artistas de que (pelos vistos) dispomos, para todos os usos e feitios.

E, realmente, a história repete-se, para gáudio dos federativos e sua «entourage»: se já uma bela noite as convocações foram feitas pelo telefone (para os mais diversos endereços...) e Dito fez o golo da vitória sobre a RFA, num Restelo que ficou embasbacado de pasmo, porque raio não era dever da jovem guarda e dos seus mestres mais calibrados escrever história diferente no cartaz dos resultados antes logrados ante suecos?

●

Aconteceu: e ainda bem, para que todos embandeiremos em arco e até o senhor Pablo Porta, ilustre presidente da Federação Espanhola destas andanças (ontem muito bem visto ao lado da gentil funcionária federativa Leonor Morais) despidas as vestes de delegado uefeiro deve ter regressado ao seu país cogitando sobre o futuro dos clubes da pátria «hermana» que estão no lusíada percurso europeu. Livra! Parece a anedota daquele grupo de militares que entrou e saiu sete vezes no quartel, mudava apressadamente de farda e, voltando às ruas e avenidas, dava a sugestão ao país conquistado de que constituía um exército e peras, quando afinal não passava de uma dúzia de abnegados serventuários da espingarda e da baioneta.

●

Assim aconteceu com o «team» que esteve ontem em funções, no Jamor. Três oportunidades para tento desperdiçadas (uma, por Fernando Mendes, praticamente ao abrir do compasso, as restantes por deslizes sobre a relva do belenense Jaime ou porque faltou a Coelho meio metro a mais na perna esquerda) e um golo magnífico, autenticamente espectacular (o endosse de Eduardo Luis a Coelho foi soberano) conseguiram explicar cabalmente o primeiro nulo que conseguimos arrancar na nossa casa em esgrima com suecos sem universal cotação de topo. Vá lá, vá lá: foi bem bom, porque eles tiveram dois ou três momentos de nos arrepiarem o cabelinho, só que a fortuna estava ao lado de Juca e Oliveira e, como também quase todo o «onze» federativo estava bem compenetrado da missão a cumprir e com mestres em alta escola (Dito, Fernando Mendes, Eduardo Luís, Coelho, Alberto, Jaime, Nunes, Mário Jorge, Manuel Fernandes) esse bloco conseguiu disfarçar a invulgar escassez de rendimento de Sheu (ontem, distante da sua produtividade normal), os raides de Veloso que destapavam a cortina, a tardia rendição de dão que quase passou incógnito pelo parque da Cruz Quebrada. Já agora, diga-se que nem sequer Zé Beto foi obrigado a trabalho de grande apuro,de alta cavalgada estilista: tirando Stromberg e Nilsson, o resto da **suecada** enrolava a bola e não a colocava na vanguarda com perigo aparente. E, embora toda aquela rapaziada mostrasse cabedal para cavalarias de 1.ª, o certo é que, na maioria toscos no namoro com a «menina», ficaram sempre subjugados pelo trato de bola latino em que somos exímios, mesmo quando se avaliam escalões etários com dentes de leite.

Foi pena que a palmatória da Federação tivesse castigado Açores e Madeira com o pano negro em frente do televisor. Foi pena que tivessem ficado na bancada, ali bem à nossa frente, atletas de craveira como Damas e Rui Águas, Álvaro e Bento, mais um punhado de outros profissionais que, de lágrimas nos olhos, devem ter interrogado o coração sobre o mal que cometeram para terem sido chutados da peneira e tornados meros assistentes de um «show» em que poderiam brilhar tanto como Dito ou Coelho, Alberto ou Nunes. Foi pena que os seus eventuais «sucessores» não tivessem conseguido um êxito total que estava perfeitamente ao alcance. Mas, como fiz questão de salientar atempadamente, «enterrados todos os machados de guerra e obrigados a caçar com gato por abdicação do falcão», saúde-se o empate como promessa melhor para o futuro.

Desde que (mais que obviamente) a Federação seja chamada à consciência e, deitando para as urtigas um cutelo que é ameaça só para os desprevenidos, os ««22 de Saltillo» regressem para enquadrar algumas boas esperanças e diversas certezas de há muito confirmadas, que isto de um campeonato europeu não vive apenas de suecos com o estômago aos pulos ou em vilegiatura turística que implica sombra, água fresca e discoteca.

Neves de Sousa

Sob a direcção do inglês Keith Hackett, as equipas alinharam:
Portugal: Zé Beto; Dito, Veloso, Eduardo Luís, Alberto e Fernando Mendes; Jaime, Nunes, Shéu (Coelho, 62) e Adão (Mário Jorge, 72); Manuel Fernandes. Suplentes: silvino, Paquito e Costeado.
Suécia: Moller; Roland Nilsson, Hysen, Larsson e Fredr'ksson; Eriksson (Engqvist, 84), Stromberg, Prytz e Palmer (Magnusson, 75); Ekstroem e Bengt Nilsson. No banco permaneceram Beret Nilsson, Persson e Lonn.
Golos: 0-1, Stromberg; aos 50 minutos; 1-1, Coelho, 66.

Tapadinha: do roupeiro Telmo [illegible] nio Oliveira dando ordens para [illegible]

"Esperanças": Portug[illegible]

Rui Barros: [illegible]

Reavivou-se na Tapadinha o gosto [illegible] acaso, com um êxito da formação fute[illegible] «esperança», perante suecos que era[illegible] com idade propícia a sonhos e, no me[illegible] porque apenas poderia fazer ofício d[illegible] sen, que é comentador da TV sueca, j[illegible] te futebolístico mas, perante a súbit[illegible] jogadores (queixando-se contra con[illegible] hotel lisboeta) ali estava às ordens, su[illegible] bilhete de identidade, dando uma cer[illegible] primeiros ponmtapés na esferinha, lo[illegible] dos, exactamente porque nem sequ[illegible] potencial excursionista.

Só que (acreditem) não foi por isso que a nossa moçada levou à ponta de espada bater os suecos. Aconteceu que, no «onze» cá da terra, a compenetração foi geral e o sentido de ambição muito tempo alastrou a todos os continentes: defesa, meio-campo e ataque.

Tranquilamente, como quem lava o rabinho a bebés, os esperançosos alunos de Oliveira e Juca ergueram a cabeça ao primeiro silvo arbitral e nunca autorizaram que os «intoxicados» parceiros de festa tivessem qualquer assomo para veleidade. Conseguiram-se dois tentos. Pedro Xavier desperdiçou outra molhada deles (oh homem, veja se muda de pitons nas botas para não voltar a escorregar oito vezes num só jogo!) e também a certa altura, satisfeitos com a colheita, o magnífico Rui Barros e o impecável Samuel, o discreto mas eficiente Vítor Santos e o atrevido e mandão Nascimento, o veloz Litos e o sereno Mito entraram numa de «rodízio», deleitando-se com a bolinha e desper-

Veloso numa intercepção

Jaime arranca para uma competência em velocidade

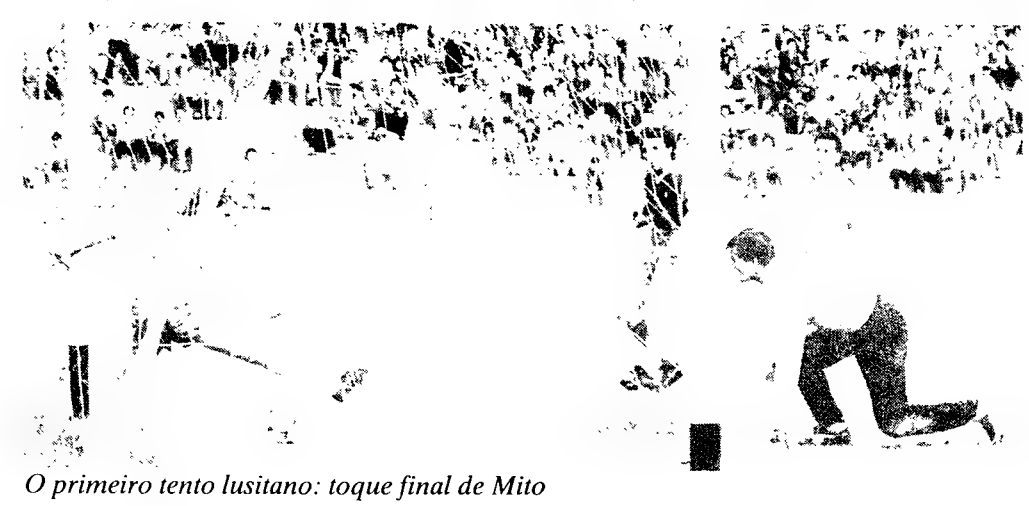
Ca[illegible]

Continuaç[illegible]

merecendo [illegible] entregue co[illegible] Jaime, dese[illegible] tocando er[illegible] uma simbi[illegible] «astros re[illegible] colocaram [illegible] mas que nã[illegible] par as maz[illegible]

Aqui ao [illegible] Seabra teve[illegible] Juca, no pe[illegible] lado nas se[illegible] trás das co[illegible] Venâncio [illegible] de duas de[illegible] companhia[illegible] estacada co[illegible] isso tenha a[illegible]

lmo aos suplentes, com Antó-ara dentro do relvado



O primeiro tento lusitano: toque final de Mito

ugal, 2-Suécia, 0

: Maradona mora na Póvoa de Varzim?

gosto pelo futebol graúdo: e, por bom o futebolística que está catalogada de e eram assim-assim. Exacto: metade o meio da molhada, sentado no banco cio de corpo presente, Borje Borjes-eca, já passou pelo tempo de praticar súbita indisposição de uma série de a comida que tinham ingerido num ns, sujeito com 37 anos registados no a certa razão a quem, ainda antes dos na, logo deu os nórdicos como vence-sequer podiam apresentar o melhor

diçando o ensejo de goleada histórica. Porque (a verdade é para se dizer) se o esperançoso futebol sueco é aquilo, bem podem fechar os taipais lá por Estocolmo. Isto já sem falar na tal caricatura do velho Borjesson estar prestes a entrar em funções, em tentativa de recapitulação do que deve estar esquecido há meia dúzia de temporadas. Felizmente que poupou a plateia alcantarense a um intermédio cómico, deixando apenas para o nosso olhar a preciosidade do labor desse Maradonazinho varzinista em quem Henrique Calixto aposta dobrado contra singelo e se chama Rui Barros, a esta hora já novamente cobiçado pelo Porto que não o perderá de vista um só instante.

●

Este duelo de «esperaqnças» foi (como se salientou) sempre dominado pela iniciativa dos homens escolhidos pela Federação: e, se Nascimento foi o maestro da batuta, também Rui Barros ficou no galarim como primeiro violino. Em todo o bloco, apenas se notou a inadaptação do defesa boavisteiro Caetano a um lugar na linha média: daí que, às quinhentas, perante dois ou três tímidos suecos enjoados até ao tutano, apresentávamos cinco «backs» que até poderiam estar jogando às cartas, tanta era a tranquilidade que se adivinhava no lote de visitas à nossa loja.

Samuel a «líbero» chegava e sobrava. O enquadramento defensivo também era perfeito. O juiz (gordinho) estava várias vezes desencontrado com os colegas de língua mas isso não impedia que Nascimento e Rui Barros fizessem das suas e espalhassem autêntico terror em muitos momentos da viragem do ponteiro dos minutos. E só não se alcançou marca substancial e quase de pasmar porque, era inevitável: de cada vez que a bola estava ao alcance de Pedro Xavier, o gémeo conimbricense estatelava-se na relva. Parecia que estávamos alinhando apenas com dez artistas, não fora o belo aprumo com que o irmão de Carlos logo se erguia, mirava as botas e continuava a penar dentro do seu círculo de giz.

Rubricaram-se dois golos de efeito bonito, Sérgio só foi chamado a três defesas, o nosso 4x4x2 jamais poderia ser contrariado porque os suecos (seria por causa da **papinha** que disseram estar «avariada»?) não podiam com uma gata pelo rabo e, a maior parte, entremeava corridinhas às garrafas de água fresca com a colocação das mãos nas ilhargas que, como se sabe, é sinal iniludível de falta de ar no arcaboiço.

É evidente que a rapidez de Litos retalhava os grandalhões, figurões que ao pé do homem comum pareciam ter três metros de altura mas, lá por dentro, eram apenas sinónimos de paz e conformismo. Depois, lá estava o **tal** Rui Barros e, meus amigos, nem queiram saber o «show» de bola que ele assinou: se fosse um «astro» de outras bandas já estava hoje a caminho de Itália.

●

Portou-se muito bem, com galhardia e alegria, a coluna dirigida por Oliveira e Juca: aliás, tinha a tarefa perfeitamente simplificada, porque somente Bergman e Arnberg já tinham passado pelo principal escalão selectivo sueco e tudo o mais pareciam arvelinhas ao sabor do vento.

Foi (pode garantir-se) um proveitoso treino para os rapazes que temos no olhar: para tudo correr bem, ter ar de confraternização, de compromisso incluído em passeio turístico, até o juiz preferiu ser figura paternal a mostrar qualquer cartão aos rapazinhos. Também, para quê? A tarde estava chuvosa, a gente tinha aquilo mais que garantido, os suecos estavam danados para ir repousar o estômago e, no fim de contas, Oliveira e Juca não mereciam sair aborrecidos de um primeiro abraço mútuo que se espera possa ser exemplar por muitos e bons anos. É que, desculpem a reticência, também assim começou a ligação de Fernando Cabrita com outros colegas de ofício e, daí a meses, viu-se o que se sabe. Longe vá o agouro.

Nde S

O árbitro Patrick Daly (República da Irlanda) dirigiu as seguintes equipas:

Portugal: Sérgio; Barny, Samuel (Mota, 70), Carvalhal e Vítor Santos; Mito, Nascimento e Caetano; Litos (Pacheco, 61), Rui Barros e Pedro Xavier. Suplentes não utilizados: Lopes, Tozé e João Paulo.

Suécia: Fedel; Johansson (Zachrisson, 56), Englund, Arnberg e Andersson; Rehn, Eriksson, Limpar e Thern; Eskilsson (Larsson, 61) e Millqvist. Ficaram no banco Lars Eriksson, Sam Bjuhr e Roger Ljung.

Os tentos foram apontados por Mito (34 minutos) e Rui Barros (47).

autela com os exageros!

ç... 'a pag. 11

endo a ovação que não lhe foi totalmente ue como tributo. E, no entanto, de Dito a desde Fernando Mendes a Eduardo Luís, o em Alberto e Manuel Fernandes, era imbiose de experiência e juventude, de s» reciclados como de jovens em que se ram apostas, logrou-se resultado airoso ue não pode (como manto esburacado) ta-mazelas do comportamento federativo.

i ao lado, garantem-me que o dedo de Rui teve certa influência no labor de Oliveira e no pensamento de espírito de grupo inocu-as selecções federativas que deitaram para as costas as faltas de Eurico e Chalana, cio e Jordão, voluntariamente abdicaram as dezenas de potenciais «estrelas» desta nhia circense e não tiveram pejo em sair à da com fisga perante armas de fogo. Talvez nha acontecido: como poderia suceder com qualquer «team» de «pelada» espevitado no orgulho.

Por isso repito: artistas, sempre «tivémos». Já senhores de muita audácia e largo pensamento eram os nautas que se aventuravam por mares ignotos sem sequer conhecerem ainda o que era isso de bússola e sextante. Muitos atingiram terra chã: muitos mais ficaram envoltos em ondas e lendas. Mas o gostoso, o bonito desta jornada no Jamor que rendeu quase saborosa colheita, residiu na bela defesa da minha tese: verdade ou não que até um advogado, emergido subitamente de uma toga que nunca o celebrizou, pode amanhã gabar-se de comandar selecções nacionais de futebol? Isto, salvo o respeito, pelo declínio do federativo Amândio de Carvalho: os alcatruzes da nora, por vezes simples acidentes de percurso mas na maioria dos casos inexorável lei que se justifica na conduta anterior, funcionar como cutelo. Hoje, agora, amanhã, outros triunfadores vão surgir: mas quando um dia recordar a dupla de esgrimas com suecos, neste ano de Deus que é 1986, talvez seja obrigatório saltar sobre os vencidos para saudar a ousadia, quase coroada nobremente, de um jurista que assoma ao futebol e já pode gabar-se de ter feito melhor que muitos outros entendidos neste negócio do futebol graúdo: pois alguma vez tínhamos conseguido amealhar três pontinhos na primeira justa de duelos com os homens que ciclicamente descem do frio?

Claro que o mérito maior pertenceu a Dito e Fernando Mendes, Alberto e Jaime, Coelho e Eduardo Luís. Outros, lá na bancada, ficaram com carta de alforria para tentarem a sua sorte ou voltarem a erguer a voz da sua classe. País de marinheiros e de futebolistas, porque não (também) terra de seleccionadores mais ou menos afortunados no primeiro golpe de roleta deste jogo imprevisto que vive de um pequeno mundo aos saltos e, por vezes, não é a bola da nossa sorte?

Em Paris, para o "europeu"

Gauleses batidos por soviéticos

A França perdeu por 2-0 com a União Soviética, em jogo do grupo 3 de qualificação para o campeonato europeu de futebol, disputado no Parque dos Príncipes, em Paris, perante 40 000 espectadores.

Belanov e Rats marcaram na segunda parte os golos da União Soviética, em rápidos contra-ataques, num jogo dominado pela selecção francesa, que assim comprometeu as suas hipóteses de vir a defender na fase final o título conquistado em 1984.

Os franceses tinham cedido um empate sem golos na sua deslocação à Islândia, no primeiro encontro do grupo, que inclui ainda as selecções da Noruega e da República Democrática Alemã.

Classificação:

	JVED	G	P
1.º URSS	2	1	1-3
2.º Islândia	2	0	2-1
3.º RDA e Noruega	1	0	1-0
5.º França	2	0	1-2

Próximo jogo: 29 Out. – União Soviética – Noruega.

Os nosso adversários

Enquanto o Bordéus e o Vitkovice «folgaram», em virtude de não se terem realizado as jornadas do seu campeonato e portanto não haver informação sobre a forma actual dos opositores do Benfica e do FC Porto, o Barcelona (opositor do Sporting) derrotou pela marca tangencial de 1-0 o Espanhol com um golo de Marco Roberto continuando a liderar o campeonato espanhol, onde o Atlético de Madrid (adversário do V. Guimarães) derrotando o Saragoça pela escassa margem de 2-1 (golos de Júlio Roberto e Lorente), subiu à 2.ª posição encontrando-se a um ponto do «Barça».

Com João Alves a assistir, o Glasgow Rangers derrotou a nosso conhecido Hibernian por 3-0 com golos de Dave McPherson, Robert Fleck e Doug Bell. O Glasgow manteve o 3.º posto da pauta classificativa do campeonato escocês.

Outras áreas

- **Itália:** a Juventus e o Nápoles continuam a liderar o respectivo campeonato com 9 pontos seguindo-se o Como (7 pontos), Inter, Avelino e Roma (6), Ascoli, Verona e Torino (5), Fiorentina, Empoli e Milão (4), Atalanta e Sampdoria (3), Brescia (1) e finalmente com 4 pontos negativos, situa-se o Udinese.
- **Inglaterra:** O Norwich comanda com 21 pontos, seguido pelo Nottingham (20), Tottenham e West Ham (18). Na jornada de ontem o Tottenham derrotou o Liverpool por 1-0 enquanto o líder (Norwich) consentiu um empate frente ao Luton.
- **RFA:** O Bayern de Munique, que empatou (0-0) em Frankfurt frente ao Eintracht continua no comando com 16 pontos seguindo-se o Hamburgo (14), Bayern Leverkusen e Werder Bremen (13), Estugarda e Kaiserlautern (12). Na derradeira posição encontra-se o Blau Weiss 90 Berlim com 5 pontos.
- **Bélgica:** Ao vencer o Gante por 1-0 o Brugge manteve-se isolado no topo da tabela com 12 pontos enquanto a Anderlecht (que derrotou o Lokeren por 4-1) mantém a segunda posição com menos um ponto. No 3.º lugar encontram-se o Standard, Malinas e Beveren, todos com 10 pontos.

Totobola: o "13"

1. Portugal - Suécia	X
2. Portugal - Suécia	1
3. Sabadel - Sevilha	X
4. Cádis - Bilbau	1
5. Maiorca - Valhadolid ...	1
6. Santander - Real Madrid	X
7. Barcelona - Espanhol ...	1
8. Ossassona - Múrcia	X
9. Sociedade - Las Palmas	1
10. Bétis - Gijon	1
11. A. Madrid - Saragoça ...	1
12. Fiorentina - Juventus ...	X
13. Milão - Inter	X

Totoloto

2, 7, 14, 28, 34, 44 + 25

Totobola:

a nossa aposta

Concurso n.º 42/86

Belenenses-FC Porto	X
Chaves-Benfica	X
Guimarães-Boavista	X
Rio Ave-Elvas	1
Salgueiros-Farense	1
Académica-Marítimo	1
Portimonense-Varzim	X
Sporting-Braga	1
Leixões-Fafe	X
Trofense-Vizela	1
U. Leiria-U. Coimbra	X
Nacional-Setúbal	2
Estoril-Est. Amadora	2

SPORTING
BARCELONA
DE 21 A 23 OUT.º
10 700$00
BENFICA
BORDÉUS
DE 4 A 6 NOV.º
10 400$00
VIAGEM EM PULLMAN
«LUXO»
LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9-A – M. MOVIZ, 8-A
Telefones 89 43 11-89 44 89

PONTA ESQUERDA

Ballesteros vale quanto pesa

O espanhol Severiano Ballesteros, considerado como o melhor jogador do mundo, comanda o «Open» de golfe de Barcelona após a primeira volta e recebeu como prémio o seu peso em moedas de cinco pesetas. O jogador espanhol, que possivelmente se desloca este mês ao Algarve para disputar o «Open» de Portugal na Quinta do Lago, pesa 92 quilos e equilibrou a balança com moedas no valor total de 80 000 pesetas.

Ténis: pauta de cotações

A tenista norte-americana Martina Navratilova já ganhou esta temporada mais de 1,3 milhões de dólares (cerca de 190 mil contos) e lidera a classificação da Associação Internacional Feminina do Ténis. Na segunda posição, encontra-se a sua compatriota Chris Evert-LLoyd, com mais de 800 mil dólares. Veja-se a pauta das cotações:

1.ª Martina Navratilova (EUA) 1.345.184 dólares; 2.ª Chris Evert-Lloyd (EUA) 833.755; 3.ª Helena Sukova (CHE) 514.862; 4.ª Steffi Graf (EUA) 455.018; 5.ª Pam Shriver (EUA) 448.860; 6.ª Hana Mandlikova (CHE) 346.870; 7.ª Claúdia Khode-Kilsh (RFA) 311.489; 8.ª Gabriela Sabatini (ARG) 202.111; 9.ª Wendy Turnbull (AUS) 194.593 e 10.ª Kathy Jordan (EUA) 175.839.

Navratilova: "esmola" a fotógrafo

Martina Navratilova, número uym do «ranking» mundial feminino, foi condenada a pagar 50 dólares (7 contos) a um fotógrafo que pedira dois milhões (296.000 contos) de indemnização. O veredicto do tribunal de Riverhead (EUA), refere que Navratilova causou algum prejuízo profissional ao fotógrafo «Free-Lancer» Arthur Seitz, quando lhe confiscou um rolo com imagens que acabara de captar em Flushing Meadows, após a derrota da «número um» frente à sua compatriota Pam Shriver no «Open» dos Estados Unidos, de 1982. O tribunal não aceitou o pedido do fotógrafo, que exigia dois milhões de dólares de indemnização, alegando que Navratilova lhe causara lesões no cotovelo e no ombro.

A tenista de origem checoslovaca mas naturalizada norte-americana (em 1981) que não compareceu no tribunal, havia pedido por seu lado, 4,5 milhões de dólares (660.000 contos), alegando danos e prejuízos por considerar que a atitude do fotógrafo lhe havia provocado um «sério trauma psicológico».

UEFA não perdoa indisciplina

A UEFA puniu vinte clubes na sequência dos incidentes ocorridos nos encontros da primeira eliminatória das competições europeias. Entre os punidos encontra-se o Bordéus (próximo adversário do Benfica) e o AEK da Grécia que terão de desembolsar, respectivamente, 3100 e 9300 dólares para os cofres uefeiros.

o total das multas aplicadas atinge a verba de 62 000 dólares (9300 contos).

SPORTING BARCELONA

1.ª PARTIDA:
4 DIAS — 21 A 24 OUT.º
COM VISITA A ANDORRA
3 NOITES DE ALOJAMENTO
PEQ.º ALMOÇO E TRANSPORTE
18 000$00
TRANSPORTE E PEQ.º ALMOÇO DO 1.º DIA
10 500$00

2.ª PARTIDA:
DIA 21 AS 18 HORAS
(DIRECTA)
TRANSPORTE E ALOJAMENTO
13 500$00

Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/86

Na sua agenda

Halterofilismo: curso de formação

A Federação Portuguesa de Halterofilismo vai promover, a partir das instalações que possui no complexo desportivo da Lapa (ex-IND) um curso de formação de halterofilistas, aberto a todos aqueles que queiram iniciar a prática da modalidade.

Esse curso de formação, que abrangerá aspectos de iniciação e de treino na prática de halterofilismo, integra-se no plano de acções a desenvolver no âmbito da Escola Nacional de Halterofilismo, que a Federação irá implementar a partir de agora naquelas instalações e que abrangerá aspectos de formação e actualização de técnicos, estágios de aperfeiçoamento para atletas, cursos de formação de árbitros e juízes, para além da preparação de atletas abrangidos pelo Estatuto de Alta Competição.

Andebol: maus ventos no Restelo

O andebol do Belenenses, mau grado os excelentes resultados que tem vindo a averbar no campeonato nacional (três jogos, três triunfos), entrou em fase de grande efervescência mercê da «guerrilha» estabelecida entre a direcção (ou talvez apenas pelo presidente Mário Rosa Freire) e os dirigentes do pelouro, onde se contam as grandes dedicações do clube do Restelo pontificados pelo «maioral» Acácio Rosa — um homem que não ficou afectado, antes pelo contrário, quando após haver desempenhado os mais altos cargos directivos do Clube regressou às origens como seccionista da sua modalidade preferida — e ainda outras figuras de proa da vida do clube como são os casos do eng.º Mendes Pinto, Hugo Soares e Manuel Bento. A notícia que nos chega, é de que por divergências entre Mário Freire e os membros da secção, estes terão apresentado demissão colectiva.

Um caso desagradável que deverá ser solucionado pela via do entendimento e diálogo franco para bem do andebol e da própria colectividade. Esperamos.

Campeonato nacional

Após concluída a 3.ª jornada do campeonato nacional de andebol o Benfica, Clube TAP e Belenenses lideram a classificação geral, somando 9 pontos correspondentes a três triunfos. A nota dominante destas duas «rondas» foi dada pelo fracasso dos «dragões» que na sua deslocação ao Sul foram derrotados pelo Sporting (18-27) e frente ao Clube TAP (22-24). Resultado:

2.ª Jornada: Académico -Boa Hora, 17-23; Sanjoanense -Benfica, 12-26; V. Setúbal -Académica S. Mamede, 27-18; Belenenses - Académico Braga, 24-22; Sporting - FC Porto, 27-18 e TAP - Salgueiros, 32-16.

3.ª Jornada: Académico do Porto - Benfica, 10-28; Belenenses - Académica S. Mamede, 24-11; Sporting - Salgueiros, 24-20; Clube TAP - FC Porto, 24-22; V. Setúbal - Académico de Braga, 19-23 e Sanjoanense - Boa Hora, 20-28.

Futebol: clubes voltaram a juntar-se

Coordenada pelos dirigentes do FC «Os Belenenses», teve lugar mais uma reunião entre os clubes da Associação Nacional de Clubes, na qual participaram representações de 14 dos 16 membros verificando-se a ausência do Vizela e do Penafiel, enquanto o SC Braga e o Portimonense delegaram no Boavista e no Belenenses.

Dos nove pontos constantes da ordem dos trabalhos ressalta a tomada de conhecimento da ANC «da actividade da comissão constituída pelo Governo para estudo da problemática do futebol profissional» tendo ainda sido deliberado «que a direcção tomará as providências necessárias à realização, ainda no corrente ano, de um torneio entre os seus membros» aprovado um voto de louvor e apreço a João Rocha, pelo importante trabalho desenvolvido na iniciação da ANC e na defesa dos interesses dos clubes nela associados». Da agenda constavam ainda outros assuntos, com relevância para o contrato colectivo de trabalho, regime jurídico de transferências, relações entre clubes, Federação e Sindicato de Jogadores, problemas de arbitragem e outros.

A próxima reunião encontra-se marcada para 7 de Novembro, em Elvas.

Divisão 3

Seia e Anadia empataram sem golos em jogo antecipado da série «C» do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão.

Taça de Portugal

Seixal e Santa Clara empataram a três golos após prolongamento (com 2-2 no final do tempo regulamentar), em jogo antecipado da Taça de Portugal. As duas equipas têm agora de efectuar novo jogo no recinto do Santa Clara, (Açores).

Belenenses-FC Porto não será antecipado

Por razões que se prendem com o programa comemorativo de mais um aniversário do CF «Os Belenenses», não poderá ser antecipado para sábado a realização do encontro entre o clube do Restelo e os «Dragões», pelo que o grande clássico terá lugar no domingo (dia 18) às 15 horas.

Juniores

Os resultados da 4.ª jornada do «Nacional» de futebol de juniores foram os seguintes;

Zona Norte — Série A: Merelinense - Vianense, 0-3; Vila Pouca - Ponte da Barca, 1-4; Guimarães - Sp. Braga, 0-1; Gil Vicente - Duriense, 3-3 e Famalicão - Mirandela, 3-1. **Líder:** Vianense.

Série B: Tirsense - Boavista, 0-1; Avintes - Feirense, 3-0; Rio Ave - Paços de Ferreira, 1-0; Vila Real - F C Porto, 1-3 e Varzim - Leixões, 0-1. **Líder:** F C Porto.

Zona Centro — Série C: Guarda - U. Coimbra, 2-3; Beira Mar - Repesenses, 1-1; Anadia - Oliveira do Hospital, 2-1; Seia - Covilhã, 1-4 e Ac. Viseu - Águeda, 1-0. **Líder:** União de Coimbra.

Série D: Nazarenos - Marinhense, 1-1; U. Santarém - Marrazes, 0-4; Académica - Caldas, 5-1; E. Portalegre - Alferrarede, 4-0 e União de Leiria - Naval, 0-0. **Líderes:** Académica e Marrazes.

Zona Sul — Série E: Moscavide - Montijo, 1-1; Sporting - E. Amadora, 7-0; Estoril - Belenenses, 1-1; Atlético - Oriental, 2-0 e Benfica - Cartaxo, 10-0. **Líderes:** Sporting e Benfica.

Série F: Torralta — Moura, 8-0; V. Setúbal - Quimigal, 1-4; U. Montemor - Olhanense, 2-0; Farense - Seixal, 0-0 e Barreirense - Silves, 5-0. **Líder:** Barreirense.

Juvenis

Processou-se a 3.ª ronda do Campeonato Nacional de Juvenis. Resultados na **Zona Norte — Série A:** Paços Ferreira - Merelinense (adiado); Limianos - Varge, 1-2; Vianense - Famalicão, 2-0; Braga - Vila Real, 5-0; Varzim - V. Guimarães, 0-0; Boavista - Leixões, 3-1. **Série B:** Repesense - Guarda, 0-3; Mangualde - Sanjoanense, 1-1; União Coimbra - Académica, 1-0; Estação - Lourosa, 1-0; Naval - Feirense, 0-1; Marrazes - FC Porto, 0-9.

Zona Sul — Série C: Amadora - Olivais Moscavide, 0-0; Vilafranquense - Sporting, 1-3; Marinhense - Fronteirense, 1-1; União Tomar - União santarém, 0-4; Óbidos - Benfica, 0-8; Torreense - Vialonga, 3-0. **Série D:** Salesianos — Torralta, 0-1; Belenenses - V. Setúbal, 3-1; Montijo - Estoril, 1-8; Seixal - Casa Pia, 0-1; Lusitano - Atlético, 0-1.

Particulares

Desfechos de vários encontros de carácter particular: Estrela de Portalegre, 2 - Vitória de Setúbal, 1; União de Santarém, 0 - Sacavenense, 0; Beira-Mar, 0 - Varzim, 2; Estoril, 1 - Farense, 2; União de Santiago do Cacém, 0 - Belenenses, 2.

Golos na Europa

A Áustria, com 4.666 golos por jogo, foi o país onde mais golos se marcaram na jornada deste fim-de-semana dos campeonatos de futebol dos países da Europa.

A classificação foi a seguinte:

PAÍS	GOLOS	JOGOS	MÉDIA(
Áustria	28	6	4,666
Bulgária	27	7	3,857
Inglaterra	39	11	3,545
Alemanha Federal	26	9	2,888
Dinamarca	20	7	2,857
Bélgica	24	9	2,667
Escócia	15	6	2,500
Roménia	21	9	2,333
Suíça	18	8	2,250
Jugoslávia	19	(	2,111
Espanha	18	9	2,
Itália	15	8	1,875
Turquia	10	9	1,111

Modalidades

LUTAS AMADORAS: Sporting conquistou o primeiro lugar colectivo em absolutos no torneio de abertura da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras que se disputou no Pavilhão da Moita.

Participaram no torneio 45 lutadores de quatro clubes em vários escalões etários.

Classificação: **colectivo — absolutos:** 1º Sporting, 12 pontos; 2º GAC, 9; 3º Paivas e Arroios, 3

Juniores: 1º Paivas, 11; 2º GAC, 10 e 3º Sporting, 5

Infatis: 1ºGAC, 8 e 2º Paivas, 6

Individuais — absolutos: 52 kg — José Marques, GAC; 57 — Vítor Gomes, GAC; 62 — Rui Ambrósio, Sporting; 74 — Pedro Rebelo, Arrois e 90 — Paulo Cardoso, Sporting.

CICLISMO: Acácio da Silva classificou-se em 8º lugar no critério de Chaville, França, a última prova do calendário internacional, que foi ganha ao «sprint» pelo australiano Phil Anderson.

Anderson percorreu a distância de 253,5 quilómetros entre Creteil e Chaville em 6 horas, 13 minutos e sete segundos, seguido do francês Jean-Louis Peillon com o mesmo tempo. Na 3ª posicção classificou-se o francês Charly Mottet, também com o mesmo tempo do vencedor, enquanto que o 4º classificado, o holandês Adrie Van Der Poel, entrou com 54 segundos de atraso.

GOLFE: Cármen Oliveira, de 19 anos, conquistou a Taça de Ouro do segundo torneio «Nixdorf» em golf, para amadores, cuja terceira e última volta se realizou no Oporto Golf Club, em Espinho.

A competição, na modalidade de «stroke play», foi disputada num circuito de 18 buracos, totalizando 54 nos três dias de prova.

Cerca de 80 jogadores, portugueses e espanhois, participaram neste torneio para amadores, ganho pela jovem Cármen Oliveira, do Clube de Golf de Miramar.

XADREZ: as soviéticas Maia Chiburdanidze e Elena Akhmilovskaia empataram a partida do «match» para o título mundial femenino de xadrez.

Chiburdanidze, actual campeã, mantem uma vantagem de três pontos — 7,5/4,5 —sobre a pretendente e necessita apenas de meio ponto, em quatro partidas que restam, para revalidar o título.

HIPISMO: Jorge Matias, montando «Lot of Fun», venceu o grande prémio do concurso hípico nacional realizado na Quinta da Marinha, em Cascais.

Em 2º e 3º lugares classificaram-se Luís Xavier de Brito e António Vozone.

VELA: Um grupo de 40 velejadores belgas vai estagiar na localidade algarvia de Pedras D'El Rei, ao abrigo de um protocolo esabelecido entre aquele complexo turístico e a Direcção Geral de Desportos.

O estágio terá início a partir de 25 do corrente e insere-se num programa de intercâmbio luso-belga, que irá também abranger outras modalidades, nomeadamente o ciclismo e o ténis.

Os velejadores que irão estagiar na região algarvia são das classes «catamaran», «optimist» e prancja a vela.

Portimonense: clube em crescimento

Um responsável do Portimonense disse que o clube pretende tornar-se na maior colectividade desportiva do Algarve.

Reis Luis acrescentou que para o efeito, o clube prevê a criação de novas modalidades, nomeadamente boxe, ténis e ciclismo, as quais reunem actualmente cerca de uma centena de jovens.

O ciclismo é uma das modalidades em que o Portimonense mais aposta, apesar das actuais dificuldades financeiras por que passa, sublinhou o mesmo elemento. Segundo Reis Luís, o Portimonense vai tentar recrutar ciclistas estrangeiros, facto que, na sua opinião, «servirá de incentivo para a juventude, ao memso tempo que constituirá um cartaz para o clube no contexto nacional».

Aquele responsável salientou que o departamento de ciclismo necessita pelo menos de dois mil contos para poder realizar uma época sem problemas, já que tem como principais objectivos a participação em provas nacionais de relevo.

Reis Luís revelou, entretanto, que o Portimonense irá organizar durante o primeiro trimestre do próximo ano com o apoio da Associação de Ciclismo de Faro, a «primeira volta ao Barlavento Algarvio» e o «Grande Prémio da Foia», provas destinadas a «descoberta de novos valores e a rodagem da equipa sénior».

Aquele dirigente anunciou também que o clube algarvio prevê participar na próxima Volta a Portugal em bicicleta, Volta ao Algarve e Volta à Madeira, para além de circuitos no sul de Espanha.

Basquetebol: torneio do Imortal

FC Porto arrecada troféu

O FC Porto venceu a sexta edição do «Torneio Imortal-/Hotel Montechoro» em basquetebol embora tenha perdido frente ao Imortal, 71-68, no derradeiro encontro da competição, realizada em Albufeira.

Porto, Sporting e Imortal, somaram no conjunto dos três jogos cinco pontos, cabendo o triunfo final, de harmonia com o regulamento, à formação mais concretizadora, cláusula que beneficiou a equipa azul e branca, aliás a mais regular e equilibrada da prova.

O Sporting, ao ganhar ao Barreirense, 90-86 após prolongamento (com 79-79 no tempo regulamentar), garantiu a segunda posição, só possível pela subida de rendimento da equipa leonina, de jogo para jogo.

A nota mais surpreendente do torneio foi dada pelo Imortal que, depois de se impor ao Barreirense, vencendo na jornada inaugural e de perder, a seguir, com o Sporting, se apresentou a discutir de igual para igual o último jogo com o vice-campeão nacional, acabando mesmo por conquistar o triunfo nos derradeiros segundos do encontro.

O Barreirense constituiu até certo ponto, decepção, com três derrotas, mas o conjunto dirigido por António Minhava melhorou da segunda para a terceira jornada, dando excelente réplica ao Sporting no seu ultimo jogo.

Fórmula Um

Título em "stand by" até Adelaide

Berger: primeiro triunfo

O britânico Nigel Mansell esteve a um segundo do título mundial de Fórmula Um, mas concluído o Grande Prémio do México tudo ficou para se decidir na última prova da época, em Adelaide, Austrália. Num grande prémio regressado, após 16 anos, ao México, a emoção dominou a prova, com dois combates diferentes mas simultâneos. Um pelo primeiro lugar, bem defendido pelo jovem austríaco Gerhard Berger, em Benetton-BMW, que pela primeira vez na sua carreira venceu um grande prémio, e o outro pelo título mundial de condutores, entre Nelson Piquet, Nigel Mansell e Prost.

Mas Mansell está quase seguro nesta sua conquista do primeiro título mundial de condutores e demonstrou no México a sua excelente forma. A sua meta está mais próxima do que o terceiro título para Nelson Piquet.

Porém, os dois pontos ganhos com um quinto lugar no México de nada lhe servem, pois só os 11 melhores resultados contam e Mansell já pontuou em 11 grandes prémios, enquanto o seu companheiro de escuderia, Nelson Piquet, apenas pontuou em 10 provas, pelo que averebou os três pontos do quarto lugar no México.

Depois de ter ficado no 18.º lugar por não ter largado na grelha, Mansell recuperou sensacionalmente, enquanto Piquet passava de imediato ao comando, seguido pelo seu compatriota Ayrton Senna, em Lotus, que pela oitava vez esta época foi «pole position».

Mansell teve problemas com o seu Williams e parecia que seriam Piquet e Prost a lutar pelos pontos que ainda dariam hipóteses de título na Austrália.

Mas as trocas de pneus de Prost, Piquet e Senna foram fatais e bem aproveitadas pelo austríaco Gerhard Berger, que sem mudança durante as 68 voltas ao circuito ganhou o comando a pouco mais de metade da prova percorrida e não o abandonou até final.

A oito voltas do termo do grande prémio, Piquet era sexto e Mansell, recuperando sensacionalmente, sétimo, separados por menos de um segundo.

Se o britânico ultrapasse o seu companheiro de escuderia, ficando no sexto lugar final, tudo estaria resolvido. Mansell era desde já campeão do mundo.

Depois de algumas voltas de suspense, houve golpe de teatro. O sueco Stefan Johansson, em Ferrari, que fazia uma excelente prova, viu o motor do seu Ferrari partir-se e logo a seguir Riccardo Patrese, Brabham, saiu da pista.

Eram quarto e quinto classificados, pelo qe os seus abandonos deram a Piquet e a Mansell respectivamente estas posições, pois o brasileiro conseguiu aguentar a pressão de Mansell.

Tudo ficou assim para decidir na Austrália, no próximo dia 26, com Mansell a partir com 70 pontos, Prost com 64 e Piquet com 63 para a derradeira corrida desta época do grande circo da Fórmula Um.

Giacomelli sofre acidente

O piloto italiano Bruno Giacomelli ficou ferido num acidente no circuito de Zeltweg, Áustria, devido ao rebentamento de um pneu quando o seu Lancia rodava a mais de 300 quilómetros por hora.

Giacomelli foi transportado de helicóptero para o hospital, com ferimentos na cabeça e lesões internas ainda não específicadas.

António Simões: desiste em Donnington

António Simões, campeão português de Fórmula Ford, desistiu de uma prova da categoria em Donnington, Inglaterra, quando ocupava o segundo lugar.

Simões, que desde o início do ano se encontra em Inglaterra, onde disputa ocampeonato de Fórmula Ford, partiu do quinto lugar da grelha e após a terceira volta ao circuito já discutia o comando da prova porém, um problema no selector da caixa de velocidade levou-o à desistência.

Entretanto, António Simões tem marcado para o próximo dia 28 testes em Fórmula 3, em Brands Hatch.

Como vai o "mundial"

Pilotos		Marcas	
Nigel Mansell	70	Williams/Honda	135
Alain Prost	64	McLaren/TAG	87
Nelson Piquet	63	Lotus/Renault	57
Ayrton Sena	55	Ferrari	33
Rosberg	22	Ligier/Renault	29
Johansson	19	Benetton/BMW	19
Berger	17	Tyrrell/Renault	6
Laffite	14	Lola/Ford	6
Reené Arnoux	14	Brabham/BMW	2
Alboreto	14	Arrows/BMW	1

Aurora Cunha *Rosa Mota* *Conceição Ferreira* *Lucília Soares* *Rita Borralho*

Elas vão correr junto a Belém

Aurora Cunha, Rosa Mota, Conceição Ferreira, Lucília Soares e Rita Borralho: elas vão estar presentes na defesa das cores nacionais no 4.º campeonato mundial feminino dos 15 quilómetros em estrada, que terá lugar em Lisboa a 9 de Novembro. Organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo, a competição merece, do presidente federativo Carlos Cardoso, as seguintes palavras: **com trezentos anos de idade será o ex-libris de Lisboa, a Torre de Belém, o ponto de encontro do próximo dia 9 de Novembro. Escolhemos esta obra-prima da arquitectura renascentista construída quando eram os portugueses a dominar o Mundo, por acharmos que, de alguma maneira ela poderá simbolizar a beleza e a crescente influência do atletismo no mundo do desporto.** *Diga-se, desde já que ao lado do quinteto de campeãs focado nesta página, estarão ainda outras atletas portuguesas bem capazes de provocarem feliz surpresa para as nossas côres.*

Futebol brasileiro: moralização à vista

O Conselho Nacional de Desportos (CND) do Brasil decretou uma série de medidas tendentes a moralizar o futebol brasileiro, atingido nos últimos meses pela corrupção e casos de «doping».

Manoel Tubino, presidente do CND, anunciou que o organismo vai alterar brevemente a estrutura e programação dos campeonatos da 1.ª e 2.ª divisões.

O dirigente do Conselho Nacional de Desportos acrescentou que as alterações serão uma 'surpresa» e assegurou que as novas medidas vão pôr termo à corrupção interna em entidades até agora utilizadas para servir os interesses políticos dos seus responsáveis..

Durante a sessão ordinária o CND alterou o «peso» dos votos dos clubes nos conselhos arbitrários, estabeleceu uma nova divisão para o campeonato brasileiro e ditou novas regras para os torneios regionais.

A ofensiva para travar a corrupção, inclui a transformação do CND em Secretaria dos Desportos, dependente directamente do Ministério da Educação.

Manoel Tubino disse que o novo organismo reunirá representantes de outros 14 ministros, formando uma espécie de «Conselho Político» para que os **«tecnocratas não metam o nariz nas questões desportivas».**

O presidente do CND referiu que os casos de «doping» e suborno converteram os «campeonatos brasileiros de futebol num negócio».

O Conselho Nacional dos Desportos brasileiro vai analisar, nas próximas reuniões, várias denúncias sobre subornos de árbitros e futebolistas por parte de dirigentes que usam todos os meios para garantir o apuramento das suas equipas para as fases finais dos campeonatos.

A partir de 1988, acrescentou Manoel Tubino, a primeira divisão do campeonato brasileiro, a realizar no segundo semestre do ano, será disputada por 20 equipas, e a segunda e terceira por 24 clubes cada.

O campeonato da primeira divisão deste ano inclui 44 clubes e o secundário será disputado por 40 equipas.

Mortos podem ascender a 1800

Sismo em El Salvador deixa 150 mil sem lar e provoca danos materiais incalculáveis

O balanço oficial das vítimas dos sismos em El Salvador eleva-se a 890 mortos e 10 000 feridos, mas estes números estão incompletos porque há ainda muitas pessoas soterradas — afirmou o presidente José Napoleon Duarte.

Segundo as equipas de salvamento, o número de mortos pode ascender a 1800.

Duarte, falando pela Televisão, acrescentou que o número de desalojados totaliza neste momento 150 000, mas que pode ascender a 300 000 quando houver informações completas.

O presidente indicou terem-se registado 873 sismos em El Salvador desde o grande abalo sentido na sexta-feira, mas que na sua maioria não foram sentidos, apenas registados pelos sismógrafos.

Duarte acrescentou que foram já efectuados 20 voos de transporte de auxílio para as vítimas dos sismos, mas que o país necessita de mais vacinas contra o tétano, anestesias, antibióos e analgésicos.

O presidente salvadorenho calculou os danos materiais em 2000 milhões de dólares, mas frisou que se trata apenas de «opinião pessoal», pois uma estimativa mais exacta terá de aguardar uma análise mais pormenorizada.

Duarte disse ainda que quase todos os edifícios governamentais de São Salvador ficaram danificados.

«Vamos ter que reconstruir praticamente toda a cidade» — disse, ascrescentando que 100 000 pessoas ficaram desempregadas devido aos sismos.

«O país estava numa grande crse, fruto de seis anos de guerra, não tínhamos medicamentos, nem infra-estrutura económica, e o terramoto veio criar um grande impacto na economia nacional», afirmou o dirigente salvadorenho.

Na conferência de Imprensa estava presente o ministro da Defesa, general Eugénio Vides Casanova, que informou que a guerrilha apesar de ter proposto sábado uma trégua, no domingo houve confrontos perto de Apopa, 14 quilómetros a norte da capital, tendo morrido dois rebeldes e cinco ficado feridos.

O ministro adiantou que as vilas nortenhas de Jutiapa e Tejutepeque foram atacadas domingo por colunas de guerrilheiros.

Operações de salvamento

As equipas de salvameto que trabalham nas ruínas de São Salvador tinham salvo até ontem à noite cerca de 200 pessoas e retirado 40 cadáveres, segundo a Cruz Vermelha.

As corporações de bombeiros e os voluntários da Cruz Vermelha continuam desde há três dias a tentar retirar dos escombros mais vítimas do terramoto.

Nos trabalhos de salvamento participam equipas da Guatemala, México, Estados Unidos, Suíça e Japão, juntamente com trabalhadores salvadorenhos das obras públicas e empresas privadas.

O vice-ministro das Comucações e Cultura, Roberto Edmundo Viera, afirmou que a situação dos edifícios é «realmente lamentável».

«Sem dúvida alguma, os danos são imensos, incalculáveis», declaraou Viera.

Entretanto e pela primeira vez desde o terramoto de sexta-feira, começou a chover torrencialmente na capital salvadorenha, o que dificulta as tarefas de salvamento.

Devido à chuva foi necessário mudar as vítimas da rua, onde eram atendidas, para os hospitais que conseguiram ficar de pé, enquanto se averiguam as suas condições de segurança.

Informações da Cruz Vermelha dão conta de que 20 000 pessoas se encontram sem lar, e que cerca de mil perderam a vida.

As chuvas afectam também muitos salvadorenhos que tinham construído barracas com madeira, cartões e plásticos, pois têm medo de habitar as suas casas, por temerem novos tremores.

A Cruz Vermelha japonesa ofereceu ontem cerca de 32 mil dólares a El Salvador como ajuda de emergência para as vítimas do terramoto de sexta-feira.

O governo japonês enviou também uma equipa de salvamento para El Salvador, com medicamentos, alimentos e equipamento para purificar o ar.

Governo rejeita tréguas

O governo salvadorenho rejeitou, ontem, uma oferta da guerrilha para um cessar-fogo devido aos efeitos dos sismos, dizendo não passar de uma tentativa de aproveitar politicamente «uma situação tão triste».

Numa declaração, o Governo de San Salvador diz estar a controlar a situação dois dias após os violentos sismos que devastaram a capital salvadorenha.

Soldados formaram cordões em volta das áreas sinistradas da capital e foram destacadas para as ruas patrulhas militares extraordinárias.

A emissora rebelde «Rádio Venceremos» apelou sábado aos militares para aderirem a um cessar-fogo temporário na guerra civil de sete anos para que o país se pudesse concentrar nos esforços de socorro às vítimas da catástrofe.

Mas a declaração emitida ontem pelo Governo diz: «em vez de tentarem tirar proveito de uma situação tão triste, de uma tragédia assim, procurando cobertura da Imprensa, teria sido melhor (para os guerrilheiros) se tivessem anunciado que acabavam com a guerra».

O presidente José Napoleon Duarte disse entretanto que a trégua decretada unilateralmente pela guerrilha era uma «acção propagandística».

LISBOA/PORTO/LISBOA

UMA VIAGEM A PREÇO ACESSÍVEL?
É DAR POUCO DINHEIRO POR MUITO CONFORTO!
AGORA, NOVO SERVIÇO *LISBOA/PORTO/LISBOA*,
COM 2.ª CLASSE MUITO CONFORTÁVEL,
DE GRANDE CAPACIDADE.

Uma viagem a preço acessivel nao se traduz apenas no pouco dinheiro que se paga. Revela-se, sobretudo, no muito conforto que se obtem.
A 2.ª classe do novo Serviço *Lisboa/Porto/Lisboa* oferece, nomeadamente, grande capacidade de lugares, espaço muito amplo, ar condicionado, assentos anatomicos, carruagens insonorizadas de pouca vibraçao e excelente serviço de bar. Um ambiente muito confortavel, quase ao nivel da luxuosa 1.ª classe, com a vantagem do preço mais acessivel. Bastante veloz, este novo material de avançada tecnologia ferroviaria apresenta caracteristicas de elevada segurança, destacando-se as portas de bloqueio automatico e o sistema especial de travagem.

Lisboa → Porto 10-25
Porto → Lisboa 20-35
7-25
17-00

CP

Comboio, a opção decisiva.

CP/Design

24 HORAS

Isabel II na China

A rainha Isabel II de Inglaterra chegou hoje a Pequim para uma visita oficial de sete dias à China, a segunda (a primeira foi à Jugoslávia) que a soberana faz a um país comunista. A rainha chegou num voo especial procedente de Londres às 17 horas locais (9h00 tmG), sendo aguardada pelo marido que chegara meia hora antes do Japão. A cerimónia oficial de boas-vindas decorreu na praça da «Paz Celestial». Durante a sua permanência na China, Isabel II visitará a Grande Muralha, a cidade proibida (antiga residência dos imperadores que durante décadas recusaram o comércio com a Grã-Bretanha), Shangai, o Museu de Terracota em Xian e outros lugares de interesse turístico.

"Manifs" antinucleares

Manifestações promovidas por várias organizações ecologistas provocaram o encerramento na passada sexta-feira de todas as centrais nucleares em funcionamento ou em construção em Itália. A paralisação por um dia das três centrais em construção foi ordenada pelo ENEL (Empresa Estatal de Electricidade), que recomendou aos seus trabalhadores que permanecessem em casa, a fim de evitarem confrontos com os manifestantes. A jornada de manifestações antinucleares coincidiu com a inauguração em Perúgia de um convénio internacional sobre a desnuclearização do planeta.

"Declaração de Maputo"

Os países da Linha da Frente reunidos em cimeira no Maputo acusaram a África do Sul de estar a concentrar tropas junto da fronteira com Moçambique. A acusação está contida num texto, designado «Declaração de Maputo», divulgado no final da cimeira. A Linha da Frente sustenta que a África do Sul pretende provocar e alargar a guerra na África Austral, pelo que pede à comunidade internacional que tome as medidas necessárias para impedir os planos atribuídos a Pretória. Na «Declaração de Maputo» afirma-se que a África do Sul está a utilizar o Malawi para lançar ataques contra Moçambique.

Seis prisões na GB

A Grã-Bretanha prendeu seis membros suspeitos do grupo terrorista do Médio Oriente «Abu Nidal», que alegadamente estariam a planear atacar alvos norte-americanos e britânicos em Londres e ordenou a sua expulsão, anunciaram os jornais de ontem. Um porta-voz do governo confirmou que quatro jordanos, um tunisino e um sueco foram presos sob acusação de actos terroristas e deportados ao abrigo das leis de emigração, mas recusou-se a comentar uma eventual relação com organizações terroristas.

Americano capturado

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, disse que o americano capturado por tropas sandinistas, depois do seu avião de carga ter sido abatido, será julgado num «tribunal popular» revolucionário. Numa reunião da Comissão de Defesa sandinista, no subúrbio de Manágua, Ortega afirmou que Eugene Hasenfus estava «envolvido em actos de terrorismo promovidos pelos Estados Unidos», e que é uma vítima do que denominou «política ilegal de financiamento aos rebeldes anti-sandinistas», que combatem o governo nicaraguano.

Viragem à direita

Os ganhos do principal partido conservador da oposição grega, a Nova Democracia, nas eleições municipais de ontem representam a mais significativa viragem à direita desde que o primeiro-ministro Andreas Papandreou ascendeu ao poder há cinco anos. Embora o partido comunista, pró-Moscovo, também obtivesse ganhos, a maioria deles à custa do movimento socialista Pan-Helénico (Pasok), governamental, fontes da Nova Democracia afirmam que a mudança «contra Papandreou é tão grande que teria ficado sem o poder se tivesse realizado eleições parlamentares».

Eleições regionais

Os resultados oficiais provisórios das eleições de domingo para o Parlamento Regional do Estado Federado da Baviera confirmaram a maioria absoluta mais uma vez obtida pelos conservadores da União Social Cristã (CSU).

Fracasso em Reiquejavique

"Guerra das Estrelas" inviabiliza acordo entre Reagan e Gorbachev

Onze horas de conversações não foram suficientes para ultrapassar as discordâncias existentes entre os Estados Unidos e a União Soviética. Após um primeiro período de optimismo, a pré-cimeira de Reiquejavique terminou ontem em fracasso: Reagan e Gorbachev estiveram à beira de um acordo sem precedentes sobre a redução dos arsenais nucleares, mas a disputa em torno do programa norte-americano conhecido por «guerra das estrelas» acabaria por inviabilizar qualquer acordo. Os dois lideres mundiais abandonaram a Islândia sem sequer terem marcado a data da cimeira de Washington e os porta-vozes de ambos os lados mostram-se cépticos quanto à sua realização.

Eram 18.52 de domingo quando em Reiquejavique terminou a quarta e última sessão da pré-cimeira da Islândia. Ao contrário do que sucedera ao fim da manhã, Reagan e Gorbachev despediram-se com um ar sério. Pouco depois os jornalistas percebiam porque é que tinham terminado os sorrisos. A sessão extraodinária da pré-cimeira de Reiquejavique confirmara afinal a impossibilidade de um acordo entre as duas superpotências.

Em conferência de imprensa dada pouco depois do final da última sessão de conversações, o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, explicou que o presidente Ronald Reagan e o lider soviético Mikhail Gorbachev quase chegaram a acordos de amplo alcance sobre controlo de aramas, mas abandonaram os esforços devido a um conflito sobre a Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI), conhecida por «guerra das estrelas».

Noutra conferência de imprensa, também realizada em Reiquejavique, Gorbachev, após ter salientado que as conversações decorreram numa atmosfera «amistosa», declarou: «Reagan não tinha autorização para chegar a um acordo e as conversações fracassaram. É uma fracasso quando estavamos prestes a alacançar um acordo histórico».

Como é habitual nestes casos, cada uma das partes responsabiliza a outra pelo fracasso das negociações». Para Ronald Reagan, que hoje falará ao povo do seu país via televisão, o «decepcionante» desenlace das conversacões de Reiquejavique deve-se à insistência do secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética em «querer matar» o projecto de Iniciativa de Defesa Estratégica. Por seu lado, Gorbachev declarou que o governo dos Estados Unidos procurou «enterrar os tratados sobre os quais já tinhamos chegado a acordo» porque desejavam conseguir superioridade militar por intermédio da «guerra das estrelas».

O lider soviético advertiu ainda para o facto de o mundo se aproximar de um beco sem saída. Referindo-se às negociações de Genebra sobre armas nucleares, Gorbachev recordou que estas «têm estado muito lentas e praticamente num ímpasse». «Estamos todos a aproximarnos de um ponto de não regresso no qual uma nova fase de corrida às armas pode começar com consequências militares e políticas imprevisiveis», acrescentou.

No entanto, Gorbachev fez questão em sublinhar que a pré-cimeira de Reiquejavique foi uma oportunidade para os dois lideres exporem «livremente e sem constrangimentos » os seus pontos de vista sobre vários problemas.

Segurança do «mundo livre»

Na sua conferência de imprensa, George Shultz limitou-se a abordar os temas da pré-cimeira de Reiquejavique. Segundo afirmou, os dois lideres alcançaram «acordos potencialmente vastos»-incluindo uma redução para metada das armas estratégicas-que não puderam ser concluidos devido à insitência soviética de que a Iniciativa de Defesa Estratégica não saísse do laboratório. «Tornou-se cada vez mais claro que o objectivo da União Soviética era acabar efectivamente com o programa SDI. O presidente viu-se obrigado a recusar comprometer a segurança dos Estados Unidos, dos nosso aliados e a nossa liberdade com o abandono do escudo erguido em frente da liberdade», disse.

À partida da Islândia, Ronald Reagan dirigiu-se a funcionários americanos e islandeses que o aguardavam ontem à noite no aeroporto, confirmando as declarações de Shultz:« Enquanto por ambos os lados se viu a necessidade de um redução dos misseis nucleares, a União Soviética insistiu em que se assinasse um acordo que limitaria por 10 anos a investigação do sistema defensivo no espaço, o que teria reduzido a capacidade de defesa do mundo livre».

O fim das cimeiras?

O impasse de Reiquejavique foi de tal ordem que os dois dirigentes não marcaram sequer a data para uma nova cimeira e o futuro das conversações sobre controlo de armamentos parece estar agora ameaçado. Isto apesar de um dos principais objectivos norte-amricanos para a pré-cimiera, anunciada apenas com onze dias de antecêndia, ser precisannte a marcação da data da visita de Gorbachev aos Estados Unidos, acordada no primeiro frente-a-frente entre dois lideres em Genebra, em Novembro de 1985.

Na verdade, tanto George Shultz, como Donal Regan, chefe de gabinete da Casa Branca, como ainda Georgi Arbatov, conselheiro soviético em questões Leste/Oeste, manifestarm o seu ceticismo quanto a uma nova cimeira. Shultz disse que não via prespectivas dela se realizar, embora também não a excluisse. Donald Regan, interrogado pela cadeia de televisão CBS, afirmou:«não, não haverá outra cimeira num futuro próximo tanto quanto posso prever neste momento». Por seu lado, Arbatov declarou em conferência de imprensa: « se os americanos não mudarem a sua posição sobre o SDI julgo que não haverá outra cimeira».

Outra dúvida que ficou no ar foi a da continuação das negociações de Genebra. George Shultz anunciou que os Estados Unidos mandarão regressar a Genebra os seus representantes nas negociações sobre controlo de armamentos com a esperança de reatar as conversações no ponto em que elas ficaram em Reiquejavique, mas não se sabe o que vão faxzer os soviéticos. Com efeito, as declarações de Gorbachev na conferência de imprensa de Reiquejavique deixavam transparecer um certo cepticismo quanto à utilidade destas negociações, nomeadamente quando afirmou que o grande número de opções em discussão nas conversações sobre armas nucleares e espaciais «põe a questão de saber se essas discussões são produtivas».

A miragem do degelo

Dúvidas, no entanto, já não existem quanto ao que esteve em jogo em Reiquejavique e à importância dos acordos que estiveram prestes a ser alcançados.

Antes das divergências sobre a «guerra das estrelas», os dois lideres tinham de facto chegado a acordos potenciais para reduzir a metade os seus arsenais nucleares de longo alacance, para eliminar os seus misseis de médio alacnce na Europa e para reduzir drasticamente os misseis soviéticos desse tipo na Ásia.

O acordo informal e potencial sobre misseis de médio alcanace incluía a eliminação destes misseis na Europa e um «limite global» de 100 ogivas nucleares colocadas nos SS-20 soviéticos na Ásia, enquanto os Estados Unidos teriam, no seu território, 100 ogivas nesse tipo de misseis. Por outro lado, ambos os lideres tinham concordado em reduzir a metade os arsenais de misseis de longo alcance e bombardeiros em cinco anos e anulá-los completamente até 1996.

No entanto, conforme já referimos, estes compromissos e concessões sem precedentes sairiam gorados quando se inicou a discussão da chamada «guerra das estrelas». A «mudança» exigida por Gorbachev no tratado de Misseis Asnti-Balisticos (ABM) de 1972 teria limitado aos laboratórios a investigação, desenvolvimentos e ensaios de sistemas antimisseis. Reagan contrapôs com um adiamento por 10 anos, e não por 7 e meio conforme constava da sua proposta inicial, da instalação de um escudo antimisseis, considerado a imagem de marca do projecto SDI, mas recusou a proposta de Gorbachev por considerar que esta poria em causa a segurança do mundo livre.

Reacções europeias

O fim da cimeira contrastou assim com as esperanças e o optimismo que reinavam ao meio da tarde, quando os dois lideres prolongaram o que deveria ser a terceira e última sessão das conversações. No total, estas duraram 11 horas e 30 minutos.

Ronald Reagan chegou ainda ontem a Washington, enquanto Mikhail Gorbachev resolveu ficar mais um dia em Reiquejavique.

Gorges Shultz, por seu lado, viajou para Bruxelas, onde hoje informa os países mebros da NATO sobre a reunião entre Reagan e Gorbachev, enquanto do lado soviético, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, se reunirá em Bucareste com os seus homólogos do Pacto de Varsóvia.

Entretanto, começam já a ser conhecidas as primeiras reacções aos resultados do encontro de Reiquejavique. Os títulos dos jornais europeus reflectem a decepcão geral e muitos responsabilizam a insistência de Reagen em manter o seu programa de «guerra das estrelas» pelo fracasso da pré-cimeira.

Cinema de Paris

"Mélo", "Mélo"

O «Mélo» de H. Bernstein estreou-se em Paris em 1929; o de Alain Resnais no mesmo local, quase sessenta anos depois. Já morreram há muito os dois heróis da peça, suicidada a heroína dentro dela. E faleceu também a situação dramática triangular da especialidade bernsteiniana, para emoções de «boulevard». Adultérios já não há, assim triangulares, numa civilização que, entretanto, perdeu regras de jogo, e «amantes» não há mais, mas com quem «se anda», em novo vocabulário...

Porém, por que é que um Alain Resnais, que deu um dos sentidos modernos ao cinema francês, filmou este Bernstein? E o filmou tal e qual, sem sair da convenção do palco e das cenas? Logo decerto, porque gosta dos actores e escolheu três (já do seu «L' Amour, à mort»): o Arditi, marido, o Dussollier, amante, a Sabine Azéma, ela — no seu caprichoso e trágico histerismo.

Representação teatral em fogos e tonalidades, com a retórica psicológica do velho Bernstein, num diálogo sabiamente recortado em cenários «art-déco» — essa a qualidade aparente do filme, festa musical de vozes e olhares, para além das situações, dos ciúmes, dos sacrifícios, das dores que ficam e não passam entre personagens com tempo bem diferente do nosso, quase ao fim do mesmo e tão outro século...

Para lá das aparências, porém, algo se entende hoje, no meio de outros ruídos. E eu (que tanto escrevi, durante meio século, contra os Bernsteins...) sigo uma jovem plateia emocionada, que pode rir de alguma réplica mais «datée», de gestos dum amor de outro modo estilizados — mas quem sabe se não lamenta tanto amor assim perdido... O triângulo é, afinal, uma figura essencial da geometria: tudo depende do seu assento visual, e, sobre a fragilidade do ângulo que ficar virado para baixo, há toda uma fragilidade nossa que baloiça, dramaticamente.

Em tal fragilidade jogou Alain Resnais, como sempre fez, na sua obra. As retóricas acabam por se responder — e a «nova vaga» do cinema francês de Truffaut, de Rohmer, de Valcroze, sempre, no fim de contas, o soube, ao longo de já duas gerações de espectadores. A mais recente, que agora vê «Mélo», parece procurar estar à altura da lição de Resnais...

J.A.França

SOCIEDADE

No dia vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e oitenta e seis, no Vigésimo Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Lic. José Fernando Pereira Pires, notário-adjunto, compareceram como outorgantes:

Primeiro — Fernando António de Sousa Abreu, natural de Parceiros de Igreja, Torres Novas, casado no regime de comunhão geral de bens com D. Filomena Maria Carvalho dos Santos Tereso da Sousa Abreu, residente na Rua A do Falcão, lote 305 A, 5.º esquerdo, Pontinha.

Segundo — Raul dos Santos André Rocha, natural de Poço do Canto, Meda, solteiro, maior, residente na Rua Adelino Amaro da Costa, n.º 1, 7.º C, Paço d'Arcos, Oeiras.

DISSERAM OS OUTORGANTES:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se há-de reger nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Artigo primeiro — A sociedade adopta a denominação Rifisol — Produtos Químicos e Solventes, Limitada, vai ter a sua sede na Rua Comandante Ramiro Correia, Vivenda Deonel, Bairro do Espinhel, freguesia de Unhos, concelho de Loures e durará por tempo indeterminado a contar de hoje

Artigo segundo — O objecto da sociedade é o exercício da actividade comercial de distribuição e venda de produtos químicos, solventes, tintas e colas, seu fabrico, importação e exportação.

Artigo terceiro — O capital social é de três milhões de escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de um milhão e quinhentos mil escudos pertencentes a Fernando António de Sousa Abreu e uma quota de um milhão e quinhentos mil escudos pertencente a Raul dos Santos André Rocha.

Artigo quarto — A administração e representação da sociedade, competem a dois gerentes, ficando desde já nomeados os actuais sócios, com dispensa de caução e, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

Artigo quinto — Um — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes ou de delegados seus.

Dois — Os gerentes podem delegar os seus poderes de gerência, mesmo em pessoas estranhas à sociedade e, esta poderá constituir mandatários inclusive para os efeitos do parágrafo único do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Três — Os gerentes não podem obrigar a sociedade em fianças, abonações e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Artigo sexto — Um — A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas para terceiros depende do consentimento de quem mais for sócio, a quem fica reservado o direito de preferência na aquisição, pelo valor resultante dum balanço especial a elaborar para o efeito. O balanço, na falta de acordo dos sócios, será apurado por três árbitros, um nomeado por cada uma das partes e o terceiro pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas.

Dois — Havendo mais de um sócio a preferir será a quota dividida entre eles na proporção das suas participações no capital social.

Artigo sétimo — Um — A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:

a) — Falecimento de algum dos sócio;

b) — Penhora ou arresto de qualquer das quotas:

Dois) — O valor para a amortização será o que à quota resultar em balanço especial a efectuar, nos termos do artigo sexto, devendo o respectivo valor ser pago no prazo de dois anos a contar da elaboração do balanço, em prestações mensais e iguais, com início no dia um do mês seguinte ao da deliberação.

Três — Falecendo algum sócio e não havendo lugar a amortização os herdeiros deste nomearão entre si um que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Artigo oitavo — Salvo nos casos em que a lei exija outros prazos e formalidades de convocação, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de carta registada, com antecedência do pelo menos oito dias.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM.

Foi exibido o certificado de admissibilidade da denominação adoptada expedido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em 4 de Agosto findo.

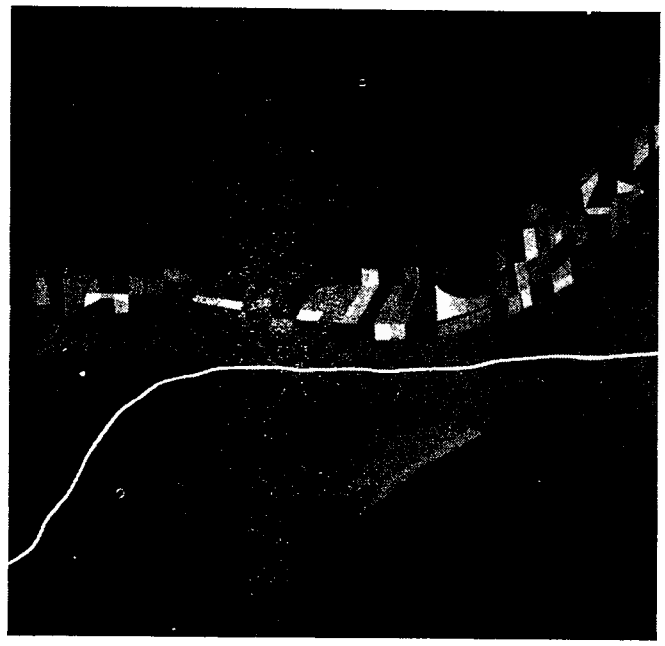
Verifiquei a indentidade dos outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade respectivamente números 4573603, de 13 de Maio de mil novecentos e oitenta e três e 4068911, de 26 Junho de 1981, de Lisboa.

Fez-se aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de ambos, a leitura desta escritura, a explicação do seu conteúdo e a advertência quanto ao registo obrigatório, no prazo de três meses.

«DL» – 13/10/86

Na galeria "A Janela Verde"

Inês Barahona expõe em Lisboa



A Galeria «A Janela Verde» (Rua do Olival, 9, às Janelas Verdes) inaugura amanhã, pelas 21,30 horas, uma exposição de pintura de Inês Barahona, exposição que se prolongará até ao fim do corrente mês de Outubro.

Inês Barahona estudou gravura no Atelier 17 com S.W. Hayter, em Paris (1959), e pintura na École Nationale des Beaux-Arts. Participou em exposições colectivas e individuais de gravura em França, Grã-Bretanha, República Federal da Alemanha, Jugoslávia, Canadá e Estados Unidos. Voltou à pintura em 1971, data em que lhe foi concedida uma bolsa pela Fundação Calouste Gulbenkian, participando então em exposições colectivas de pintura (Realités Nouvelles, Grands et Jeunes d'Aujourd'hui) e em bienais. Desde 1973 que expôs individualmente e com regularidade na Europa, no Japão, Estados Unidos, Canadá e Austrália. Representada em vários museus e colecções particulares. Inês Barahona expôs em Portugal pela última vez em 1975 na Fundação Calouste Gulbenkian.

A actual exposição de Inês Barahona (que vive e trabalha em Paris) tem um particular interesse por agrupar trabalhos realizados entre 1975 e 1986, mostrando assim a sua evolução nestes 11 anos de trabalho. As obras mais antigas e mais próximas das que foram expostas em 1975 representam vastas paisagens abstractas, labirínticas e simbólicas. Nas obras mais recentes, o espaço abstracto purifica-se, ao mesmo tempo que nos fala do ambiente em que vivemos.

É aí que se encontra a originalidade e a força desta pintura, composição sensível e intuitiva, mas também inteligente e ampliada pela utilização da cor. O espaço resulta assim puro e denso, paisagens labirínticas, mas igualmente orgânicas, onde tudo é perfeitamente nítido e rigoroso.

II Feira de Arte na Póvoa de Varzim

A II Feira de Arte da Póvoa de Varzim, inaugurada no passado dia 5 e que pode ser visitada no Casino local até final do mês, tem programada uma série de actividades de animação cultural.

No dia da inauguração, o Grupo de Telectu de Jorge Lima Barreto e Victor Rua executou um concerto multimédio.

No sábado, às 22 horas, o artista Estraviz exibir-se-á com «Fantasia Malabar», seguindo-se, no dia 16, a intervenção do Grupo «Pé-de-vento» com a peça «A Ilha do Tempo».

No dia 19, às 17,30 e 18,30 horas, respectivamente, Luís Veiga Leitão (poesia/intervenção) e Joaquim Castro Caldas (autores portugueses) dirão poemas. A intervenção de Siltestre Pestana «Verbo Visual) está marcada para as 22 horas do dia 25, às 18 horas do dia seguinte, uma palestra seguida de colóquio sobre artes plásticas será proferida pelo crítico Fernando Pernes.

Com datas e horas a designar, Agustina Bessa Luís, Lima de Freitas e Lagoa Henriques contribuirão para a qualidade e diversidade desta II Feira de Arte da Póvoa de Varzim, cuja organização pretende, através da apresentação de várias tendências estéticas, contribuir para uma maior consciencialização perante a obra de arte, sua autenticidade e sua cotação.

Por outro lado, com a inclusão de trabalhos de novos artistas, procura a organização estimular-lhes a criatividade, informando, simultaneamente, o público das actuais formas de expressão.

A II Feira de Arte da Póvoa de Varzim realiza-se no espaço da Galeria de Arte do Casino, é dirigida por Jaime Isidoro, numa organização da Sopete, e tem a colaboração das Galerias Alvarez-Dois e Roma e Pavia.

"Colóquio — Artes": número de Setembro

Em edição da Fundação Gulbenkian e dirigida pelo dr. José Augusto França, acaba de ser distribuído o n.º 70 da Revista «Colóquio/Artes», referente ao mês de Setembro último, com uma bonita capa a cores de «Darocha/Som Bateau a Travers Le Monde».

A revista, que insere diversas gravuras e ilustrações, tem o seguinte Sumário: «Figures in Speech-Preparation for Semiotic Holography», por Richard Appignanesi; «Darocha-O Sonho, entre a Imagem e o Conceito», por Roberto Pontual; «La Obra Gráfica de Chillida», por Kosme Maria de Barañano; «Le Dialogue Ingenu» por Jacques Meuris/Lionel Vinche; «Nogueira da Silva — O Ilustrador Satírico do Romantismo Português», por Maria de Aires Silveira; «L'Expression Picturale Chinoise ou l'Écriture d'une Idee», por Eric Janicot; «Gulbenkian III», por José Augusto França; «A Música Antiga Hoje do Conhecimento Musicológico à Prática Interpretativa» por Rui Vieira Nery. A revista insere depois as Cartas de Paris (René Micha); de Itália (Giorgio Dal Bo); as sessões de Bibliografia por José Augusto França; «Actividades Culturais da Fundação Gulbenkian (Artes Plásticas, Música, Bailado, Cinema) e ainda «A Crítica de Arte através do Mundo».

Artesanato: levantamento na Região Centro constitui actividade prioritária

O levantamento do artesanato da Região Centro é uma das actividades prioritárias da divisão de estudos sociais e culturais da Comissão de Coordenação da Região Centro — informou este organismo.

Numa publicação distribuída aos órgãos de Comunicação Social a CCRC salienta que a realização daquele levantamento visa apurar o significado exacto do artesanato nas actividades económicas e sociais da Região.

Os técnicos da CCRC pretendem, nomeadamente, efectuar uma caracterização socioeconómica da população envolvida, uma avaliação qualitativa e quantitativa dos objectos produzidos, dos circuitos de distribuição e comercialização, bem como das perspectivas de evolução futura.

A realização do levantamento enquadra-se numa política de mobilização dos recursos endógenos, como é o caso do artesanato, entendidos como factores de desenvolvimento regional.

No âmbito do levantamento, a CCRC anuncia para breve a publicação dos levantamentos já codificados e relativos aos agrupamentos de concelhos da Figueira da Foz e Castelo Branco.

Salienta também que se encontram em fase de codificação os inquéritos efectuados nos agrupamentos de concelhos de S. Pedro do Sul, Sertã e Covilhã.

A recuperação do traço arquitectónico-cultural com tradição na Zona Centro e outra das prioridades avançadas pela CCRC.

Os especialistas deste organismo consideram que se tem vindo a verificar uma crescente degradação do traço arquitectónico cultural característico da Zona Centro, com especial incidência no tecido urbano e em locais históricos e paisagísticos.

Consideram que se torna necessário realizar acções de sensibilização das diversas forças intervenientes no processo de ocupação e utilização do espaço de forma a «manter a personalidade do território e melhorar as condições de vida das populações».

O aproveitamento de materiais construtivos de origem local e uma correcta utilização dos métodos de construção, são algumas das medidas preconizadas pela CCRC.

Richard Teitelbaum: um músico em tempo real

Rui Eduardo Paes

Sala cheia para ouvir e ver Richard Teitelbaum tocando em duo com Carlos Zíngaro, um dos nossos maiores mas, por obra e graça não se sabe bem de que mediocridade nacional, confirmador do velho provérbio que diz: «santos da casa não fazem milagres».

Entre o público caras conhecidas do rock e do jazz tocados à margem das correntes instituídas pelo comercialismo musical vigente, jovens desiludidos com os estereótipos e convencionalismos das músicas de consumo. Para eles as expectativas foram cobertas... e ultrapassadas, porque aconteceram ali na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, inserindo-se no ciclo Nova Música Improvisida, dois excepcionais momentos de musicalidade e inventividade espontânea.

Teitelbaum é bem um dos mais importantes músicos da improvisação e da electrónica contemporâneas, foi um pioneiro e hoje tem a capacidade para continuar a ser um inovador, na primeira linha da qualidade. Carlos Zíngaro, pelo seu lado, um violinista português que é mais conhecido e compreendido no estrangeiro, mostrou para quantos incréus restassem que está à altura dos grandes.

Transbordante, o entuasiasmo da sala. Menos pelo aparato tecnológico da instrumentação do que pela beleza estética que o duo criou. Precioso.

«Diário de Lisboa» conversou com o músico americano que nos visitou. Fica a perspectiva de muita coisa ampla, tal como na passada semana fizemos com outros intervenientes do ciclo: John Tchicai e Han Bennink.

1.

As pessoas habituaram-se a tomar a electrónica e os sintetizadores, computadores, etc., como mais uma forma de «ready made», pronto a servir. Programa-se e é só ligar. Um pouco como os maxburguers em «self service»?. É assim que no rock têm utilizado os sintetizadores e mesmo os eruditos contemporâneos não os entendem performativamente. Pelo contrário, V. é o improvisador...

— O meu interesse pelo sintetizador está em tocá-lo como um instrumento em tempo real. Nunca programo música alguma antecipadamente. O computador não tem mais nada nele para além do programa, e este apenas diz ao computador o que deve fazer a partir daquilo que eu toco. Improviso qualquer coisa no teclado do sintetizador ou no piano e depois o computador manipula esse material de: pode ser atrasado, ou transposto, invertido, sobretudo, etc. E enquanto isto acontece eu posso intervir para ir mudando tudo, multiplicando-se ainda mais as diferentes vias que são possíveis. Somam-se ainda outros factores, como a interligação entre os vários sintetizadores ou entre estes e dois ou três pianos acústicos, que é uma experiência que eu venho realizando nestes últimos anos. O sistema digital que uso permite-me fazê-lo. É como se o computador estivesse a improvisar comigo, ou vindo-me e respondendo-me.

Qual é a sua ideia de «tempo real»?

— O tempo real de uma música é o intervalo em que ela está a decorrer, a ocasião em que está a ser tocada. Embora as possibilidades que o computador tem para resolver sejam determinadas, eu posso sempre modificar os parâmetros anteriores enquanto estou a tocar. É no sentido de que programo no momento em que toco que posso falar de composição em tempo real: afinal o que eu faço é compor uma peça musical enquanto a performo. E devo dizer que mesmo no único aspecto determinado, a programação, procuro inscrever um leque muito vasto de hipóteses, o que me deixa diversas oportunidades de escolha e de exclusão.

Trata-se, portanto, de improvisação total, mas em termos mais complexos do que a feita por exemplo num saxofone. Ora, isso não levará a uma concepção diferente do próprio fundamento improvisacional?

— É diferente sim, mas creio que não põe em causa o que pensamos sobre esta matéria. A questão essencial, para retomar a sua comparação com o saxofone, é que com os computadores e os sintetizadores a dimensão tempo fica mais distendida. Logo, o mesmo acontece com a improvisação: ganha mais corpo, mais terreno. Parto assim de uma escala prevista para aumentar até algo de cada vez mais intrincadamente imprevisível. Agora já existem por aí músicos com esta visão, mas durante muito tempo a música electrónica foi extremamente maçuda, ouvia-se sem surpresas, não havia dinamismo. George Lewis, o trombonista, anda a fazer coisas interessantes com os computadores. Também George Atterbey segue nesta direcção, e alguns outros.

2.

V. tem formação clássica, não é assim?

— Hum, hum. Tinha 6 anos quando comecei a estudar piano clássico. Sobretudo os alemães e austríacos dos séculos XVIII e XIX. Beethoven, Brahms, Mozart. Depois descobri os contemporâneos e comecei a compor tinha eu uns 18 anos, Só descobri a improvisação em meados da década de 60, por intermédio de Steve Lacy, ao mesmo tempo que conheci a música de John Coltrane e de Ornette Coleman. E por sinal quando me iniciei como impovisador foi já com o sintetizador. Tinha deixado o piano com os clássicos, só agora é que estou a retomá-lo, mas conectando-o com o computador. E isso que é curioso: identifiquei o piano com a música notada, e o sintetizador, imediatamente com a improvisação. Foram os tempos daquele grupo com o Frederic Rzewski e o Alain Curran, onde o Lacy também tocou: Música Electrónica Viva.

O que se passou que o fez transferir o seu gosto pelos contemporâneos?

— Bom eu estava muito orientado para a música serial, Schoenberg, Webern sobretudo, Boulez, Stockausen. E no meio disto o «free jazz» veio alertar-me para outro tipo de coisas. Estava precisamente a estudar composição com o Luigi Nono e tivemos um desentendimento: eu queria ter da música uma experiência mais imediata e ele insistia comigo em como não devia ser assim, que era preciso entender a música intelectualmente, como se nunca viesse a ser tocada. Foi também a descoberta daelectrónica, com o John Cage. Aconteceu a ruptura: eu e outros com o mesmo «background» optámos pela electrónica ao vivo num palco.

Será que foi essa associação, na altura inédita, entre improvisaçao e electrónica que levou os críticos a classificarem-no como o músico electrónico «mais humano»?

Ah! Ah! Ah! Talvez tivesse sido, sim. Trabalhei nesse período num projecto meu, que gravei em disco («In Tune», 67), em que pretendia fazer música a partir de ondas cerebrais e pulsações cardíacas. De modo que liguei o corpo de numa pessoa a um sintetizador e saiu o que saiu. De facto, é preocupação minha humanizar a máquina, e a via mais óbvia para isso é relacioná-la com os impulsos orgânicos.

V. Nunca chegou a identificar-se com o «jazz», pois não?

— Não. Havia apenas uma similaridade do «free» com o que nós, os que nos encontrámos na Musica Electrónica Viva, procurávamos fazer. Foram fenómenos paralelos, na medida em que todos tocávamos improvisação colectiva. O «Ascension» do Coltrane retinha muitas características que também eram nossas, e o facto de tal acontecer com músicos vindos de tradições tão diferentes foi altamente inspirador. Claro que o «jazz» me influenciou, assim como os jazzistas também receberam contributos dos músicos de formação erudita, mas isso não faria por si só que se fundissem as nossas respectivas origens.

Há igualmente o seu interesse pelas músicas étnicas. V. gravou discos em que o sintetizador se alia com o tai chi ou com a flauta shakuhachi. O que me pode dizer a esse respeito?

— Que aprecio bastante as músicas japonesa, indiana, de Java, da Coreia. Interesso-me pelos seus métodos e noções estéticas. Sou partidário de uma música universal.

Richard Teitelbaum: humanismo electrónico

Carlos Zíngaro, o violino distendido

AVISO N.º 15

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DA CONCESSÃO DO RESTAURANTE E BARES DAS PISCINAS MUNICIPAIS

Faz-se público que de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 24/9/86:

1 – A Câmara Municipal promove até dia 28/11/86 um concurso para adjudicação por cinco anos da concessão do restaurante das Piscinas Municipais.
2 – Os concorrentes deverão apresentar até àquela data nas instalações do D.E.T., sito na Rua Dr. Manuel de Arriaga n.º 24-1.º, projectos de investimentos na remodelação incluindo eventuais alterações ou ampliações das instalações.
3 – Da proposta constará ainda a renda mensal que se propõem pagar à Câmara Municipal em cada um dos anos da concessão.
4 – A concessão é por cinco anos, tendo o concessionário direito de opção em próximo concurso, salvo deliberação da Câmara Municipal em contrário fundamentada na má qualidade do serviço.
5 – A concessão poderá terminar antes daquele prazo por:
- a) Morte do concessionário
- b) Desistência do concessionário
- c) Deliberação da Câmara fundamentada no não cumprimento do contrato, nomeadamente falta de pagamento da renda, ou na falta de qualidade do serviço prestado.

Nos casos das alíneas b) e c) deverá haver um pré-aviso de 90 dias.

6 – Após abertura das propostas, a Câmara Municipal discutirá as mesmas com cada concorrente e seleccionará um deles, com o qual negociará os termos definitivos da concessão.
7 – Todas as obras a que houver lugar deverão estar concluídas até final de Maio de 1987.

Paços do Município de Vila Franca de Xira, 24 de Setembro de 1986

O Presidente da Câmara Municipal
Daniel dos Reis Branco

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

"Mãe Coragem" no Teatro Nacional até dia 26

Termina já no próximo dia 26 a carreira de «Mãe Coragem e os seus Filhos», actualmente em cena na Sala Garret do Teatro Nacionl de D. Maria II.

Estreado no passado mês de Junho, este espectáculo cuja carreira estava programada para terminar no fim do mês de Julho, foi de novo reposto em cena no início de Setembro, dado o enorme sucesso alcançado junto da crítica e do público.

Agora, como em Junho e Julho, «Mãe Coragem e os seus Filhos» volta a registar verdadeiras enchentes de público. Todavia o Teatro Nacional e o Novo Grupo vêem-se obrigados a retirar o espectáculo de cena em virtude de compromissos anteriormente assumidos e da necessidade de cumprirem a programação da nova temporada teatral que agora se inicia.

Este espectáculo que se deve a uma co-produção do Teatro Nacional e do Novo Grupo foi encenada por João Lourenço e tem música da autoria de Paul Dessau, executada ao vivo, sob a responsabilidade de José Carlos Barros e a coreografia de Olga Roriz.

A interpretação está a cargo de (por ordem de entrada) Carlos Daniel, Orlando Costa, Mário Pereira, Eunice Munõz, Irene Cruz, Francisco Pestana, Jorge Gonçalves, Rui de Carvalho, Carlos Fonseca, Rogério Paulo, Rui de Matos, São José Lapa, Artur Mendonça, Carlos Costa, João de Carvalho, Igor Sampaio, Barroso Lopes, Carlos Duarte, Manuel Cavaco, António Banha, Madalena Braga, André Maia, António Anjos, Catarina Avelar.

Eunice Muñoz e Irene Cruz

Dr.ª MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES LOBO DE CARVALHO

Faleceu

Seus filhos, Maria Manuela Lopes Lobo de Carvalho, Maria José Lopes Lobo de Carvalho, Arq.º José António Lopes Lobo de Carvalho, sua mulher, Isabel Maria Mota da Cunha Rego Lobo de Carvalho e filhos, sua nora Adelina Maria Estefânia Ramos Lobo de Carvalho e demais família participam o falecimento da sua ente querida ocorrido no passado dia 11 do corrente.

AGÊNCIA MARTINS
telef. 557528-553352-533808

Exposição fotográfica sobre a Anatólia com 100 obras a cores no Meridien

Uma exposição fotográfica das civilizações anatolianas com cerca de 100 obras a cores estará patente ao público no Hotel Meridien Lisboa, numa iniciativa conjunta deste hotel e da Embaixada da Turquia.

Estas obras cuidadosamente escolhidas pretendem dar uma ideia, tanto quanto possível, da rica civilização da Anatólia.

A Anatólia, na Turquia de hoje, é uma península rodeada pelo Mar Negro, pelo Egeu e pelo Mediterrâneo e protegida por cadeias de montanhas na parte ligada ao continente da Ásia.

Zonas de vários climas, particularidades geográficas e ricos recursos atraíram grupos migratórios de difertentes raças, ao longo dos 9000 anos da história da Anatólia. Como resultado, poucas regiões do mundo podem reivindicar o mais rico legado de sucessivas culturas e a medida da sua contribuição colectiva para a civilização em geral e para a da Europa em particular, como a Anatólia.

As civilizações anatolianas foram apresentadas por inteiro e em pormenor pela primeira vez, em Istambul (Turquia), durante a XVIII Exposição de Arte Europeia, sob os auspícios do Conselho da Europa, entre 22 de Maio e 30 de Outubro de 1983.

A Exposição de Istambul incluiu perto de 5000 peças de vários museus e de vários países membros do Conselho da Europa.

ROTEIRO CULTURAL

Uma aguarela de José David, exposta na Rua da Emenda, 111-1.º — Galeria Ana Isabel, até ao fim do mês

Exposições

● Na Galeria Ana Isabel — Rua da Emenda, 111-1.º, uma exposição de óleos, acrílicos, aguarelas e desenhos do pintor José David, desde a passada sexta-feira até ao fim do corrente mês. Todos os dias, excepto aos domingos, das 14.30 às 19.30.

● O Externato Eça de Queirós, de Mem Martins, inaugura hoje a sua Galeria de Arte com uma exposição de pintura de KIRA, a decorrer até 17 de Outubro. Integrada na Semana de Recepção aos Novos Alunos, esta exposição pretende ser o início de uma aproximação «escola-arte» e, ao mesmo tempo «motivação/sensibilização» dos alunos pela actividade artística.

Esta tarde, a partir das 15 horas, há um convívio em que Kira é inquirido pelos alunos e confrontado com as suas críticas.

Desta vez, Kira não vai «Queimar Quadros» nem «Dar a Comer» as suas obras. Vai falar de si e dos 16 anos de actividade artística: a pintura e a literatura.

Durante o período de exposição das obras, haverá dinamização orientada pelas professoras, tendente à apreciação crítica das obras expostas e do artista. Esta «apreciação» será depois exposta em substituição dos quadros originais e constará do boletim que os alunos da 4.ª classe editam.

A Galeria EQ não se destina à comercialização de obras de arte, mas tão somente à divulgação de artistas e artes e fomento do interesse dos mais novos pela criatividade.

Música

● No prosseguimento das VII Jornadas de Música Antiga, promovidas pela Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Música, realiza-se amanhã, às 18 e 30, na Sala dos Embaixadores do Palácio da Ajuda um concerto de alaúde, pelo artista americano Hopkinson Smith, que interpretará obras de S. Weiss (Prelúdio em ré maior, Fantasia em dó maior e Prelúdio em lá menor).

Hopkinson Smith, que nasceu em Nova Iorque, em 1946, graduou-se em música pela Universidade de Harvard, em 1972 e continuou os seus estudos com Emílio Pujol e Eugene Dombois. Tem tocado por toda a Europa e nos Estados Unidos, quer como solista, quer integrando diversos agrupamentos, tendo participado em numerosas gravações de música medieval, renascentista e barroca, incluindo a obra completa de J.S. Bach para alaúde, trabalho que foi galardoado com o Grande Prémio do Disco em 1985. Hopkinson Smith reside em Basel, na Suíça onde ensina interpretação de instrumentos antigos de corda dedilhada e realização de baixo contínuo na Schola Cantorum Basiliensis.

Hopkinson Smith profere hoje, no Auditório Três da Fundação uma conferência sobre «Sylvius Weiss e o caminho para a Música Antiga, em língua espanhola, ilustrada com exemplos musicais interpretados por ele próprio.

Livros

● Amanhã, na Sociedade de Língua Portuguesa — R. de S. José, 41-2.º pelas 18.30, a escritora e actriz Fátima Murta fala do seu livro «Sete Véus para Salomé». Na terça-feira dia 21, será a vez do actor João d'Ávila estar presente da SLP, para fazer um recital com poesia exclusivamente da autoria de mulheres.

Alfas Triplex

— T. 806496

SALA 1

ASES INDOMÁVEIS
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

T. 763319

Amoreiras 1

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

...NO DO DRAGÃO
...aiores 12 anos)
...45, 16.45, 19.15, 21.45 e ...15 h

Amoreiras 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A VERDADE DOS FACTOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21 24.00 h

Ávila

— T. 539930

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

EMANUEL – A ANTIVIRGEM
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio

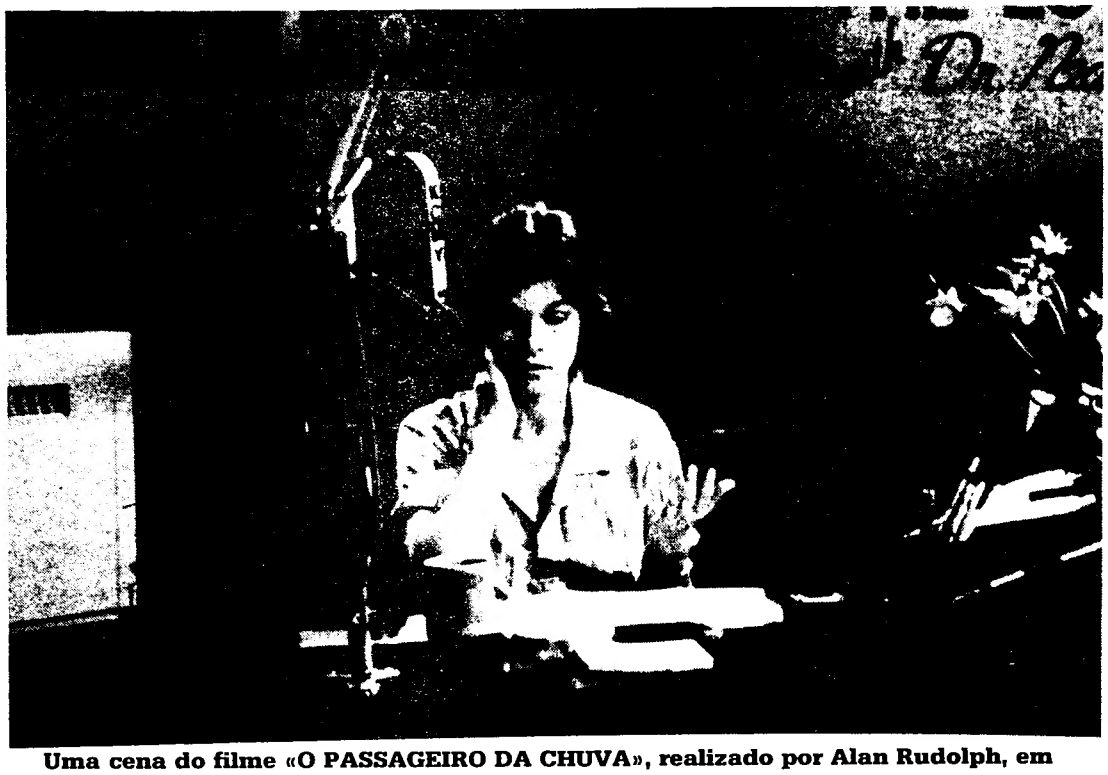
— T. 372358

DISCO - SEXO-MANIA
(int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(n/acons. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA CHUVA», realizado por Alan Rudolph, em exibição no cinema QUARTETO. Filme de qualidade.

Cinebloco

— T. 556824

LAÇOS DE TERNURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA
(n/acons. 18 anos)
24 h

Cinebolso

A BALADA DA CASA DAS GATAS
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

CALÍGULA
(Int. m. 18 anos)
14, 16.45 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

SALA ÁZUL

O HERÓI DA RUA
(m. 12 anos)
14.45, 17 e 21.45 h

SALA SHIRLEY

LOBIJOVEM
(m. 12 anos)
15, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h
RAIVA SILENCIOSA
(n/acons. a men. 18 anos)
23.45 h

Condes

FIX — EFEITOS- T. 322523 MORTAIS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

ROCKY II
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

MOMENTO DA VERDADE II
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

HISTÓRIA DO SOLDADO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

SALA 1

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 2

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(m. 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

FILMES DE ANIMAÇÃO - Integrados no Salão Internacional de Filatélia Europex-86 — Entrada livre

Gemini

— T. 734009

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

SALA 1

FIX — EFEITOS MORTAIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

O SONHO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

ACADEMIA DE DOUTORES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

SALA 1

FIX — EFEITOS MORTAIS
(m. 12 anos)
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Encerrado para remodelação

Nimas

— T. 574362

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A ARCA DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

SEXO ASIÁTICO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathé

— 821933

DESARMADO E PERIGOSO
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

ACADEMIA DE COMANDOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

SALA 1

O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
O CONTRATO
(m. 16 anos)
23.30 h

SALA 2

REBECA
(n/acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
FOME DE VIVER
(m. 16 anos)
23.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
VÍTOR, VITÓRIA
(m. 16 anos)
23.30 h

SALA 4

O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
NOVA IORQUE 1997
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

MANHÃ ATERRADORA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

SALA 1

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star

— T. 804210

GINGER E FRED
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE II
(m. 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS
(m. 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Voxmania

— T. 880808

AS LOUCAS AVENTURAS DE BARBA-AMARELA, O PIRATA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e e 21.00 h

Xenon

— T. 368480

ACADEMIA DE DOUTORES
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Revolução», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Um Dia a Casa vem Abaixo», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Paródia de Férias II», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Missão Final», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Justiceiro de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 15.30, 18 e 21.30 h (m. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Plenty, Uma História de Mulher», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Experiência de Filadélfia», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Lobijovem», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
Sala 2 — «Voluntários à Força», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Lobijovem», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Ana e as suas Irmãs», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Sonho Americano», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Gente Gira II», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Inimigos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Rambo a Vingança do Herói», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «O Momento da Verdade II», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Revolução», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Terror na Auto-Estrada», às 16.15 e 21.45 h (m. 18 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Rapaz da Coca-Cola», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Momento de Verdade II», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Comandos em Fúria», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Três Homens e Um Berço», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE: ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR: Central do Lumiar** Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **RESTELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói. 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora 94-A (T. 631958); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENTRE SETE RIOS E SEGUNDA CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 6690339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão. 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SUL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. do Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 223028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 92 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 234491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 2377619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54
De 3.ª a sáb., às 20.30 e 22.45; domingo às 16 h
"LISBOA, TEJO E TUDO", de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — — Tel. 60 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00 h
"A BELA PORTUGUESA", de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb.dos, e dom.gos, às 16 h
"CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS", dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20
De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h
"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sáb., às 21.30 h, dom.gos às 16.00 h
"MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS", de Bertolt. Enc.: de João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Intérp.: António Anjos, António Banha,. Barroso Lopes, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Irene Cruz, Mário Pereira, Rogério Paulo, Rui Carvalho, entre outros.

D. Maria II

Sala Experimental. Rossio — — Tel. 32 22 10
De 3.ª a sáb. às 21.45, dom.gos às 16.30 h
"O ASFALTO DOS INFERNOS", de Ricardo Costa. Enc. de Manuel Coelho. Cen. e fig.: de Nuno Carinhas. Tradução: de Orlando Neves. Música: de Fernando Guerra. Interp.: de Ligya Teles.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sáb., às 20.30 e às 22.45 h
domingo, às 16.00 h
"ISTO É MARIA VITÓRIA", de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação: de Ivone Silva, Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29 11 30
De 5.ª a domingo às 21.30 h
"ALVES E COMPANHIA", de Eça de Queiroz. Encenação: de Fernando Gomes. Intérpretes: Maria Simões, Isabel Gamilho, Filomena Gonçalves, João Manuel e Carlos Rodrigues, entre outros.

Teatro da Graça

T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 h
"AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT", de Fassbinder. Intérpretès: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Salem Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados e domingos, às 16.00 h
"GALILEU CONTADOR DE ESTRELAS", de José Jorge Letria.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões
Todas as noites a Seiva Trupe apresenta
"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Cascais — TEC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 79 33
Dias de semana, às 21.30, excepto 4.ª-feira; domingos, às 16.00 h
"FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL", de Marcus Rey. Estreia a 25.
"B... EM CADEIRAS DE RODAS", de Ronald Radde. Estreia a 27. Interpretado pelo Teatro Espaço, sob direcção de Águeda Sena.

Teatro Maizum

R. de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
Sábados, às 16.00; domiongo, às 11.00 h
"RUA DOS FANTASMAS", de Xavier Villapañe

Porto — Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30 h
"UM CORONEL EM DOIS ACTOS", inter.: por Camilo de Oliveira, Natália de Sousa, António Feio, Dulce Guimarães, entre outros.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818
De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h
"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Realejo

R. dos Mercadores, 132, à (Ribeira) Tel. 38 36 42
De quarta a domingo, às 21.30.
"DRÁCULA JÚNIOR", de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira, Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

Porto –Árvore — Cooperativa de Actividades Artísticas

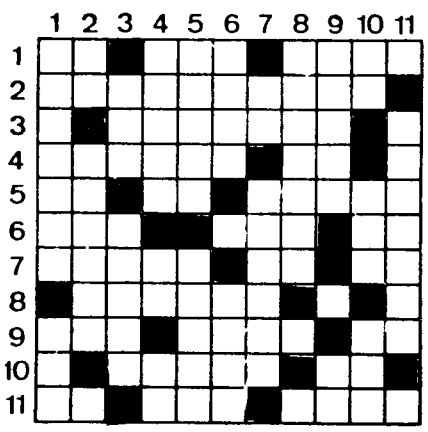
R. Azevedo de Albuquerque, 1 — Tel. 31 72 35 / 38 38 67
De 2.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00
«MINHA MÃE E SUAS QUATRO FILHAS», de Maria Morais. Intérprete: Maria Morais (Oficina do Grotesco). Afe 18 de Outubro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 857

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Ruim. Fruto dos cereais.
2 Atacaram.
3 Combinaras.
4 Tornar ditoso. Em a.
5 Pronome reflexo. Carta de jogar. Elegância.
6 Rema para trás. Madeira (abrev). Sufixo que designa estado.
7 Freguesia do concelho de Torres Novas. Sódio (s.q). Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
8 Com. da Itália, às margens do Alpone.
9 Horacanónica correspondente às quinze horas. Árvore de fibras têxteis. Prasiodímio (s.q).
10 Palavra latina que significa além. Miriare.
11 Alternativa. Artilharia antiaérea. Patrões.



VERTICAIS:

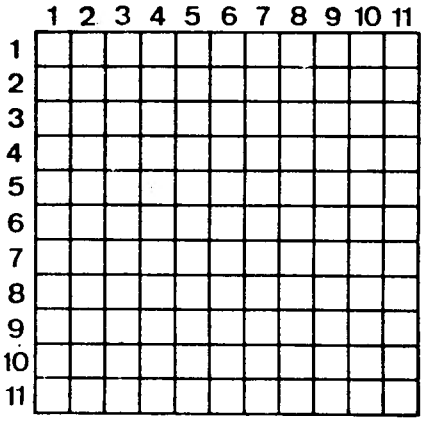
1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Recusa.
2 Pertences. Serra de Portugal.
3 Vai para fora. Cidade da Suíça.
4 País e principal ilha de um pequeno arquipélago do Mediterrâneo, entre a Sicília e a África. Cento e um em romano (inv). Nota musical.
5 De outro modo. Cidade de Itália.
6 O mesmo que outra. Pequena constelação boreal.
7 Clima. Deus indiano das letras, representado com uma cabeça de elefante.
8 Departamento da Nicarágua.
9 Tocar ao de leve. Milímetro.
10 Antes do meio-dia. Cabo do Nordeste da Tunísia, no mar Mediterrâneo. O sustento.
11 Aparecer.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 686

HORIZONTAIS:

1 Colarinho. Borracha de apagar letras.
2 Rio da Sibéria. Conjuges.
3 Esteiro. Ensejo. Viração.
4 Doçura. Coisa excessivamente pequena.
5 Artigo indefinido. Luz. Ondas curtas..
6 Arcanjo que conduziu Tobias ao país dos medos. Lusitana.
7 Semelhante. Freguesia do concelho de Esponsende. Interjeição de dor.
8 Antiga unidade monetária da Alemanha. Forma apocopada e proclítica de vale. Larva das feridas dos animais.
9 Sódio (s.q). Lodo. Nota musical.
10 Em a. Grande cão de fila.
11 Poente. Cidade de itália.



VERTICAIS:

1 Banha. Recusa.
2 Nome africano da noz da cola. Vila e sede de concelho, Lisboa.
3 Ligam. Termo. Em a.
4 Dão aviso de alguma coisa em voz alta. Pêlos de certos animais.
5 Bata com o malho. Vossa alteza.
6 Executa. Bairro de judeus.
7 Ratam. O mesmo que alale.
8 Nota musical. Caule. Campeão.
9 Nome de homem. Gritos.
10 Beleza.
11 Arsénio (s.q). Amante (Bras). Vossa Santidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 856**

HORIZONTAIS:

1 PAI. Aspásia.
2 Em. AVARENTO.
3 Nanai. Or. Ro.
4 Hio. Nad.
5 An. Cheirosa.
6 Abia. Gira.
7 Fragoso. Til.
8 Ra. Cura.
9 Liaras. Roas.
10 Treinos.
11 Aarau. Obó.

VERTICAIS:

1 Penha. FILHO.
2 Amainar.
333 No. Barata.
4 Aa. Cigarra.
5 Avinhão. Aer.
6 Sa. Ae. Sósia.
7 PRÓDIGO. Nu.
8 Aer. Ri. Cró.
9 SN. Tortuoso.
10 Ito. Saíra.
11 Aorta. Lasso.

PROVÉRBIO: Pai avarento, filho pródigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 685**

HORIZONTAIS:

1 Amada. Sabem.
2 Pela. Boca.
3 Ala. Sua. Um.
4 Gávea. Goela.
5 Aiara. Airar.
6 Ra.
7 Cãs. Om.
8 Ovar. Nas. Se.
9 Rer. Bar. Sai.
10 Rias. Neto.
11 Ea. Acamasse.

VERTICAIS:

1 Apaga. Morre.
2 Melais. Veia.
3 Alava. Cara.
4 Dá. Errar. Sa.
5 Saa.
6 Nu. Naná.
7 Agá. Arem.
8 Ab. Oiros. Ta!
9 Bo. Eram. Sós.
10 Écula. Sã.
11 Mamar. Peixe.

Rádio

Antena Um

16.00: A Gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00 Movimento; 21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Música de ópera, por orquestras; **17.00**: Integrais; **17.32**: Quarteto, n.º 11, em fá menor, opus 95, de Beethoven; **18.00**: Sinfonia, n.º 41, de Mozart; **18.40**: «Cantata à Morte do Imperador José II», de Beethoven; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Sonata, n.º 3, em si menor, op. 58, de Chopin; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Tempo de bailado; **22.00**: Quarteto, em sol bemol maior, «A Caça», de Mozart; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Música instrumental; **00.00**: A voz da cidade; **00.35**: Concerto, para trombone e orquestra, de Henri Tomasi; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283,290 e 297 m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta-corrente; 21.00: Discos pedidos: **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30 Tempo de desporto; 23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Show Bis
19.20 — Quim e Filipe
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.05 — Mafalda
20.10 — Corpo a Corpo
(Episódio 155): — Cláudio e Sónia aceitam o oferecimento do pai e fazem preparativos para casar em casa de Alfredo. Este, entretanto, convida a família de Sónia para um jantar em sua casa.

Ronaldo confessa ao pai que aceitou finalmente o namoro da mãe com Vítor. Osmar recebe a notícia com tristeza.

Alfredo tem uma crise de nervos e pede que chamem Teresa para cuidar dele. Teresa recusa.

Lúcia recusa-se a assistir ao casamento de Cláudio.

Heloísa atravessa uma crise depressiva por causa de Zeca e Teresa telefona a Osmar pedindo-lhe que a ajude.

20.55 — História Infantil
21.00 — Vamos ao Teatro
«A Luz de Gás»

Célebre peça da «Broadway», há anos apresentada em Lisboa no Teatro. Foi também adaptada ao cinema tendo o filme sido considerado pela Academia Americana o melhor do ano. A presente versão para a televisão é a primeira vez que se faz.

23.10 — 24 Horas
23.40 — Remate

RTP 2

15.02 — Agora Escolha!
16.20 — Informação
16.25 — Europa TV
— Tempo dos Mais Pequeninos
— Countdown
— Connexions (Pontos de Encontro) — Bodyline
— Almanaque
— O Tempo
— O Mundo Amanhã
— Eurodesportos
— Notícias e Actualidade
20.00 — Informação
20.05 — Twilight Zone
20.30 — Profissões
21.00 — Jornal 2
21.30 — Resgate
(1.º episódio): — Geoffrey Carr, um milionário de 50 anos tem tudo aquilo que um homem pode ambicionar. Mas, quando a mulher e a enteada são raptadas, todo o seu mundo ameaça desmoronar-se, colocado perante o dilema da vida e da morte, poderá — ou irá — ele pagar... o resgate?
22.25 — 2.ª Volta
22.50 — Reggie
(1.º episódio)
23.20 — É de Ler

Hoje às 21 horas, vamos ao Teatro ver «A Luz do Gás». É no 1.º canal

Yves Montand às 18.10 em Almanaque, um programa de cinco minutos no 2.º canal

Amanhã

RTP/1

18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Show Bis
19.20 — Quim e Filipe
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.05 — Mafalda
20.10 — Corpo a Corpo
20.55 — História Infantil
21.00 — Portugal Sem Fim
21.55 — 4.º Andar
22.50 — 24 Horas
23.20 — Remate

RTP 2

15.02 — Agora Escolha!
16.30 — Informação
16.35 — Europa TV
20.00 — Informação
20.05 — Twilight Zone
20.30 — Profissões
21.00 — Jornal 2
21.30 — Cinemadois
23.10 — É de Ler

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 / 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.49	3,70 m	05.23	1,70 m
		18.05	1,30 m
Dia 14			
00.30	3,60 m	06.17	1,50 m
12.43	3,90 m	18.50	1,20 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	12º
VIANA DO CASTELO	16º
VILA REAL	14º
PORTO	15º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	15º
CASTEO BRANCO	
PORTALEGRE	13º
LISBOA	15º
ÉVORA	14º
BEJA	14º
FARO	17º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	18º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

No continente:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Trovoadas e aguaceiros em especial nas regiões do Norte. Neblinas e nevoeiros matinais.

Filho de um antigo professor do Colégio Moderno

Ministro indiano dos Estrangeiros gosta de falar português

O ministro do Estado indiano para os Negócios Estrangeiros, Eduardo Faleiro, que se encontra de visita a Moçambique, é filho do professor Faleiro, que leccionou inglês no Colégio Moderno, em Lisboa.

Este estabelecimento de ensino foi fundado por João Soares (pai do actual Presidente da República). O ministro Eduardo Faleiro, de origem goesa, viveu até aos primeiros anos do liceu na antiga cidade de Lourenço Marques.

Uma fonte governamental de Maputo disse à NP que o chefe da diplomacia indiana gosta de falar português nas reuniões com os seus pares moçambicanos. Acrescentou mesmo que os seus acompanhantes indianos já tiveram de recorrer a intérprete para seguir as conversas.

Acertou na "chave" com mais dois apostadores

Totoloto: 19 mil contos foram para inglesa residente em Faro

Uma cidadã inglesa residente em Faro, Sheila Bailey, encontra-se entre os três apostadores (os outros dois são Francisco Maurício, de Santarém, e Joaquim José Morais, de Camarate) que, até à hora do fecho do nosso jornal, tinham acertado na «chave» (2, 7, 14, 28, 34, 44 + 25) do Totoloto de sábado, pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles cerca de 19 mil contos. Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia prevêem 8 a 10 concorrentes com o 2.º prémio (1140 contos), 472 a 505 com o 3.º (67 800 escudos), 26 966 a 29 120 com o 4.º (1730 escudos) e 533 924 a 576 600 com o 5.º (130 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram apurados 73 apostadores com treze resultados certos (prémio de 170 contos), 1666 com doze (7449 escudos) e 15 856 com onze (782 escudos).

Nobel da Medicina para dois americanos

O Prémio Nobel da Medicina foi hoje atribuído ao norte-americano Stanley Cohen e à italo-americana Rita Levi-Montalcini. O prémio, atribuído pelo Instituto Karolinska, da Suécia, foi concedido aos dois cientistas pelas suas descobertas no campo do mecanismo que regula o crescimento das células e dos órgãos.

Eugénio Salvador hospitalizado depois de ataque cardíaco

Está internado no Hospital de S. José, desde sábado à noite, o actor Eugénio Salvador, vítima de enfarte cardíaco. Um informador do hospital disse hoje que o estado do actor, de 78 anos, é «estacionário». Eugénio Salvador encontra-se internado na unidade de urgência médica de S. José, mas o médico que o assiste estava esta manhã a estudar a possibilidade de o transferir para a unidade de cuidados intensivos do Hospital de Santa Maria. Salvador está consciente e tem falado com o pessoal médico que o assiste. Ao entrar no hospital, na noite de sábado, o estado do actor, que chefiava o elenco da revista «Isto é Maria Vitória», foi considerado grave. Ontem registou algumas melhoras, mas a sua condição continua a inspirar cuidados.

DECARAS

MADRE TERESA DE CALCUTÁ saiu ilesa de um acidente de aviação na Tanzânia, em que morreram cinco pessoas, informou a rádio daquele país. O acidente ocorreu pouco depois do avião deslocar do aeroporto de Hombola, a 320 quilómetros a Oeste de Dar-Es-Salam. A mesma fonte informou que dois dos cinco mortos eram irmãs missionárias de caridade e que no acidente ficaram feridas mais duas pessoas. Apenas Madre Teresa e outro passageiro sairam ilesos.

MARGARET THATCHER, primeira-ministra britânica, faz hoje 61 anos, mas deverá passar o aniversário a trabalhar na sua residência oficial do número 10 de Domning Street. Thatcher, que tem um casal de gémeos, tornou-se em 1979 a primeira mulher da Europa a ocupar o cargo de primeiro-ministro. Actualmente no segundo mandato, a política conservadora anunciou já ao seu partido que tenciona obter um terceiro.

ARISTIDES PEREIRA considerou que a língua portuguesa vai «continuar a manter-se a língua oficial nos países africanos de expressão portuguesa». O presidente da República de Cabo Verde, em entrevista ao programa «Nem Mais Nem Menos» da RDP, disse existir «um grande interesse por parte das autoridades portuguesas numa maior cooperação bilateral, embora existam dificuldades de ordem técnica e financeira». Aristides Pereira afirmou também que «o português é ensinado como a língua materna, embora a nossa língua seja o crioulo, mas não temos ainda condições para o levar às escolas».

ERICH HONECKER, presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, convidou o presidente da Câmara Municipal de Berlim Ocidental, Eberhard Diepgen, para participar na cerimónia estatal da RDA por motivo da passagem do 75º aniversário da existência de Berlim que se realizará em 23 de Outubro de 1987. Por seu turno o presidente da Câmara Municipal de Berlim, Erhard Krack, transmitiu um convite ao senhor Eberhard Diepgen para o «Encontro de Presidentes de Municípios de todo o mundo», que se realizará de 1 a 5 de Junho de 1987.

LAGINHA SERAFIM, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e presidente da COBA, participou, juntamente com o engenheiro Alfredo Portela Santos, no «Curso Avançado sobre Barragens» promovido pelo Real Gabinete Português de Leitura e a que se associaram a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Clube de Engenharia. Do Rio de Janeiro, o professor Joaquim Laginha Serafim deslocar-se-á a Brasília, Recife e Baía. O alto prestígio internacional do especialista português explica que a COBA tenha concorrido à elaboração de projectos incluídos no Programa de Irrigação do Nordeste do Brasil.

FERNANDO NAMORA, escritor português, verá a casa onde passou a sua juventude comprada pelo município da Vila de Condeixa, segundo Belmiro Moita da Costa «todo o executivo municipal está animado do maior interesse na aquisição, pois pretende que o nome do escritor fique bem preservado na vila». O Instituto Português do Património Culrural concedeu, por intermédio da Liga dos Amigos de Fernando Namora, um subsísio de 700 contos para a compra da casa, quantia que é considerada diminuta, na medida em que o actual proprietário pede dois milhões de contos e há ainda que resolver o problema do desalojamento de dois inquilinos.

Convenção do PRD

Dirigentes estão satisfeitos com o andamento dos trabalhos

O secretário-geral do PRD, Lencastre Bernardo, elogiou ontem a qualidade das análises que os delegados do distrito de Lisboa fizeram nos textos a apresentar à segunda convenção do partido.

«Para quem tem por missão ordenar os trabalhos da comissão organizadora da Convenção é gratificante assistir a estas reuniões e através delas comprovar a vitalidade do PRD expressa na qualidade dos seus militantes», disse Lencastre Bernardo, presidente da comissão organizadora da Convenção que sexta-feira começa no Porto.

As afirmações de Lencastre Bernardo foram feitas no encontro de delegados à Convencção, onde foi também feita a apresentação e discussão do projecto de alteração de estatutos do partido, da autoria de Hermínio Martinho e da comissão directiva nacional.

No encontro, realizado no clube de teatro «primeiro acto», em Algés, foram também discutidas moções de estratégia apresentadas por diversos delegados renovadores democráticos.

Setúbal apoia Eanes

A comissão distrital de Setúbal do PRD apoia o general Ramalho Eanes como presidente do partido, mas um presidente de intervenção e não uma figura decorativa, disse à Anop José Santos, presidente da comissão.

Asteriscos assinalam novos programas da RTP

A partir de hoje, com a entrada em vigor da nova grelha das emissões dos dois canais da RTP, a Direcção de Programas decidiu introduzir um asterisco no canto superior direito do écran para «assinalar devidamente o início» de cada programa.

Segundo a RTP, constituem excepção a esta regra «os principais boletins informativos, programas religiosos, tempos de antena e comunicados oficiais».

Uma nota do gabinete de Imprensa da televisão refere ainda que o destaque aos novos programas «será efectuado através da transmissão no canto superior direito de um pequeno asterisco que surgirá intermitente durante alguns segundos».